

Universidade de Lisboa  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território  
Instituto de Educação



**Migrações e Diversidade Cultural. Uma experiência didática no 8º  
ano de escolaridade.**

**Eliana de Melo Próspero Pereira**

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientada  
pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves

Mestrado em Ensino de Geografia no  
3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

2019



Universidade de Lisboa  
Instituto de Geografia e Ordenamento do Território  
Instituto de Educação



**Migrações e Diversidade Cultural. Uma experiência didática no 8º ano de escolaridade.**

**Eliana de Melo Próspero Pereira**

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora  
Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves

Júri:

Presidente: Professor Doutor Sérgio Claudino Loureiro Nunes, Professor Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa;

Vogais:

- Professora Doutora Maria João de Oliveira Antunes Barroso Hortas, Professora Adjunta da Escola Superior de Educação de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa;
- Professora Doutora Maria Helena Mariano de Brito Fidalgo Esteves, Professora Auxiliar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa.

2019



## **Dedicatória**

*Aos meus pais, Felicidade M<sup>a</sup> Vieira de Melo Próspero Martins e Celestino Manuel Sombrinha Pereira, por sempre me apoiarem e me incentivarem a ser melhor todos os dias. Muito obrigada por todo o investimento, por acreditarem nas minhas capacidades e me darem todo o vosso amor.*



## **Agradecimentos**

Neste espaço, quero agradecer a todas as pessoas que foram imprescindíveis durante este processo e que me impulsionaram a chegar até aqui. Nem sempre foi fácil e sem a ajuda de todos seria impossível concluir esta etapa tão importante para mim.

Primeiramente, o meu especial e sincero agradecimento aos meus pais e ao meu irmão por estarem sempre ao meu lado e em nenhum momento me terem desamparado. A vitória de ter chegado até ao fim também é vossa.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Maria Helena Esteves, pela preciosa ajuda, dedicação, incentivo e paciência que teve para comigo ao longo desta etapa.

Ao Professor Doutor Sérgio Claudino, o meu agradecimento por todos os ensinamentos que me transmitiu.

Às duas professoras cooperantes, Dulce Garrido e Paula Ramos, agradeço por toda a simpatia, pela forma exímia com que me receberam nas escolas e por toda a confiança, conselhos e motivação constante. Aproveito para dar especial agradecimento à professora Paula Ramos, pois foi com ela que tive a oportunidade de desenvolver as atividades descritas neste relatório. Muito obrigada por desde muito cedo ser uma inspiração para mim enquanto profissional e enquanto ser humano. A sua ajuda e o seu cuidado e carinho para comigo é algo que nunca esquecerei.

À turma do 8ºA da Escola Básica de Alfovelos, por todos os momentos que passámos juntos e que recordarei para sempre.

À minha amiga Inês Cristo que, apesar de não ter partilhado comigo esta fase, foi sempre a minha “companheira” ao longo de todo o percurso académico e a grande responsável por me ter feito decidir inscrever-me no mestrado.

A todos os meus amigos que me transmitiram sempre força para continuar e me proporcionaram momentos de companheirismo e de muitas gargalhadas.

Por último, mas não menos importante, o meu especial agradecimento aos meus colegas Cíntia Couto, Daniela Silva e José Luís Magalhães, por terem sido meus companheiros

nesta viagem e por juntos termos partilhado as nossas frustrações e também as nossas conquistas durante esta fase.



## **Resumo**

O presente relatório de prática de ensino supervisionada encontra-se, inserida no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia para o 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário da Universidade de Lisboa, visa apresentar as atividades desenvolvidas com a turma do 8ºA da Escola Básica de Alfofnelos, no concelho da Amadora. A lecionação dos conteúdos programáticos para a disciplina de Geografia teve como documento de referência as Metas Curriculares vigentes no ano letivo de 2017/2018 e incidiram sobre o domínio “População e Povoamento” e sobre os subdomínios “Mobilidade da população” e “Diversidade cultural”.

De forma a conduzir esta experiência didática foi estabelecida a seguinte questão de investigação: *Qual contributo que a Geografia Escolar pode dar para um melhor entendimento do fenómeno das Migrações e da Diversidade Cultural?*

Como estratégia de ensino e aprendizagem foi utilizado o trabalho de grupo na sua vertente colaborativa. Ao longo das aulas destinadas para efeitos desta experiência os alunos e alunas puderam adquirir conhecimentos teóricos acerca das temáticas das migrações e da diversidade cultural e, posteriormente, mobilizar esses conhecimentos na realização do trabalho em grupo, permitindo-lhes também desenvolver competências geográficas relacionadas com a pesquisa e organização de dados, representação gráfica e cartográfica.

Para a avaliação das aprendizagens, os alunos e as alunas foram avaliados/as de forma sumativa, através de uma ficha de avaliação, e formativa, através da avaliação do produto final de cada um dos trabalhos, bem como da auto e hetero avaliação por eles realizada. Após a experiência os alunos e alunas no 8ºA tiveram ainda a oportunidade de responder a um inquérito onde foi possível expressarem a sua opinião sobre o trabalho de grupo realizado e aula.

Os resultados alcançados através da avaliação e da informação disponibilizada pelos alunos e alunas permitiram constatar que toda esta experiência estimulou o interesse dos mesmos para as temáticas lecionadas, ajudando-os a compreender melhor os conteúdos e a desenvolverem competências geográficas como a leitura e interpretação de mapas, a

utilização do vocabulário geográfico em descrições simples, o tratamento da informação geográfica e a interpretação dos fenómenos, formulando conclusões.

**Palavras-chave:** Geografia; Migrações; Diversidade Cultural; Estratégia de ensino; Trabalho de grupo.

## **Abstract**

The present report of supervised teaching practice, within the scope of Master in Geography Teaching for the 3rd cycle of basic education and secondary education at the University of Lisbon, aims at presenting the activities developed with the 8th grade of Alfofnelos' Basic School, in the municipality of Amadora. The lecturing of the syllabus for Geography as a subject had as reference document the Curricular Goals in force in the school year 2017/2018 and focused on the domain "Population and Settlement" and on the subdomains "Mobility of the population" and "Cultural diversity".

In order to conduct this didactic experiment, the following research question was established: *What contribution can School Geography make to a better understanding of the phenomenon of Migration and Cultural Diversity?*

As a teaching and learning strategy, group work was used in its collaborative aspect. Throughout the classes designed for the purpose of this experiment, students were able to acquire theoretical knowledge about the themes of migration and cultural diversity and, later, to mobilize this knowledge in the development of group work, also allowing them to develop geographic skills related to data research and organization, graphic and cartography representation.

For the evaluation of the learning, the students were evaluated, through summative and formative, through the evaluation of the final product of each of the works, as well as their self and hetero evaluation fulfilled by them. After the experience, the students in the 8th grade had the opportunity to answer a survey where it was possible to express their opinion about the group work and class.

The results achieved through the evaluation and the information provided by the students showed that all this experience stimulated their interest in the themes taught, helping them to better understand geographical contents. It was also demonstrated the development of geographical skills such as map reading, utilizing geographical concepts in simple exercises, using statistical data and cartography to better understand geographical phenomena.

**Keywords:** Geography; Migrations; Cultural diversity; Teaching; Group work.

# **Índice Geral**

<b>Dedicatória .....</b>	<b>v</b>
<b>Agradecimentos.....</b>	<b>vii</b>
<b>Resumo .....</b>	<b>ix</b>
<b>Abstract .....</b>	<b>xi</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO CURRICULAR E DIDÁTICO .....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. A Geografia Escolar e o estudo das migrações e diversidade cultural.....</b>	<b>7</b>
<b>1.1.1. Importância do ensino da Geografia na formação dos jovens: as Cartas Internacionais ..</b>	<b>7</b>
<b>1.1.2. Ensinar Geografia: breve reflexão sobre a prática .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1.3. Migrações e Geografia Escolar .....</b>	<b>11</b>
<b>1.1.4. Diversidade Cultural e Geografia escolar.....</b>	<b>16</b>
<b>1.2. Estratégias de ensino e aprendizagem .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II - DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ESCOLARES.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1. Contexto escolar.....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.1. Caracterização da escola .....</b>	<b>25</b>
<b>2.1.2. Caracterização da turma.....</b>	<b>26</b>
<b>2.2. Unidade didática lecionada em concordância com as metas curriculares.....</b>	<b>36</b>
<b>2.3. Levantamento das ideias prévias dos alunos e alunas .....</b>	<b>37</b>
<b>2.4. Descrição da sequência letiva lecionada .....</b>	<b>39</b>
<b>1ª aula –3 de janeiro de 2018.....</b>	<b>39</b>
<b>2ª aula – 27 de fevereiro de 2018.....</b>	<b>40</b>
<b>3ª aula – 28 de fevereiro de 2018.....</b>	<b>42</b>
<b>4ª aula – 6 de março de 2018.....</b>	<b>44</b>
<b>5ª aula – 7 de março de 2018.....</b>	<b>44</b>
<b>6ª aula – 13 de março de 2018.....</b>	<b>46</b>
<b>7ª aula – 14 de março de 2018.....</b>	<b>46</b>

8ª aula – 20 de março de 2018.....	47
9ª aula – 21 de março de 2018.....	47
<b>2.5. Avaliação das aprendizagens.....</b>	<b>48</b>
<b>2.6. Participação nas atividades escolares .....</b>	<b>52</b>
<b>CAPÍTULO III - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>67</b>

## **ÍNDICE DE QUADROS**

<b>Quadro 1</b> - Principais países de destino dos emigrantes portugueses, 2015. ....	12
<b>Quadro 2</b> - Sequência letiva de acordo com as Metas Curriculares de Geografia para o 3º ciclo do ensino básico. . ....	36

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> - Que Geografia Ensinar. ....	10
<b>Figura 2</b> - Evolução da população estrangeira em território nacional.....	14
<b>Figura 3</b> - Emigração e Imigração em Portugal, entre 2004 e 2016.....	15
<b>Figura 4</b> - Escola Básica de Alornelos, concelho da Amadora. ....	26
<b>Figura 5</b> - Número de alunos/as, por género. ....	26
<b>Figura 6</b> - Nacionalidade dos/as alunos/as. ....	27
<b>Figura 7</b> - Formação académica dos pais. ....	28
<b>Figura 8</b> - Formação académica das mães.....	28
<b>Figura 9</b> - Situação em que os/as alunos/as aprendem melhor.....	29
<b>Figura 10</b> - Perceção dos/as alunos/as em relação ao seu desempenho escolar. ....	30
<b>Figura 11</b> - Ambições dos/as alunos/as ao nível da formação académica. ....	31
<b>Figura 12</b> - Gosto pelo estudo. ....	32
<b>Figura 13</b> - Frequência com que os/as alunos/as estudam.....	32
<b>Figura 14</b> - Ajuda no estudo. ....	33
<b>Figura 15</b> - Disciplinas que os/as alunos/as consideram ter mais dificuldade na aprendizagem. ....	34
<b>Figura 16</b> - Disciplinas que os/as alunos/as consideram ter mais facilidade na aprendizagem. ....	35
<b>Figura 17</b> – Realização de trabalho de grupo em sala de aula.....	45
<b>Figura 18</b> – Realização de trabalho de grupo em sala de aula.....	45
<b>Figura 19</b> - Desenvolvimento de competências de pesquisa através do trabalho em grupo. ....	50
<b>Figura 20</b> - Ajuda na comunicação.....	51

<b>Figura 21</b> - Aumento do interesse pelos temas lecionados através do trabalho em grupo. .....	51
<b>Figura 22</b> - Voltar a trabalhar em grupo.....	52
<b>Figura 23</b> - Exposição dos trabalhos de grupo no dia do projeto mud@nça.....	54
<b>Figura 24</b> - Exposição dos trabalhos de grupo no dia do projeto mud@nça.....	55



## **ÍNDICE DE ANEXOS**

<b>Anexo I - QUESTIONÁRIO DE CARATERIZAÇÃO DA TURMA .....</b>	<b>69</b>
<b>Anexo II - RELAÇÃO DA TURMA.....</b>	<b>70</b>
<b>Anexo III - METAS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES DAS AULAS LECIONADAS.....</b>	<b>71</b>
<b>Anexo IV - FICHA DE LEVANTAMENTO DE IDEIAS PRÉVIAS .....</b>	<b>75</b>
<b>Anexo V - 1ª AULA - 03/01/2018 .....</b>	<b>77</b>
<b>Anexo VI - 2ª AULA - 27/02/2018.....</b>	<b>80</b>
<b>Anexo VII - 3ª AULA - 28/02/2018 .....</b>	<b>94</b>
<b>Anexo VIII - 4ª AULA - 06/03/2018.....</b>	<b>103</b>
<b>Anexo IX - 5ª AULA - 07/03/2018.....</b>	<b>110</b>
<b>Anexo X - 6ª AULA - 13/03/2018 .....</b>	<b>113</b>
<b>Anexo XI - 7ª AULA - 14/03/2018.....</b>	<b>124</b>
<b>Anexo XII - 8ª AULA - 20/03/2018 .....</b>	<b>128</b>
<b>Anexo XIII - 9ª AULA - 21/03/2018.....</b>	<b>135</b>
<b>Anexo XIV - MATRIZ DE CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>138</b>
<b>Anexo XV - GRELHA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRUPO.....</b>	<b>140</b>
<b>Anexo XVI - FICHA DE AUTO E HETERO AVALIAÇÃO .....</b>	<b>143</b>
<b>Anexo XVII - NOTAS ATRIBUÍDAS PELA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRUPO.....</b>	<b>145</b>
<b>Anexo XVIII - QUESTIONÁRIO SOBRE A ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....</b>	<b>146</b>



# INTRODUÇÃO



O presente relatório de prática de ensino supervisionada intitulado de “Migrações e Diversidade Cultural: Uma experiência no 8º ano de escolaridade” surge no âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário e apresenta as atividades desenvolvidas na Escola Básica de Alornelos, localizada no concelho da Amadora. Todas as atividades desenvolvidas na escola, e referidas no decorrer deste relatório, foram implementadas no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e foram orientados pela professora cooperante da escola.

A Iniciação à Prática Profissional é uma unidade curricular que se encontra dividida em três unidades curriculares: I, II e III. A mesma permite aos mestrandos a familiarização com escolas básicas e secundárias, observando e colaborando com os professores cooperantes em situações de educação e ensino.

Sendo este um relatório de prática de ensino supervisionada, importa salientar que as atividades descritas no mesmo foram realizadas no período de tempo compreendido pelos meses de janeiro de 2018 e março do mesmo ano, incidindo assim em todo o 2º período escolar. Os temas lecionados em Iniciação à Prática Profissional decorrem das metas curriculares de geografia para o 3º ciclo do ensino básico e incluem-se no domínio “População e Povoamento”. Foram assim lecionados três temas: Cidades, principais áreas de fixação humana, Mobilidade da População e Diversidade Cultural.

Para efeitos deste relatório apresentam-se descritas as atividades incluídas nos subdomínios Mobilidade da População e Diversidade Cultural. A opção por estes temas deveu-se ao facto de os alunos e alunas da turma A do 8º ano de escolaridade da Escola Básica de Alornelos viverem num contexto social de migrações e diversidade cultural e assim poderem aplicar, à sua realidade, os conhecimentos mais teóricos trabalhados em Geografia. Desta forma, o ponto de partida para a abordagem dos conteúdos relacionados com as migrações, passou por conhecer a diversidade cultural existente na freguesia onde se encontra a escola e trabalhar o mundo a partir da realidade dos alunos e alunas.

Em termos de estratégias de ensino e aprendizagem optou-se pela realização de trabalho em grupo sobre a temática das migrações e diversidade cultural ao nível da freguesia com

o objetivo de investigar a importância do trabalho colaborativo na aprendizagem dos conceitos geográficos. Sendo assim, os/as alunos/as tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo durante algumas aulas, permitindo, desta forma, desenvolver, para além de competências geográficas, competências de pesquisa, seleção de informação, tratamento e análise de informação estatística, escrita e oralidade.

De forma a orientar a execução deste relatório de prática de ensino supervisionada, e tendo em conta as atividades descritas no mesmo, foi elaborada a seguinte questão de investigação – **Qual o contributo que a Geografia Escolar pode dar para um melhor entendimento do fenómeno das Migrações e Diversidade Cultural?** - com o propósito de servir de fio condutor para a realização deste trabalho.

As atividades desenvolvidas foram assim organizadas no sentido de alcançar os seguintes objetivos:

- Entender o contributo da geografia no estudo das migrações e diversidade cultural;
- Promover o trabalho e a aprendizagem em grupo;
- Demonstrar de que forma o trabalho em grupo contribui para o desenvolvimento de competências de socialização e comunicação.

No que concerne à estrutura do relatório, esta divide-se em três partes: na primeira parte constam as reflexões teóricas e metodológicas que orientaram todas as atividades escolares desenvolvidas, mais especificamente, a relação da Geografia escolar com o estudo das migrações e da diversidade cultural e o trabalho de grupo na vertente colaborativa como estratégia de ensino e aprendizagem. A segunda parte abrange a narração/reflexão sobre todas as atividades desenvolvidas na Escola Básica de Alfores e que serviram para efeitos deste relatório. Na terceira e última parte são feitas as considerações finais sobre todo o trabalho desenvolvido à luz da questão de investigação e dos objetivos gerais inicialmente estabelecidos.

# CAPÍTULO I

## Enquadramento Curricular e Didático





## **1.1. A Geografia Escolar e o estudo das migrações e diversidade cultural**

Este capítulo inclui as reflexões teóricas e metodológicas que orientaram as atividades desenvolvidas, nomeadamente dar a conhecer a importância do Ensino da Geografia na formação dos jovens, como ensinar Geografia e as Migrações e Diversidade Cultural na Geografia Escolar.

### ***1.1.1. Importância do ensino da Geografia na formação dos jovens: as Cartas Internacionais***

Em 1992, a Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional elaborou a Carta Internacional da Educação Geográfica, (UGI, 1992) visando dar a conhecer de que forma a Educação Geográfica se torna importante na vida de todos os indivíduos.

De acordo com o documento, o ensino da Geografia é imprescindível para potencializar cidadãos com maior sentido de responsabilidade e proatividade.

Para além disto, segundo o que vem descrito na Carta Internacional da Educação Geográfica (UGI, 1992), a Geografia possui também uma componente informativa e capaz de despertar o interesse no âmbito da educação, dando a conhecer e entender o mundo em que habitamos. Apesar do ênfase que é dado à importância do ensino da Geografia, a carta de 1992 demonstra também a sua preocupação com o facto de a Geografia ainda ser desvalorizada em alguns lugares do globo e prontifica-se desde logo a combater o escasso acesso à Educação Geográfica, onde este existe.

Para além de perceber a importância da Geografia, importa também perceber de que forma mais específica a Geografia contribui para a educação. De acordo com a Carta Internacional da Educação Geográfica (UGI, 1992), “a Geografia é, não só um meio poderoso para promover a educação dos indivíduos como também dá um contributo fundamental para a Educação Internacional, para a Educação Ambiental e para a Educação para o Desenvolvimento” (p.9). Desta forma, a Geografia contribui para a Educação Internacional na medida que desenvolve cidadãos mais compreensíveis e

tolerantes com indivíduos de outras nacionalidades, raças e crenças religiosas e, contribui também para a Educação Ambiental e para a Educação para o desenvolvimento na medida em que promove cidadãos preocupados em garantir a sustentabilidade do planeta e conscientes dos impactos das suas atitudes no mesmo.

Mais recentemente, no ano de 2016, foi publicada outra versão da Carta Internacional da Educação Geográfica que torna a enfatizar o quão essencial é a disciplina de Geografia, à semelhança da carta de 1992, mas torna-se mais completa na medida em que contém um plano de ação formulado para melhorar a qualidade da Educação Geográfica.

Tendo em conta a área disciplinar de Geografia, torna-se importante perceber de forma mais aprofundada questões como: qual a importância da geografia no currículo, que geografia ensinar, que metodologia deve ser adotada e para que propósito.

Segundo a carta internacional da educação geográfica (IGU, 2016), o ensino da geografia torna-se importante na medida em que ajuda os indivíduos a entender os lugares e as paisagens e perceber quais as interações que existem entre as pessoas e o meio em que vivem. Confere ainda à educação geográfica uma mais-valia para os dias de hoje pois aborda questões atuais como por exemplo, a compreensão das relações entre as pessoas e as suas responsabilidades para com o ambiente.

Sintetizando, a importância do Ensino da Geografia na formação dos jovens, com base nos documentos acima referidos, deve-se ao facto de este promover uma cidadania consciente na medida em que dá a conhecer o mundo em que vivemos e as dinâmicas existentes entre as pessoas e o meio em que habitam.

### ***1.1.2. Ensinar Geografia: breve reflexão sobre a prática***

De acordo com Cachinho (2000), a geografia a ensinar nas escolas deve passar por ser aquilo que o próprio designa como “uma geografia recentrada” nos conceitos fundamentais e que se considera serem a base da geografia. Apesar de o autor reforçar que não existe consenso sobre quais são esses conceitos base, o mesmo considera que “assumem particular importância os conceitos de perceção, espaço/lugar/território, escala, localização, distribuição, distância, tempo histórico e interação/causalidade”

(Cachinho, 2000, p. 76). Para além disto, deverá ser uma “geografia global e sistémica” que compreende uma análise de problemas a escalas distintas e por fim, uma “geografia ativa” que passe da teoria à aplicação de uma metodologia ativa.

No que respeita à questão de como ensinar, Cachinho (2000) aborda a questão em dois sentidos, sendo que o primeiro está relacionado com a escolha de uma metodologia orientadora e o segundo, direcionado para um “saber-fazer teórico e prático” (p. 78). No entanto, neste segmento, o autor critica a metodologia única e exclusivamente orientada para a transmissão do saber do professor para o aluno, sem sequer ter em conta aquilo que o próprio já conhece sobre determinada questão/assunto, mas reitera que “estas ideias, embora por questões de inércia ainda comandem as práticas nas nossas escolas, em termos teóricos não são hoje mais sustentáveis” (Cachinho, 2000, p. 79).

Neste sentido, o autor é defensor de que o ensino não deve recorrer apenas do conhecimento do professor, mas deve ter em conta as aprendizagens dos alunos e alunas, e para tal, considera “imprescindível saber como é que os alunos aprendem” (p. 79). Também Piletti (2004, p. 35) afirma que não há ensino se não há aprendizagem”. Esta ideia já havia sido referida por Cachinho (2000) que se apoia noutros autores como González e Rifon e considera que o levantamento das ideias prévias dos/as alunos/as constituem-se como importantes no ponto de partida da abordagem a qualquer conteúdo e que:

“esta é a única via do professor poder conhecer as imagens que os alunos têm dos problemas sociais e ambientais que serão objeto de estudo, de se inteirarem da sua motivação pelos mesmos e de poderem escolher o ponto de partida mais adequado”.

(Cachinho, 2000, p. 82)

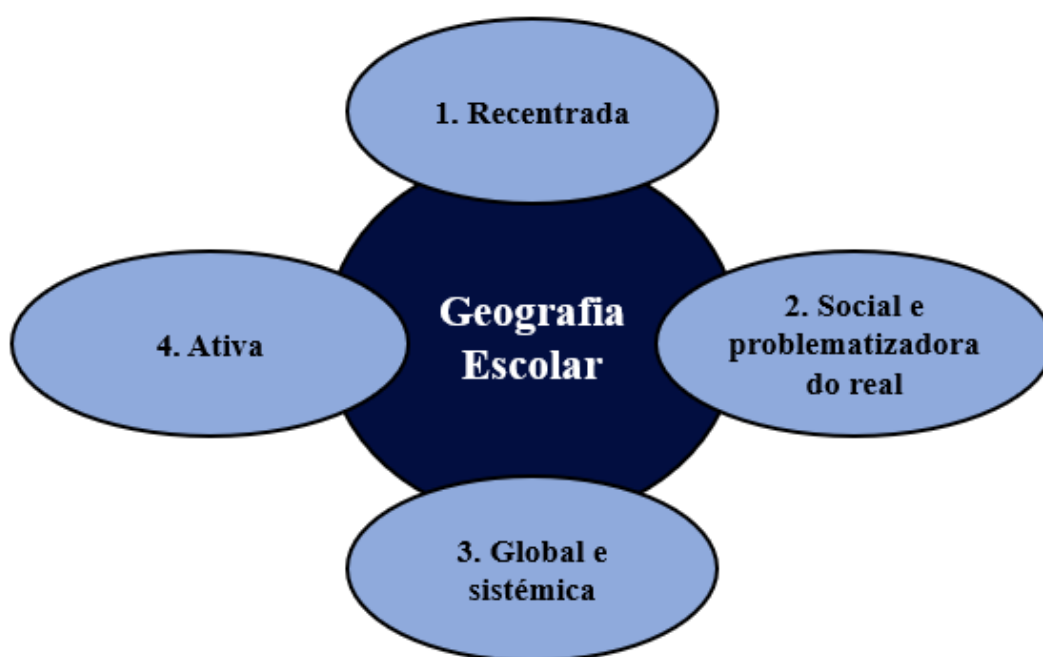
Também Silva, E., Cavalcanti, L. e Nunes, C. (2010, p. 188), consideram que “o professor deverá organizar a sua proposta de trabalho a partir das ideias prévias dos alunos, selecionando os problemas reais e significativos para eles, de modo que resulte em uma Geografia viva e inserida nas questões sociais.”

Quanto ao propósito do ensino da geografia nas nossas escolas, Cachinho (2000) considera que mais do que nunca é necessário enfatizar a imprescindibilidade do mesmo,

tendo em conta que a área disciplinar em questão tem vindo a ser menosprezada em relação a outras, no entanto constitui-se deveras importante pois:

“através da geografia as pessoas aprendem a ler e interpretar o mundo, a terem confiança em si no meio que vivem, a compreenderem e respeitarem o espaço dos outros, enfim, a construírem o seu lugar no mundo a agirem nele de uma forma responsável”.

(Cachinho, 2000, p. 87)



**Figura 1** - Que Geografia Ensinar. **Fonte:** Adaptado de Cachinho, H. (2000).

Em suma, de acordo com Cachinho (2000) e como mostra a figura 1, o essencial de ensinar Geografia deve passar pelos quatro pontos representados. Sendo assim, a Geografia Escolar deve procurar ser: 1. recentrada, dando primazia aos conceitos essenciais da disciplina, que desenvolvem nos alunos e alunas a capacidade de pensar o espaço a diversas escalas; 2. Social e problematizadora do real: social, na medida em que as sociedades no dias de hoje estão por detrás do ordenamento do espaço e na gestão dos recursos; problematizadora do real, na medida em que concede aos alunos e alunas a

oportunidade de estabelecerem contato direto com problemas reais, contribuindo assim para aprendizagens mais significativas, concretas; 3. Global e sistémica, reconhecendo que as problemáticas em estudo funcionam como um sistema onde tudo se relaciona entre si, sendo assim necessário a decomposição de todos os elementos de forma a compreender o seu papel e quais as relações que estabelecem. Global, tendo em conta que, para além de se encarar as problemáticas como parte de um sistema, é preciso reconhecer o seu impacto a variadas escalas, como se se tratasse de uma hierarquia em que o superior hierárquico exerce a sua influência ao inferior hierárquico direto e por aí diante; 4. Ativa, onde o professor deve procurar que os seus alunos e alunas exerçam ação e sejam dinâmicos na sua própria aprendizagem ao invés de meros contempladores.

### ***1.1.3. Migrações e Geografia Escolar***

Atualmente, as migrações assumem uma importância cada vez maior nas sociedades. Importância essa que se deve, em grande parte, ao fenómeno da globalização.

Antes de aprofundarmos mais a questão da importância das migrações nos nossos dias, considero uma mais valia tornar claro o conceito de “migração”. Everett Lee (1966) começa por referir que de uma forma mais alargada o termo migração se refere à mudança de residência, quer esta seja de forma duradoura ou não, acrescentando ainda que ao termo não estão associadas distâncias e causas. Também de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (2009), no seu Glossário sobre a Migração, o termo migração refere-se a:

*“Processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos.” (p.40)*

Quando falamos em “migração” é inevitável referirmos também as variantes do conceito: emigração e imigração. A primeira refere-se à saída de população do seu país de origem para um outro país estrangeiro, e a segunda refere-se à entrada de população estrangeira em território nacional. Agora que definido o conceito de migração e as suas variantes, olhemos um pouco para como se caracteriza o perfil migratório português.

No que diz respeito à emigração em Portugal, segundo o Portuguese Emigration Factbook (2016), esta cessou o seu crescimento embora apresente ainda valores bastante elevados. Segundo o mesmo documento, Portugal é ainda o país da União Europeia com mais emigrantes em proporção com a população residente. De acordo com dados das Nações Unidas (2015), cerca de 22% de população nascida em Portugal, reside no estrangeiro (Portuguese Emigration Factbook, 2016).

Tendo em conta algumas tendências gerais no que respeita ao fenómeno da emigração em Portugal e após a constatação do quão afetado é o nosso país pelo mesmo fenómeno, importa também entender quais os principais destinos para onde a população portuguesa emigra. Segundo o documento do Observatório da Emigração já acima mencionado, Portuguese Emigration Factbook (2016), os três principais destinos para os quais a população portuguesa emigra são o Reino Unido, França e Suíça como se pode observar no quadro 1.

**Quadro 1 - Principais países de destino dos emigrantes portugueses, 2015.**

<b>Principais países de destino dos emigrantes portugueses, 2015</b>	
<b>País</b>	<b>Entradas permanentes de portugueses</b>
Reino Unido	32,301
França	18,480
Suíça	12,325
Alemanha	9,195
Angola	6,715
Espanha	6,638
Moçambique	3,971
Bélgica	3,594
Luxemburgo	3,525

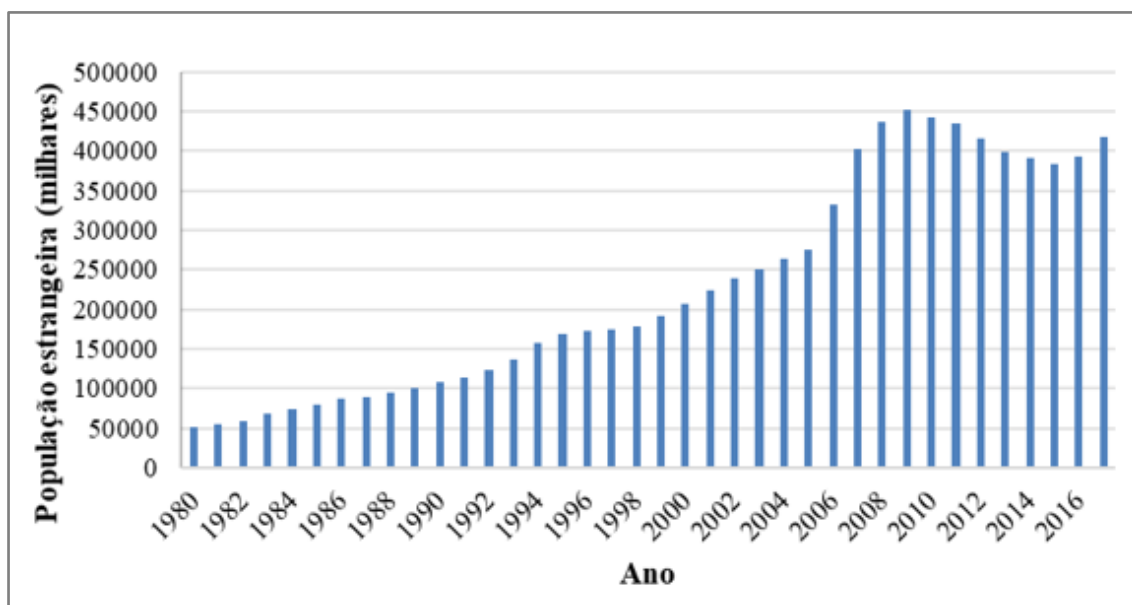
Holanda	1,860
Brasil	1,294
Dinamarca	947
Estados Unidos da América	857
Canadá	822
Áustria	663
Venezuela	532
Noruega	488
Itália	354

**Fonte:** Adaptado de Portuguese Emigration Factbook (2016).

Apesar do nosso país ser ainda muito afetado pela emigração, alguns autores consideram que se verificou uma mudança nos últimos anos no que diz respeito ao perfil migratório português. Segundo Machado et al. (2010), Portugal passou de um país marcado pela forte emigração, para um país de imigração. Segundo o Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020), esta transformação no perfil migratório português verificou-se a partir dos anos 60 do século XX visto Portugal passar a ser um país cada vez mais procurado por imigrantes com o intuito de trabalharem e viverem no país.

De acordo com o Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020) a procura, por parte dos imigrantes por Portugal, para viverem e trabalharem é justificado por:

*“ (...) a melhoria das condições económicas e sociais, que conduziu a uma maior atratividade para trabalhadores de outros Estados; um vasto programa de obras públicas e de construção de infraestruturas, que permitiu a capacidade de absorção de muitos trabalhadores nesses setores, maioritariamente em posições pouco qualificadas; e, finalmente, a instabilidade política e social em países com os quais Portugal tem históricas relações culturais e afinidades linguísticas, que justificou a procura desses trabalhadores por melhores condições de vida em Portugal.” (p.1)*



**Figura 2** - Evolução da população estrangeira em território nacional. **Fonte:** SEFSTAT, 2017.

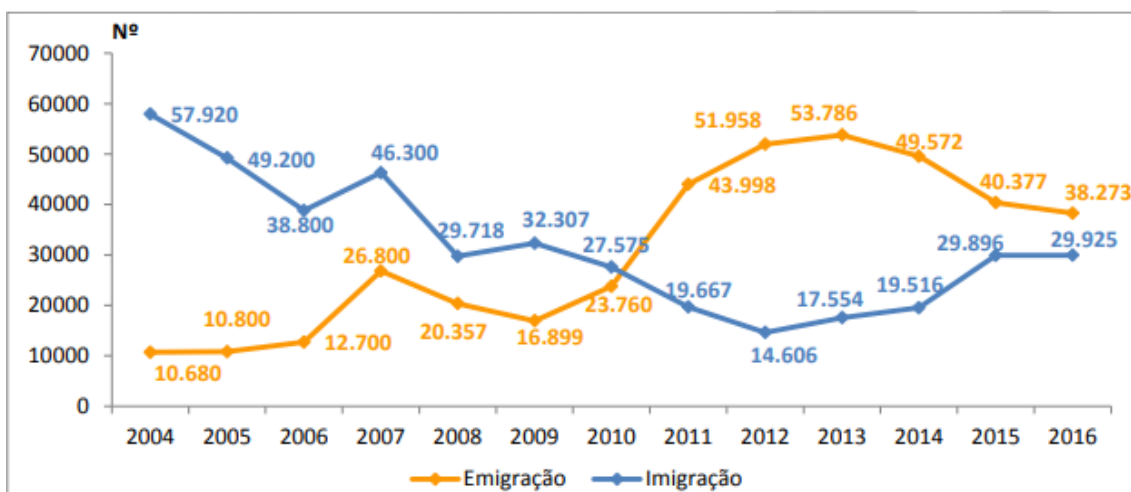
Como se pode observar no gráfico da figura 2, segundo os dados estatísticos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEFSTAT, 2017), desde o ano de 1980 que o número de população estrangeira em território nacional cresceu de forma contínua até ao ano de 2009 e a partir desse ano verificou-se uma quebra até ao ano de 2015, derivado da crise financeira que se fez sentir no país. A partir do ano de 2015 e até ao ano de 2017 voltou a verificar-se um aumento do número de estrangeiros e tudo indica que nos próximos anos a tendência seja crescente.

No que diz ainda respeito à imigração, apesar de alguns autores afirmarem que Portugal passou a ser um país de imigração, sensivelmente a partir dos anos 60, o Relatório do Observatório das Migrações (2017) questiona-se acerca da veracidade de tal afirmação tendo em conta que este ressalta que “a importância estatística que a imigração assume para um país pode ser analisada a partir de duas leituras: “(...) quanto à importância relativa que os imigrantes assumem no total de residentes (...) e, (...) quanto à evolução do saldo migratório” (p.35).

Tendo em conta estas duas leituras, o Relatório do Observatório das Migrações (2017) justifica dizendo que, no que concerne à importância relativa que os imigrantes assumem no total de residentes em Portugal, segundo os dados da ONU (2015) é de apenas 8%. Da



mesma forma refere que, no que respeita ao saldo migratório, verifica-se que este, desde 2011, têm-se mantido negativo, ainda que haja uma tendência de reversão da situação, como se pode observar no gráfico da figura 3.



**Figura 3** - Emigração e Imigração em Portugal, entre 2004 e 2016.

**Fonte:** Observatório da Migrações, 2017.

No que concerne à origem da população imigrante, segundo o Portuguese Emigration Factbook (2016), os imigrantes em Portugal são principalmente de origem brasileira, cabo-verdiana e romena.

Resumindo, Portugal é ainda um país fortemente marcado pelo fenómeno da emigração ainda que haja uma tendência para uma alteração de cenário, tendo em conta que atualmente, o país é deveras procurado pela população imigrante, em grande parte, devido a todas as condições, estratégias e políticas de integração, que têm sido pensadas e implementadas no sentido de acolher os imigrantes.

Deste modo, importa apresentar a forma como a Geografia escolar aborda estas temáticas. Segundo as Metas Curriculares de Geografia (2013), documento orientador no que concerne aos conteúdos a lecionar no 3º ciclo do ensino básico para a disciplina de Geografia, a temática das migrações surge no 8º ano de escolaridade, inserida no domínio “População e Povoamento” e no subdomínio “Mobilidade da População”. Por sua vez, este subdomínio encontra-se dividido em três objetivos gerais que consistem em: “Compreender as causas e as consequências das migrações”, “Compreender os grandes

ciclos migratórios internacionais” e por último, “Compreender, no tempo e no espaço, as migrações em Portugal”.

#### ***1.1.4. Diversidade Cultural e Geografia escolar***

Ora, se hoje em dia se pode afirmar que quase todas as sociedades são multiculturais, importa então saber definir o conceito de multiculturalidade que, muitas vezes é confundido com outro conceito, o da interculturalidade e que, para a generalidade das pessoas em nada difere do primeiro. No entanto, os dois conceitos não definem a mesma coisa e é possível evidenciar diferenças entre eles.

No que diz respeito ao conceito de multiculturalidade, este refere-se à existência de diversas culturas no mesmo território, levando-nos a poder afirmar que atualmente, a maioria, senão todas as sociedades são multiculturais. De acordo com Mendes (2010) o conceito de multiculturalidade traduz a interação de culturas, no mesmo território.

Também Medina, Fernández e Herrero (2012) definem o conceito de multiculturalidade como a existência de culturas diferentes e da possibilidade de coexistência num mesmo território, sem renunciar a sua identidade. Já o conceito de interculturalidade expressa uma outra realidade. Segundo Essomba (2006) o conceito de interculturalidade assenta na ideia de Carbonell (1999) e pressupõe a igualdade de oportunidades para todas as pessoas no momento de partilhar o mesmo espaço, a diversidade e a criação de ambientes que permitam a partilha de experiências entre sujeitos de diferentes origens étnicas e culturais. De acordo com Medina e tal (2012) o conceito de interculturalidade vai muito além do reconhecimento da existência de diferentes culturas no mesmo território e aspira à construção de uma sociedade plural, unida e democrática.

Estando a multiculturalidade presente em quase todas as sociedades, ela também se encontra presente nas escolas e, em menor escala, dentro da sala de aula, tornando-se assim direcionar a educação para esta realidade.

Mas, neste capítulo quero dar especial atenção ao conceito de multiculturalidade e como se define a educação multicultural. Segundo Essomba (2006), o modelo de educação

multicultural assenta numa ideologia centrada na diferença e essa diferença é vista como algo positivo, enquanto que, o modelo de educação intercultural assenta numa ideologia centrada na desigualdade e na remoção da mesma para que dessa forma possa existir igualdade de oportunidades. Neste sentido, a educação intercultural pode ser definida como “um processo dinâmico que pretende consciencializar positivamente o cidadão para aceitar a diversidade cultural (...) assumindo a necessidade de orientar o pensamento e a política para a sistematização deste processo, com a finalidade de fazer possível a evolução para um conceito novo e mais enriquecedor de sociedade e cidadania”. (Conselho da Europa (1993) in Essomba (2006)).

De que forma pode então a dimensão da diversidade cultural ser abordada em contexto escolar? Segundo Besalú (2002) in Medina et al (2012), não é necessário produzir algo novo, mas apenas recriar uma tradição pedagógica que tenha presente que, para educar as pessoas é preciso conhecê-las, respeitá-las e acolhê-las, independentemente da sua diversidade.

No seguimento do modelo de educação multicultural, é também conferido ao professor um papel fundamental na medida em que, hoje em dia, este acarreta uma maior responsabilidade social e no dever de promover na escola e na sala de aula valores como a tolerância, o respeito e a convivência (Banks, 2005 in Olivencia, 2015). Segundo Olivencia (2015) é impossível uma escola converter-se num espaço onde se aprende a conviver na diversidade se os professores permanecerem passivos a esta realidade de as suas escolas e salas de aula estarem a transformar-se de espaços relativamente homogéneos para espaços cada vez mais heterogéneos.

Posto isto, torna-se pertinente perceber de que forma a Geografia aborda os conteúdos relacionados com a diversidade cultural. Tal como acontece para a temática das Migrações, a Diversidade Cultural surge, de acordo com as Metas Curriculares de Geografia (2013), no domínio “População e Povoamento” e no subdomínio “Diversidade Cultural”. Este subdomínio contém apenas um objetivo geral que consiste em: “Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo”.

## 1.2. Estratégias de ensino e aprendizagem

O presente capítulo pretende abordar a questão das estratégias de ensino e aprendizagem que foram utilizadas na lecionação da temática apresentada nos capítulos anteriores. Tentou-se experimentar atividades que favorecem o processo de aprendizagem tendo sempre presente as características dos alunos e alunas.

Na verdade, as aulas lecionadas procuraram diversificar as atividades desenvolvidas com os/as alunos/as. Destaca-se a estratégia que orientou as atividades apresentadas neste relatório: o trabalho em grupo realizado pelos estudantes sobre Migrações e Diversidade cultural. Para que a implementação do trabalho em grupo fosse o mais eficaz possível no que diz respeito às aprendizagens geográficas foi necessário refletir sobre as vantagens e desvantagens da sua utilização com os alunos e alunas da turma A do 8º ano de escolaridade da Escola Básica de Alfofnelos.

Neste sentido, apresentam-se algumas reflexões sobre esta estratégia de ensino e aprendizagem, nomeadamente em que consiste o trabalho de grupo e de que forma este contribui para uma melhor aprendizagem. Foi também importante recolher dados sobre o parecer, tanto dos estudantes como dos professores, em relação à realização de trabalho de grupo em sala de aula.

Segundo Chiriac, E. e Frykedal, K. (2011), o trabalho de grupo é uma forma de organizar as atividades em sala de aula, onde ao grupo de estudantes é dada uma tarefa pelo professor(a) e onde a igualdade e a reciprocidade dos participantes depende da forma de como estes se envolvem na tarefa do grupo. A bibliografia sobre a realização de trabalho em grupo em sala de aula identifica assim duas abordagens: o trabalho cooperativo e o trabalho colaborativo. Existe por vezes a perceção de que não existem grandes diferenças nestas duas abordagens, razão pela qual alguns autores procuram clarificar o que caracteriza cada uma destas formas de trabalhar em grupo.

Chiriac e Frykedal (2011) apoiam-se em autores como Bennet e Dunne (1992), bem como em Galton e Williamson (1992), para definir o trabalho cooperativo como um trabalho em que os/as alunos/as estão sentados num grupo mas a trabalharem individualmente em

partes separadas de uma tarefa de grupo, defendendo assim a ideia de que o trabalho cooperativo pode realizar-se sem sequer haver qualquer tipo de interação entre os estudantes. Neste sentido, também Sawyer e Obeid (2017) referem que é característica do trabalho cooperativo cada membro do grupo ser responsável por um fragmento do produto final.

No que diz respeito ao trabalho colaborativo, Chiriac e Frykedal (2011) mencionam que este pressupõe que todos os elementos do grupo realizam um esforço comum no sentido de atingir um resultado conjunto. Também Sawyer e Obeid (2017) referem que o trabalho colaborativo tem tendência a ser mais fluido e onde os elementos do grupo decidem conjuntamente a melhor estratégia para colaborarem no projeto conjunto que lhes foi atribuído.

Para além destas diferenças já descritas, Sawyer e Obeid (2017) salientam também diferenças no que concerne à realização dos grupos de trabalho. Segundo os autores, no trabalho cooperativo os professores podem ter um papel ativo na criação de grupos de trabalho intencionais ou optar pela atribuição aleatória de elementos para os grupos. Comparativamente, no trabalho colaborativo, os mesmos autores referem que os professores optam, geralmente, por abordar a realização dos grupos de uma forma mais simples e prática, deixando que os/as alunos/as se organizem tendo em conta as amizades e os interesses que têm em comum.

Após perceber em que consiste o trabalho de grupo e quais as abordagens em que o mesmo se divide, é também necessário entender de que forma a utilização do trabalho de grupo em sala de aula contribui para a aprendizagem dos discentes. Segundo Sawyer e Obeid (2017), o trabalho de grupo, seja na abordagem cooperativa ou na abordagem colaborativa dá aos estudantes a chance de desenvolverem competências sociais e de comunicação, para além de serem atividades mais motivadoras e agradáveis, em comparação com o trabalho individual.

Tendo em conta que a realização de trabalho de grupo em sala de aula constitui-se como uma estratégia de ensino e aprendizagem, faz todo o sentido perceber qual o parecer não só dos estudantes, mas também dos professores à mesma. De acordo com Chiriac e

Frykedal (2011), o trabalho de grupo é muito bem visto pelos estudantes como um meio de aprendizagem, mas também como preparação para o futuro. Os mesmos autores sublinham a existência de inúmeros estudos que provam que a realização de trabalho em pequenos grupos tende a fazer com que os alunos e alunas obtenham melhores resultados na aprendizagem.

No que diz respeito ao parecer dos professores Chiriac e Frykedal (2011) referem que parte dos professores resistem ainda à utilização do trabalho de grupo como uma estratégia pedagógica em sala de aula e enumeram três possíveis razões para isto acontecer. A primeira razão está relacionada com o facto de o trabalho de grupo poder desencadear atividades entre os alunos e as alunas que, para o professor ou professora sejam difíceis de controlar; a segunda razão possível poderá estar relacionada com a falta de conhecimento do professor ou professora de como gerir a realização do trabalho de grupo, de forma a que a sua execução seja rentável; e por último, a resistência por parte dos professores na utilização desta estratégia de ensino-aprendizagem pode também ser explicada pelas experiências negativas que já tiveram no passado (Chiriac, E., Frykedal, K., 2011).

Sempre que é utilizada qualquer estratégia de ensino e aprendizagem é preciso reconhecer que existem prós e contras na sua utilização. Desta forma, também o recurso ao trabalho de grupo apresenta as suas vantagens e desvantagens, quer para os estudantes como para os professores.

Segundo o Center for Innovation in Research and Teaching (s.d.) o trabalho em grupo confere aos estudantes a capacidade de estarem mais inteirados do assunto que está a ser abordado, melhorando a compreensão do mesmo através do contributo dos próprios colegas, desenvolvendo competências de comunicação, planeamento/organização e gestão de tempo, responsabilizando-os e responsabilizando os restantes elementos do grupo. Para além destas vantagens, a Carnegie Mellon University (s.d.) salienta ainda que aprender trabalhando em grupo permite que os alunos e alunas sejam capazes de resolver problemas mais complexos, visto que é possível a divisão do trabalho em pequenas tarefas, delegando funções.

Já no que concerne às vantagens da utilização do trabalho de grupo para os professores, o Center for Innovation in Research and Teaching (s.d.) afirma que esta permite ao professor abordar conteúdos de uma forma diferente do que é habitual, dando ao mesmo uma perspetiva de futuramente, tornar o ensino e a aprendizagem mais eficazes e possibilita também ver o conteúdo já abordado ser reforçado pelos discentes, aplicando o que aprenderam num ambiente de colaboração e de trabalho em equipa.

No que respeita às desvantagens, o Center for Innovation in Research and Teaching (s.d.) considera que é necessário uma maior cuidado na projeção de um trabalho de grupo, de forma a que todos os intervenientes sejam participantes do mesmo, o que muitas vezes não acontece tendo em conta que os alunos e as alunas podem reagir de maneiras diferentes quando deparados com a concretização de um trabalho em grupo e, ao mesmo tempo é também necessária uma maior monitorização de cada um dos grupos de trabalho, fornecendo feedback e auxílio fundamental, que implica um maior gasto de tempo quando comparado com a metodologia tradicional de ensino.

Por fim, torna-se importante esclarecer que no decorrer das atividades desenvolvidas e descritas no decorrer deste relatório foi utilizada a estratégia de ensino e aprendizagem do trabalho em grupo na vertente colaborativa e não na vertente cooperativa.





# CAPÍTULO II

## Desenvolvimento das atividades escolares



## **2.1. Contexto escolar**

O presente capítulo pretende dar a conhecer aos leitores em que contexto foram desenvolvidas as atividades escolares que passo a descrever neste relatório, nomeadamente a escola e a turma. Desta forma será possível conhecer as características quer da escola, quer do grupo discente e mais à frente justificar a escolha das atividades desenvolvidas tendo em conta essas mesmas características.

### **2.1.1. *Caraterização da escola***

A Escola Básica de Alfofnelos pertence ao concelho da Amadora, distrito de Lisboa, e está localizada na Estrada da Brandoa. É a escola sede do Agrupamento de Escolas de Alfofnelos. Segundo o relatório de avaliação externa, uma percentagem dos/as alunos/as (aproximadamente 14%) é originária de outros países, como Brasil ou Cabo Verde. Grande parte dos/as alunos/as que frequenta o agrupamento possui uma situação económica desfavorável, o que justifica que cerca de 51% dos discentes beneficiem de auxílio económico, no âmbito da Ação Social Escolar.

Sendo a Escola Básica de Alfofnelos uma escola agrupada, a avaliação externa incide em três domínios, no entanto a avaliação dada diz respeito a todas as escolas do agrupamento (total de 5 estabelecimentos de ensino e educação). Ainda assim, o agrupamento obteve a classificação de Bom, no domínio dos resultados e, a classificação de Muito Bom, nos domínios de prestação do serviço educativo e liderança e gestão.

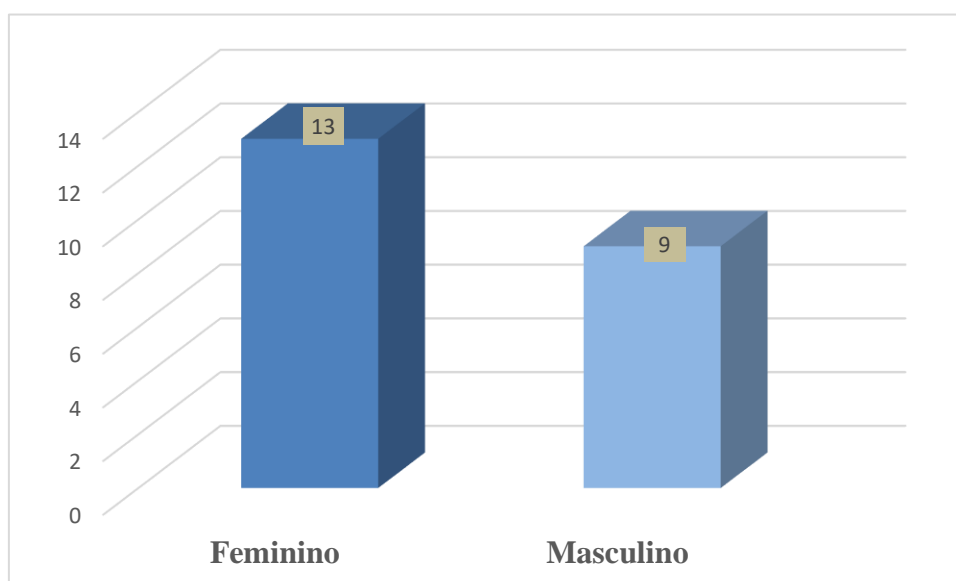
Segundo o relatório de avaliação externa (2011), na Escola Básica de Alfofnelos existem cerca de 640 alunos e alunas e 79 professores. No universo de professores da escola, existem dois professores de Geografia e, esta área disciplinar pertence ao departamento de Ciências Sociais e Humanas. Em relação ao número de funcionários, existem no Agrupamento de Escolas de Alfofnelos, 40 operacionais e 7 administrativos.



**Figura 4** - Escola Básica de Alfofnelos, concelho da Amadora. **Fonte:** Própria.

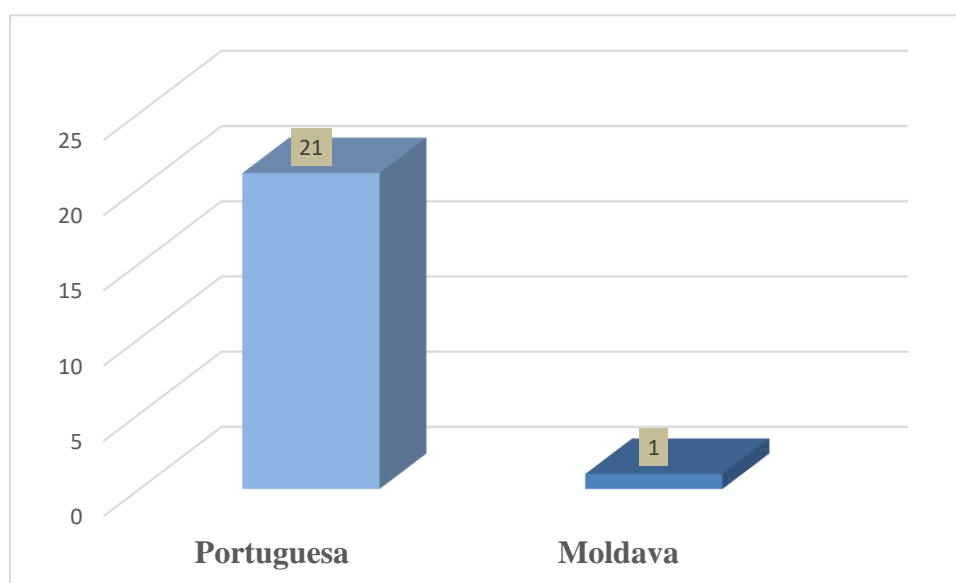
### 2.1.2. Caracterização da turma

A turma do 8º A, foi a turma da Escola Básica de Alfofnelos, com a qual mantive contato desde a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional I e onde desenvolvi as atividades descritas no presente relatório, na área disciplinar de Geografia. A lecionação da disciplina de Geografia é assegurada pela professora Paula Ramos, que desempenhou a função de professora cooperante, orientando e acompanhando todas as atividades desenvolvidas por mim, enquanto professora em formação. Para melhor perceber as características desta turma foram reunidas informações junto da diretora de turma, mas também junto dos próprios estudantes, com a aplicação de um questionário (**Anexo I**).



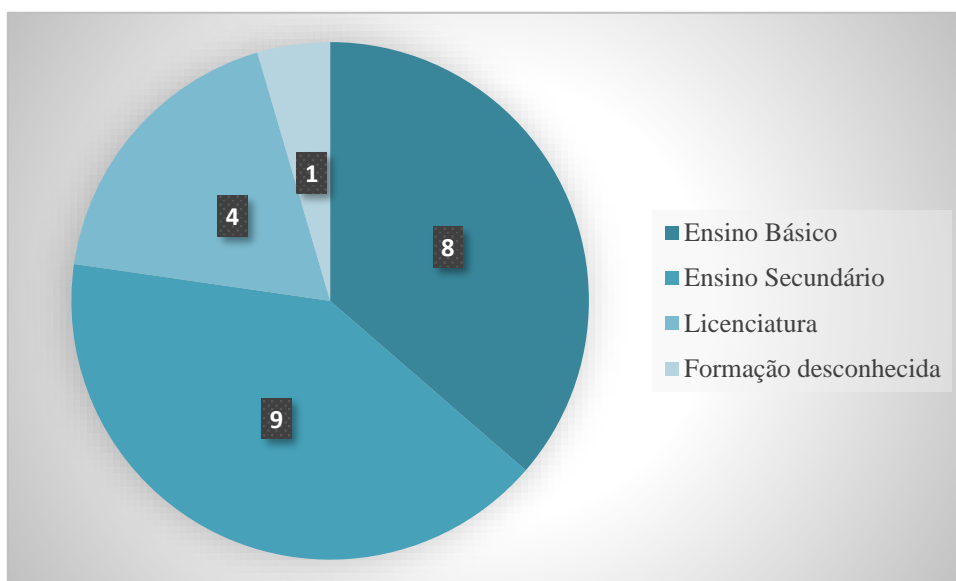
**Figura 5** - Número de alunos/as, por género **Fonte:** Ficha individual do aluno.

A turma é composta por um total de 22 alunos/as (**Anexo II**), sendo que, 13 são do sexo feminino e 9 do sexo masculino, como mostra o gráfico da figura 5. Em relação ao número de retenções, existe apenas um aluno que ficou retido no 5º ano de escolaridade. Nesta turma existem ainda 3 alunos/as que possuem necessidades educativas especiais (NEE) e que apresentam dificuldades ao nível da compreensão, autonomia e ritmo de trabalho, beneficiando assim de adequações no processo de avaliação segundo o artigo 18 do Decreto-lei nº3/2008 no que diz respeito a tipos de provas, instrumentos de avaliação, formas e meios de comunicação e periodicidade, local e duração da avaliação.

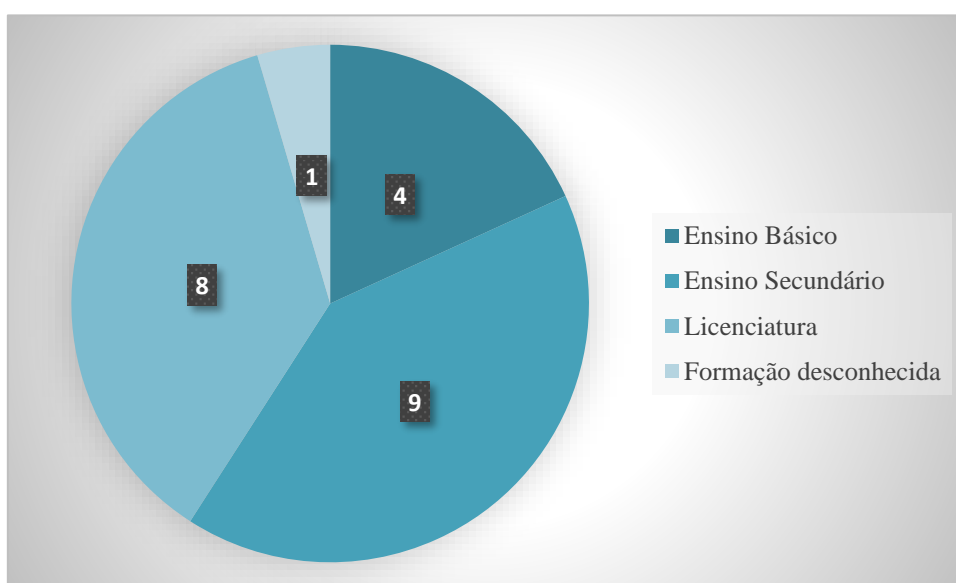


**Figura 6** - Nacionalidade dos/as alunos/as. **Fonte:** Ficha individual do aluno.

No que respeita à nacionalidade, 21 alunos/as são de nacionalidade portuguesa e 1 aluno de nacionalidade moldava, como é possível observar no gráfico da figura 6. Em termos de idades, a média da turma é de 13 anos, sendo esta a idade normal para alunos/as que frequentam o 8º ano de escolaridade.



**Figura 7** - Formação académica dos pais. **Fonte:** Ficha individual do aluno.

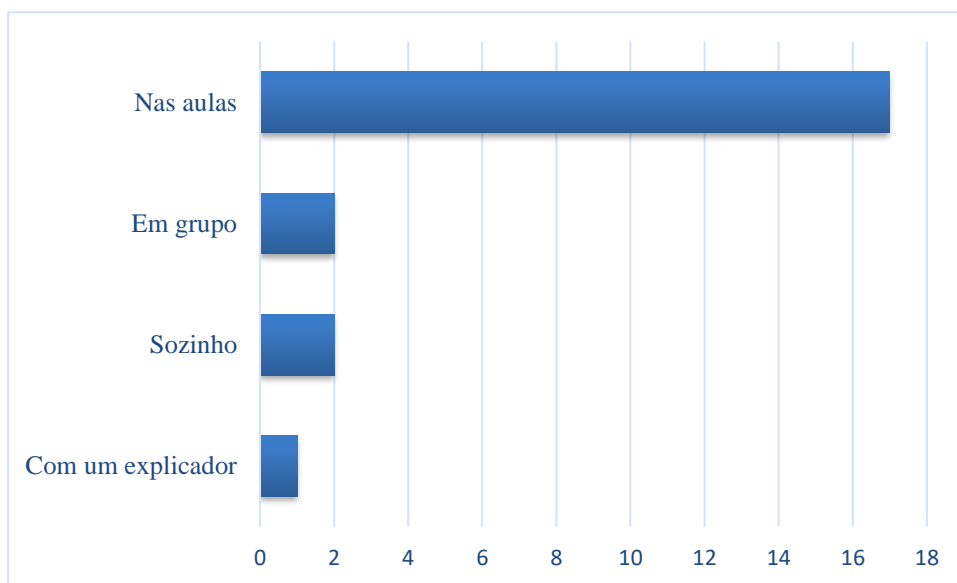


**Figura 8** - Formação académica das mães. **Fonte:** Ficha individual do aluno.

Outra das características pertinente para a caracterização desta turma é a formação académica dos pais e mães destes alunos e alunas. Em relação à formação académica do Pai, como se pode observar na figura 7, a maioria (9) possui o ensino secundário e apenas 4 pais possuem formação académica ao nível do ensino superior. Em relação à formação académica da Mãe (figura 8), a maioria (9) possui o ensino secundário, assemelhando-se assim à formação académica dos pais. No entanto, a grande diferença está relacionada

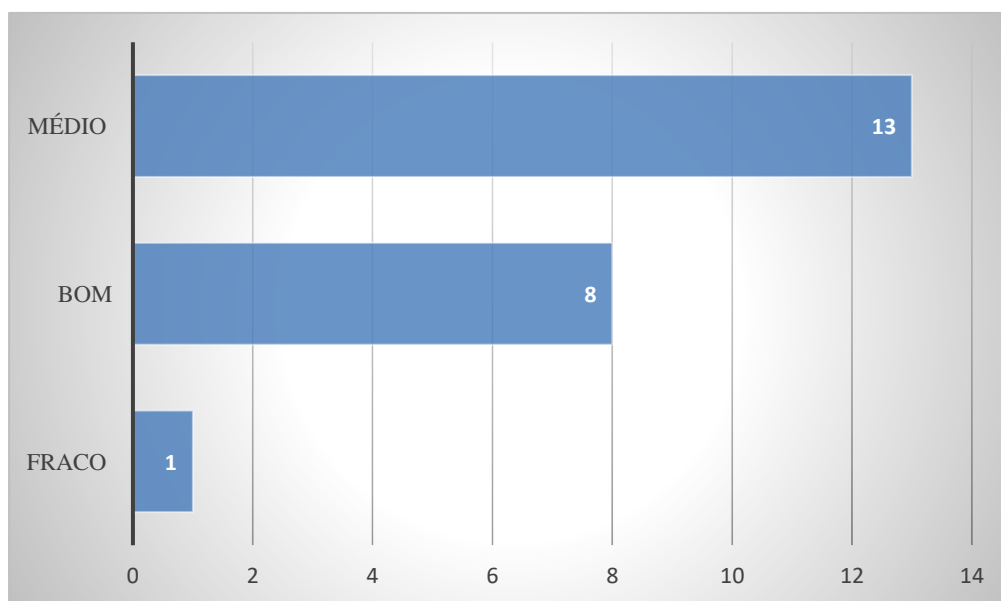
com a formação académica ao nível do ensino superior, visto que existem 8 mães que possuem uma licenciatura.

Como já acima foi referido, no intuito de tornar mais completa a presente caracterização, foi pedido aos estudantes que respondessem a um pequeno questionário de forma a obter mais informações relacionadas com a vida escolar dos mesmos (**Anexo I**).



**Figura 9 - Situação em que os/as alunos/as aprendem melhor. Fonte:**  
Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Após o tratamento da informação recolhida através dos questionários aplicados à turma, pode-se concluir que, no universo dos 22 alunos e alunas da turma do 8ºA, a maioria dos/as alunos/as (17) considera que aprende melhor durante as aulas, 2 alunos referem que aprendem melhor sozinhos, outros 2 em grupo e apenas 1 aluno respondeu que aprende melhor com a ajuda de um explicador (figura 9). Durante o contato com a turma foi-me possível verificar que a grande maioria dos discentes apresenta uma grande concentração durante as aulas e têm um papel interventivo na medida em que colocam questões e são participativos, o que pode acabar por explicar o facto de grande parte da turma considerar que aprende melhor durante as aulas.

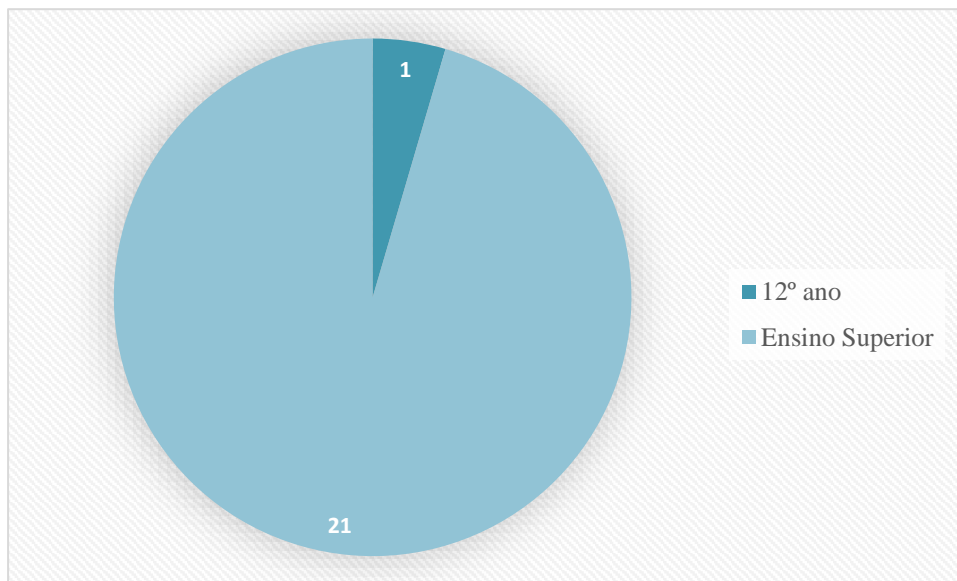


**Figura 10** - Percepção dos/as alunos/as em relação ao seu desempenho escolar.

**Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

No que diz respeito à forma de como cada elemento da turma se vê enquanto aluno (figura 10), apurou-se que a maioria dos/as alunos/as (13) considera ser um/a aluno/a de nível médio. Logo de seguida, existem oito alunos/as que consideram que são bons alunos/as e, apenas um aluno/a que se vê como um aluno/a fraco. Neste caso, considero importante salientar que a aluna que se considera fraca no que diz respeito ao desempenho escolar, possui necessidades educativas especiais e, apesar de ser muito empenhada e esforçada apresenta, de facto, dificuldades na aprendizagem.

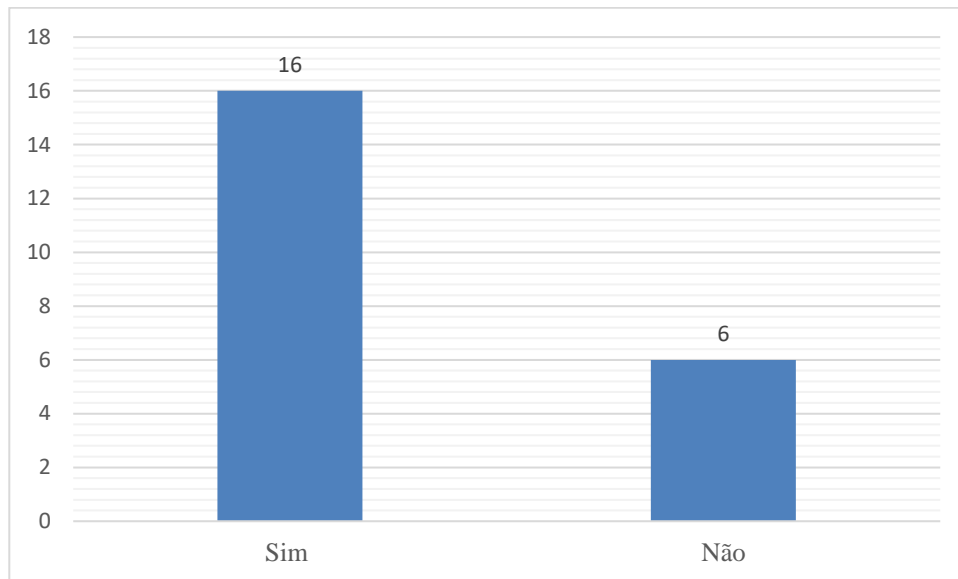




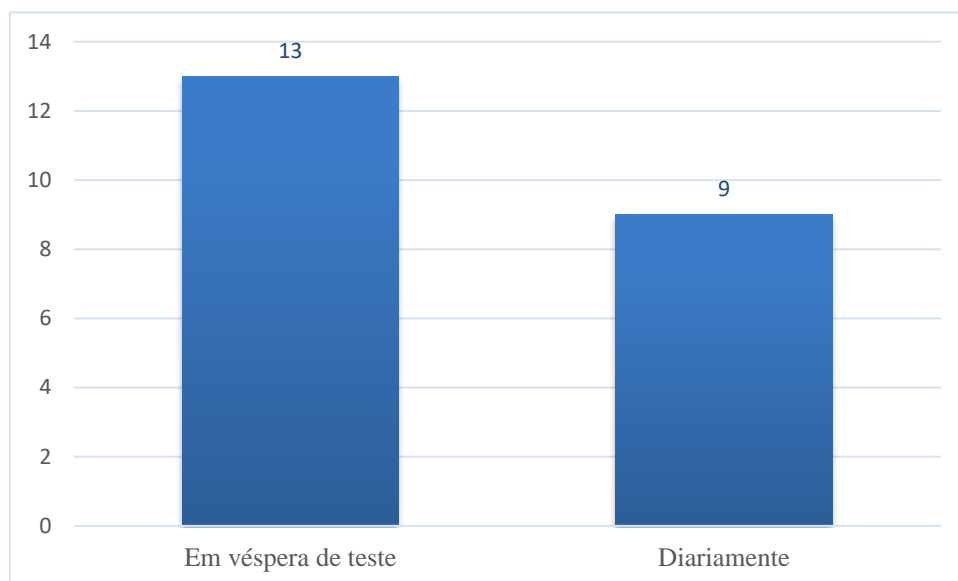
**Figura 11** - Ambições dos/as alunos/as ao nível da formação académica.

**Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Com o objetivo de tentar perceber quais são as ambições dos/as alunos/as ao nível da formação académica (figura 11), os mesmos foram questionados sobre até quando pensam estudar. Neste sentido, pôde-se concluir-se que quase a totalidade da turma (21) pretende ingressar no ensino superior e, apenas um/a aluno/a respondeu dizendo que tenciona estudar apenas até completar a escolaridade obrigatória, o 12º ano.



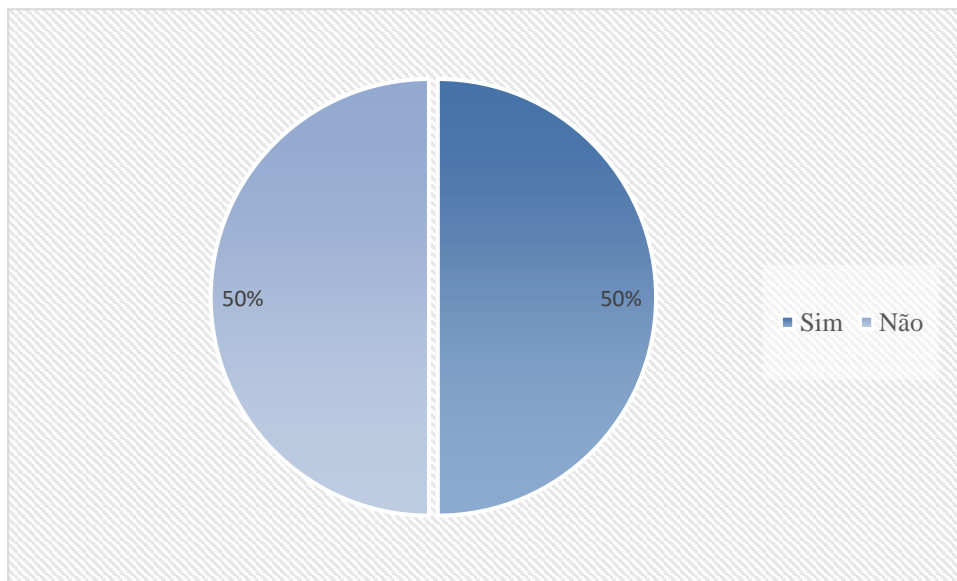
**Figura 12** - Gosto pelo estudo. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.



**Figura 13** - Frequência com que os/as alunos/as estudam. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Ainda no seguimento do tratamento da informação obtida após a aplicação do questionário à turma, foi possível concluir também que, no que respeita ao estudo, a maioria dos estudantes (16) afirma gostar de estudar, ao contrários dos restantes (9) que referem não gostar de o fazer, como é possível observar no gráfico da figura 12. Já no que respeita à frequência com que o faz, a maioria (13) refere que estuda apenas em véspera

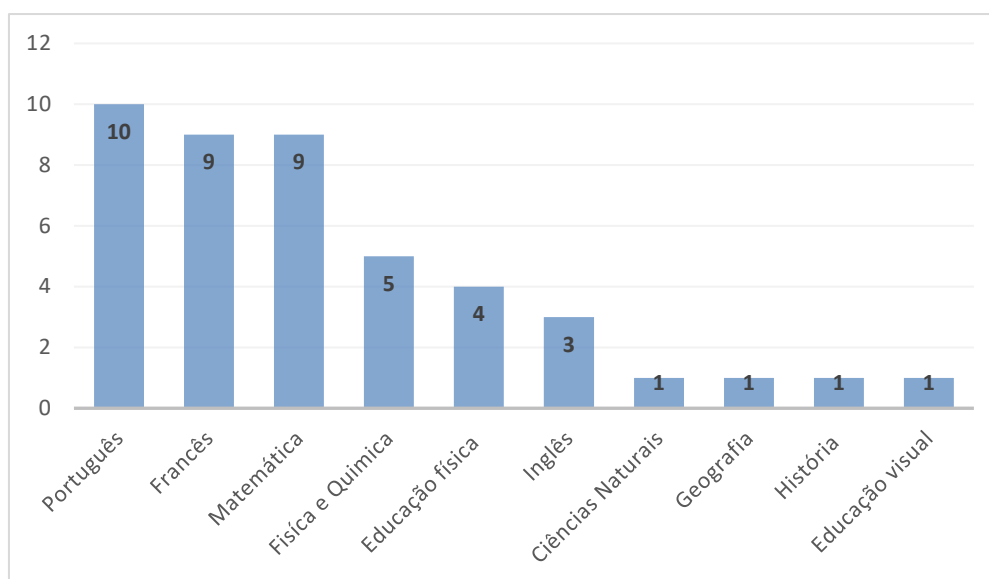
de teste e os restantes (9) afirmam que o estudo é feito diariamente, como mostra o gráfico da figura 13.



**Figura 14** - Ajuda no estudo. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

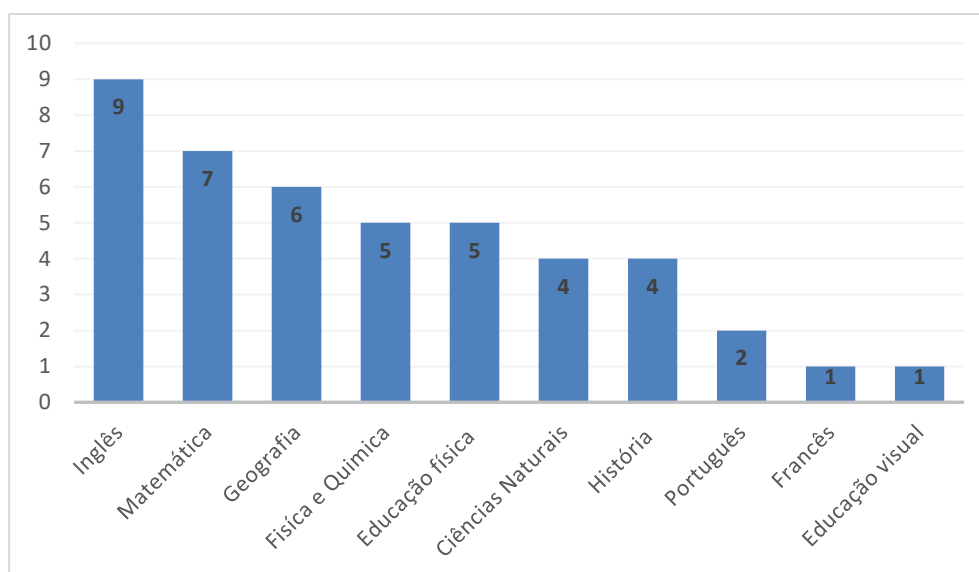
De modo a tentar perceber a autonomia dos/as alunos/as relativamente ao estudo, os mesmos foram questionados se possuíam ou não ajuda no momento do mesmo. De acordo com as respostas obtidas (figura 14), verificou-se que 50% dos/as alunos/as não usufruem de qualquer ajuda no momento do estudo, enquanto que, os outros 50% mencionam sem qualquer problema que têm ajuda aquando o estudo.

Por fim, outras das questões colocadas aos alunos/as tinham a intenção de identificar quais as duas disciplinas que os mesmos consideram ter mais dificuldade e mais facilidade na aprendizagem.



**Figura 15** - Disciplinas que os/as alunos/as consideram ter mais dificuldade na aprendizagem. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Após o tratamento da informação adquirida pelos/as alunos/as através dos questionários feitos à turma, foi possível constatar que as duas disciplinas onde apresentam mais dificuldade na aprendizagem é Língua Portuguesa, tendo em conta que treze dos/as alunos/as a apontam como sendo aquela em que mais apresentam dificuldade. Logo de seguida, vêm as disciplinas de Francês e Matemática, já que cada uma delas é enumerada por nove alunos/as (não sendo necessariamente os mesmos) como sendo as disciplinas em que apresentam maior dificuldade. Tendo em conta a área disciplinar de geografia, apenas uma aluna considera ser uma das duas disciplinas em que apresenta maior dificuldade.



**Figura 16** - Disciplinas que os/as alunos/as consideram ter mais facilidade na aprendizagem. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Pelo contrário, segundo as respostas dos alunos e alunas, pode verificar-se que, as duas disciplinas que são apontadas como aquelas em que os mesmos têm maior facilidade na aprendizagem são o Inglês e a Matemática. Tendo em conta a área disciplinar de geografia, existem seis alunos/as que a referem como sendo uma das duas disciplinas em que têm mais facilidade na aprendizagem.

De forma a conhecer os interesses dos/as alunos/as fora do contexto escolar, foi, por último, questionado aos mesmos, o que costumam fazer nos seus tempos livres. Após uma análise às respostas de cada um, foi possível concluir que, de uma forma geral, os estudantes integrantes da turma do 8ºA dedicam grande parte do tempo que têm livre a navegarem na internet, a ouvirem música e a praticarem desporto.

Sumariamente, os alunos e alunas da turma A do 8º ano de escolaridade da Escola Básica de Alfofnelos demonstraram, durante todo o período em que tive contato com os mesmos, serem estudantes bastante empenhados, o que se refletiu numa ativa participação em todas as atividades com eles realizadas. O bom comportamento que sempre apresentaram bem como o interesse pela disciplina proporcionou sempre um ambiente calmo e de boa relação entre todos os intervenientes.

## 2.2. Unidade didática lecionada em concordância com as metas curriculares

O desenvolvimento das atividades escolares descritas ao longo deste Relatório de Prática de Ensino Supervisionada decorreram entre os meses de janeiro e março do ano de 2018, no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III. Tendo em conta que, na escola Básica de Alfoanelos, a carga horária da área disciplinar de geografia ser de apenas 90 minutos semanais, divididos em tempos de 45 minutos, a prática letiva realizou-se em 20 tempos de 45 minutos e, de acordo com as Metas Curriculares de Geografia para o 3º ciclo do Ensino Básico, assentou sobre os subdomínios “Cidades, principais áreas de fixação humana”, “Diversidade cultural” e “Mobilidade da população”, inserido no domínio “População e povoamento”. Embora a sequência letiva tenha incidido sobre os três subdomínios acima referidos, para efeitos do Relatório de Prática de Ensino Supervisionada será apenas feita a descrição das aulas lecionadas e das atividades desenvolvidas sobre os subdomínios “Diversidade cultural” e “Mobilidade da população” (**Anexo III**).

**Quadro 2** - Sequência letiva de acordo com as Metas Curriculares de Geografia para o 3º ciclo do ensino básico.

Escola Básica de Alfoanelos	
Ano Letivo: 2017/2018	Disciplina: Geografia
8º ano de escolaridade	
<b>Domínio:</b> População e povoamento	
<b>Subdomínio:</b> Diversidade cultural	
<u>Objetivo geral:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo.</li></ul>	
<b>Subdomínio:</b> Mobilidade da população	
<u>Objetivo geral:</u> <ul style="list-style-type: none"><li>Compreender as causas e as consequências das migrações.</li></ul>	

**Fonte:** Metas Curriculares de Geografia para o 3º ciclo do ensino básico.

Para melhor perceber e enquadrar de forma mais explícita a sequência de aulas que irá mais à frente ser descrita neste relatório, o quadro acima (quadro 2) descreve os objetivos gerais que foram desenvolvidos nas aulas por mim lecionadas e que constam no presente relatório.

### **2.3. Levantamento das ideias prévias dos alunos e alunas**

O presente tópico pretende refletir sobre a importância de incluir na planificação das atividades letivas os conhecimentos que os alunos e alunas já possuem. Assim, apresentam-se algumas ideias sobre o levantamento das ideias prévias dos/as alunos/as: o que é e qual a sua importância para a abordagem e desenvolvimento de qualquer conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. Posteriormente à reflexão teórica, será ainda descrita a forma como se procedeu ao levantamento das ideias prévias dos/as alunos/as durante a prática letiva, justificando esse procedimento.

González (1999) afirma que o conhecimento das ideias prévias dos/as alunos/as sobre determinado tema tem base no construtivismo de Piaget. Segundo o autor, a ligação entre aquilo que o aluno aprende e a conjunção cultural e social onde está inserido são imprescindíveis na definição dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Neste sentido, González (1999) expõe duas componentes que é preciso ter em conta na implementação de um projeto de inovação. A primeira diz respeito à aprendizagem de formas de reorganizar as teorias que o aluno tem acerca do mundo e a segunda, diz respeito ao facto de reconhecer que a socialização do aluno não está apenas na informação obtida na escola, mas também noutros meios, como a comunicação social, a família e os amigos.

Cachinho (2000) também confere ao levantamento das ideias prévias dos/as alunos/as uma etapa importante no planeamento de uma unidade didática, seja ela qual for. Segundo o autor:

*“O levantamento e análise das ideias prévias dos alunos, quando efetuadas com rigor, têm um papel fundamental na aprendizagem. Esta é a única via do professor poder conhecer as imagens que os alunos têm dos problemas sociais e ambientais que serão objeto de estudo (...)”* (Cachinho, 2000, p.82)

De acordo com o autor, as ideias prévias dizem respeito ao que o aluno já sabe, mas que “não passam de teorias ou representações espontâneas da realidade, conceptualmente pouco estruturadas e cientificamente quase sempre incorretas (...)” (Cachinho, 2000, p.82). No entanto, refere que se consideram úteis na medida em que é através dessas ideias que os alunos e alunas conseguem explicar a sua visão do mundo onde vivem.

Após esclarecido, à luz dos autores acima referenciados, em que consiste as ideias prévias dos/as alunos/as e qual a importância do seu levantamento junto dos mesmos, importa então descrever de que forma se procedeu a esse levantamento durante a prática letiva descrita no decorrer deste relatório.

Desta forma, o levantamento das ideias prévias dos alunos e alunas da turma A do 8º ano de escolaridade da Escola Básica de Alfofnelos foi realizado através de uma ficha (**Anexo IV**) no início da prática letiva no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III a 3 de janeiro de 2018. Nesta ficha estavam contidas algumas questões acerca dos temas a serem abordados em sala de aula. As questões da ficha foram direcionadas para o tema das cidades (que fora também abordado durante a unidade didática lecionada, mas que não consta do relatório) e para o tema das migrações, (não foram incluídas questões específicas sobre o tema da diversidade cultural).

Foi considerado que faria sentido conhecer as ideias prévias dos alunos e alunas sobre a diversidade cultural aliada ao tema das migrações e desenvolver as atividades a constar no Relatório de Prática de Ensino Supervisionada à luz destes dois temas.



## 2.4. Descrição da sequência letiva lecionada

- *1ª aula – 3 de janeiro de 2018*

A aula (**Anexo V**) começou com uma pequena conversa informal de como foram as férias de Natal dos alunos e alunas. Posto isto, passei a ditar o sumário para os alunos e alunas para que os mesmos possam redigi-lo nos seus respetivos cadernos diários. Durante toda a prática letiva optei pela realização do sumário no início da aula porque por um lado, considero que o mesmo marca o arranque da aula e por outro lado torna-se mais viável por uma questão de limitação no que diz respeito ao tempo e o facto de ser feito no início e ditado pela professora acaba por otimizar o tempo que já é escasso com aulas divididas em tempos de 45 minutos.

De seguida, procedo à entrega de uma ficha de levantamento de ideias prévias (**Anexo IV**) a cada um dos/as alunos/as, dando-lhes algum tempo para responderem.

Após a recolha das fichas de levantamento de ideias prévias passo por introduzir o tema a ser estudado “Cidades, principais áreas de fixação humana”, fazendo uma breve articulação com o tema estudado anteriormente “Distribuição da população mundial”. Dado isto, com o auxílio da apresentação em PowerPoint, levanto uma questão dirigida à turma “Como surgiram as cidades?”. Perante a questão, os estudantes permanecem em silêncio, pelo que decido auxiliar os mesmos, questionando-os se eles achavam que as cidades eram antigas ou recentes, acabando por dividir a turma, pois uns alunos/as estavam certos de que as cidades já eram muito antigas e outros consideravam as cidades recentes e que as mesmas começaram a surgir após a revolução industrial. Após a colocação destas questões e de levar os estudantes a pensarem um pouco, recorri à apresentação PowerPoint para explicar que as cidades, como forma de povoamento são muito antigas e enumerar fatores que impulsionaram o seu surgimento e crescimento ao longo do tempo.

Posto isto, volto a questionar os alunos e alunas e procura saber “O que é uma cidade?” ao que prontamente um dos discentes responde “uma cidade é uma área que tem de ter um certo número de habitantes”. Ainda como resposta a esta questão específica os/as alunos/as referem que uma cidade precisa de ter escolas, hospitais, etc. Neste sentido, passo a explicar que não é fácil definir cidade e que se podem encontrar diversas

definições (mostrando três exemplos de definição de cidade, retirados de três manuais escolares diferentes) tendo em conta a diversidade dos critérios adotados por cada país, dando destaque para três critérios: demográfico, funcional (ambos referidos pelos/as alunos/as nas suas respostas) e jurídico-administrativo.

Para finalizar, é pedido a contribuição dos/as alunos/as para fazer uma pequena síntese oral dos conteúdos.

- **2ª aula** – 27 de fevereiro de 2018

A 2ª aula aqui descrita (**Anexo VI**) inicia a abordagem dos conteúdos explorados para efeitos do presente relatório, como já anteriormente fora referido. Importante referir também, que a aula desta data ficou marcada pela assistência do Professor Doutor Sérgio Claudino, docente do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, no âmbito da unidade curricular de IPP III.

Desta forma, a aula começou com a abertura da lição e a redação do sumário por parte dos alunos e alunas, ditado por mim, nos seus cadernos diários.

Posto isto comecei por introduzir o tema da Diversidade Cultural que iria ser abordado na aula em questão e comecei por questionar os estudantes se eles sabiam o que é cultura. Dado um tempo para pensarem, os alunos e as alunas começaram por dizer que a cultura está relacionada com a história, com a quantidade de conhecimento que uma pessoa tem acerca de diversos assuntos. Após as contribuições dos mesmos, passei a explicar o significado de cultura e também de etnia com recurso à apresentação em PowerPoint (**Anexo VI**).

De seguida, os estudantes voltam a ser questionados sobre de que forma é que cada um deles distingue uma cultura da outra. Neste momento, os alunos e alunas rapidamente respondem:

- “Existem caraterísticas que as pessoas de uma cultura têm que são diferentes das nossas e por isso podemos ver que essas pessoas são de outras culturas”;
- “Através da cor da pele”;

- “Através do modo de vida...dos costumes”.

No seguimento das contribuições dos alunos e das alunas, expliquei que em todo mundo podemos encontrar uma grande diversidade de seres humanos que se distinguem uns dos outros através daquilo que se chama “fatores de identidade”, referindo que existem dois grandes grupos no que respeita aos fatores de identidade: características físicas e características culturais. Neste momento, e com o auxílio da apresentação em PowerPoint, falei acerca de cada um dos fatores de identidade, mostrando imagens que evidenciavam a diversidade cultural que existe, por exemplo, no vestuário, nos costumes, na gastronomia, na arte, etc. Tendo em conta a existência na sala de aula de um aluno de outra nacionalidade e de alguns alunos e alunas que são filhos e(ou) netos de pais e(ou) avós de nacionalidade estrangeira, permitiu que esses estudantes participassem também na aula de uma forma mais ativa, dando a conhecer a sua cultura de origem e a cultura de origem dos seus pais e(ou) avós: alguns usos e costumes, pratos gastronómicos típicos.

Após a visualização e o diálogo entre mim e a turma sobre os fatores de identidade cultural, pedi-lhes que abrissem os seus manuais na página 93 (**Anexo VI**) de modo a observarem cada uma das figuras. Em conjunto, foi possível à turma identificar a religião e país dos templos de cada uma das imagens representadas pela figura 2 e identificar a expressão cultural e país de cada uma das imagens representadas pela figura 3.

Seguidamente, passei a explicar à turma que, nos dias de hoje, o confronto entre culturas é inevitável e que a globalização é a grande responsável pela aproximação de diferentes culturas, contribuindo assim para que as sociedades sejam cada vez mais multiculturais, explicando assim em que consistem os conceitos de globalização e multiculturalismo.

Continuadamente, os alunos e as alunas são desafiados a comentarem a seguinte frase que se encontra projetada na sala de aula – “A globalização promove o encontro e a difusão da diversidade cultural. Porém, pode também ameaçá-la” – e que surge acompanhada de uma imagem de forma a orientar os discentes para as suas respostas. Posto isto, dois dos/as alunos/as tomam a iniciativa de comentar a frase em voz alta, afirmando:

- “Já vimos que a globalização é responsável por aproximar culturas diferentes, mas também pode ameaçar porque as pessoas começam a ganhar hábitos umas das outras e depois torna-se mais difícil diferenciar as culturas”;

- “Pode ameaçar porque depois as pessoas começam a ficar todas iguais”.

Com as contribuições dos discentes, comecei por referir que a globalização promove o encontro e a difusão da diversidade cultural através da difusão das TIC e dos transportes e nos dias de hoje é possível ver os efeitos da globalização na alimentação, na TV, nos videojogos, no cinema, etc. Porém, pode ameaçar a diversidade cultural na medida em que pode levar ao abandono da cultura de origem quando se está em permanente contato com outra cultura, explicando também em que consiste o fenómeno de aculturação. Ainda no seguimento do comentário a esta frase pedi aos alunos e alunas para observarem de forma atenta a imagem que acompanha a frase, referindo que a mesma transmite a ideia de formatação e uniformização dos valores, gostos, modos de vida, formas de pensar.

Para finalizar, expliquei ainda que, apesar de toda a riqueza proporcionada pela diversidade cultural, esta pode fazer com que surjam problemas relacionados com as relações entre culturas e questiono os/as alunos/as se eles se lembram de alguns desses problemas, ao que eles apenas fazem referência ao racismo e aos conflitos armados. Optei por destacar apenas o racismo e a xenofobia (que não fora referido pelos estudantes) explicando em que consiste cada um dos conceitos. De forma a estabelecer diálogo com os estudantes sobre os problemas derivados da existência de diversidade cultural questionei-os se alguma vez sentiram ou presenciaram dentro da escola que frequentam atos racistas e xenófobos ao que eles de imediato me responderam que não, mas que facilmente ao saírem da escola encontram e presenciam esses atos.

A aula termina com um pequeno jogo em que os estudantes têm de associar alguns símbolos/referências culturais aos respetivos países. A opção de terminar a aula com um jogo deveu-se ao facto de esta ser uma atividade que os/as alunos/as gostam e por ser mais descontraída leva-os a serem mais participativos. Para além disso, é uma forma de diversificar as estratégias utilizadas em sala de aula para além da realização de exercícios, do debate, entre outras.

- **3ª aula** – 28 de fevereiro de 2018

A 3ª aula (**Anexo VII**) iniciou com a abertura da lição e a redação do sumário, ditado por mim. Posto isto foi introduzido o tema a abordar em aula “A mobilidade da população”,

fazendo uma breve ligação com o tema “Diversidade cultural” que já havia sido lecionado na aula anterior.

De seguida, passo por questionar a turma sobre o que é migração e dou aos estudantes algum tempo para pensarem. Dado esse tempo, os estudantes dão o exemplo da migração das aves, onde elas se deslocam de uns lugares para os outros. Neste sentido e aproveitando as contribuições dos alunos e das alunas, passo por explicar os conceitos de migração, assim como emigração e imigração (**Anexo VII**).

Seguidamente, passo a explicar à turma que as migrações assumem designações variadas consoante o critério segundo o qual são classificadas e, com o auxílio da apresentação em PowerPoint, os alunos e alunas são elucidados de como se podem classificar as migrações quanto ao espaço, à duração, à relação com o estado e à forma.

Após a explicação dos conteúdos acima referidos, os estudantes são lembrados da ficha de levantamento de ideias prévias (**Anexo IV**) que havia sido realizada pelos mesmos no início do 2º período e, mostro aos mesmos, com recurso ao projetor da sala de aula, as respostas mais frequentes dadas por eles à questão “Qual a principal causa das migrações?”. Neste sentido é feita uma pequena discussão, onde é dada a oportunidade de os discentes justificarem o porquê das respostas que deram.

Visto que, a maior parte das respostas dos discentes à questão acima evidenciada salientava as causas económicas como a principal causa das migrações, passo por explicar que de facto a questão económica se constitui como a principal causa das migrações, no entanto, aproveito assim para explicar que, para além das causas económicas, existem ainda outras causas que são responsáveis pela deslocação de pessoas de uma região para outra.

Depois da exploração das causas das migrações, volto então a lembrar os estudantes da ficha de levantamento de ideias prévias, passando a mostrar-lhes algumas das respostas dadas com mais frequência à questão “Enumera, pelo menos, dois problemas das migrações”, debatendo com os alunos e alunas essas mesmas respostas. Por último, passo por explicar que as migrações têm consequências que podem ser positivas ou negativas, quer nas áreas de partida, quer nas áreas de chegada e, através de um pequeno esquema refiro algumas dessas consequências, finalizando com o confronto entre as mesmas e as respostas dadas previamente pelos alunos e alunas.

- **4ª aula** – 6 de março de 2018

A 4ª aula (**Anexo VIII**) iniciou, mais uma vez, com a abertura da lição e a redação do sumário, ditado por mim aos alunos/as.

De seguida, procedo ao lançamento do trabalho de grupo nº2 (visto que já havia sido realizado um trabalho de grupo em jeito de experiência relacionado com o subdomínio “Cidades, principais áreas de fixação humana”) com o tema “Diversidade cultural e Migrações – freguesia de Alfovelos”, começando por fazer um pequeno sorteio de modo a formar, aleatoriamente, os grupos de trabalho.

Após a formação dos grupos de trabalho, é pedido à turma para se organizar pelos mesmos e de seguida, procedo à distribuição de um guião de trabalho por cada um dos alunos e alunas (**Anexo VIII**). De seguida, foi feita uma leitura conjunta com os estudantes ao guião de trabalho de forma a explicar-lhes de modo claro e específico tudo o que teriam de fazer para a concretização do trabalho.

Posto isto, dei a indicação aos alunos e alunas que poderiam começar a proceder à realização do trabalho, começando por realizar a 1ª tarefa pedida através do guião anteriormente referido. Durante este tempo, percorri todos os grupos de trabalho de modo a prestar o auxílio necessário.

- **5ª aula** – 7 de março de 2018

A 5ª aula (**Anexo IX**) iniciou com a abertura da lição e a redação do sumário, ditado por mim. Sendo a aula em questão uma aula antecedente da realização da ficha de avaliação, começo por questionar a turma se tem alguma dúvida em relação aos conteúdos que irão ser avaliados no teste. Visto que os alunos e alunas não manifestaram qualquer dúvida, dei a indicação à turma para se organizar pelos grupos de trabalho definidos, de forma a darem continuidade à realização do trabalho de grupo, nomeadamente à 1ª tarefa pedida através do guião de trabalho e que não ficou concluída na aula anterior. Do mesmo modo que acontecera na aula anterior, ao longo do tempo restante de aula, percorro todos os

grupos de trabalho de forma a conceder auxílio e esclarecimento de dúvidas sempre que necessário.



**Figura 17** – Realização de trabalho de grupo em sala de aula. **Fonte:** Própria.



**Figura 18** – Realização de trabalho de grupo em sala de aula. **Fonte:** Própria.

Para terminar a aula, é dada a indicação aos estudantes que na próxima aula cada grupo deverá fazer-se acompanhar de 3 fotografias que retratem a diversidade cultural existente ao nível da freguesia de Alfofnelos, de forma darem início à realização à 2ª tarefa pedida pelo guião de trabalho fornecido aos estudantes.

- *6ª aula – 13 de março de 2018*

Nesta aula, os alunos e as alunas procederam à realização da 2ª ficha de avaliação do segundo período. Esta ficha de avaliação incidiu sobre os conteúdos por mim lecionados relacionados com subdomínios “Mobilidade da população” e “Diversidade cultural”. Esta ficha de avaliação contou com uma versão para a generalidade dos/as alunos/as e, outra versão, adaptada aos alunos/as que carecem de necessidades educativas especiais (**Anexo X**). Mais uma vez, esta ficha foi realizada pela professora cooperante Paula Ramos, no entanto, incidiu sobre os conteúdos por mim lecionados durante a prática letiva.

- *7ª aula – 14 de março de 2018*

A 7ª aula (**Anexo XI**) iniciou com a abertura da lição e a redação do sumário, ditado por mim à turma.

Redigido o sumário, começo por fazer um ponto de situação do trabalho até então realizado pelos alunos e pelas alunas, dando também mais algumas indicações aos mesmos de forma a orientá-los na realização do trabalho.

Posto isto, é pedido aos estudantes que se juntem pelos grupos de trabalho de forma a darem início à realização da 2ª tarefa, conforme o guião de trabalho. Dado algum tempo para a realização da 2ª tarefa, informo os alunos e as alunas que, ao contrário do que havia sido pedido pelo guião de trabalho e de forma a evitar mais atrasos na realização do mesmo, o inquérito, que supostamente, iria ser formulado por cada um dos grupos, passaria a ser realizado por toda a turma, assim como o tratamento da informação iria incidir sobre a informação recolhida por todos os inquéritos, ainda que, cada grupo ficasse encarregue de, posteriormente, analisar essa informação, separadamente. Desta forma, toda a turma, juntamente comigo, procede à realização do inquérito a aplicar a uma amostra da população estrangeira residente na freguesia de Alfofnelos. Tendo em conta a existência de 5 grupos de trabalho (3 grupos compostos por 4 elementos e 2 grupos compostos por 5 elementos), cada elemento do grupo ficaria responsável por aplicar 2 inquéritos, fazendo um total de 44 inquéritos a aplicar.



Após a realização do inquérito (**Anexo XI**), dou a indicação de que, para a próxima aula, cada grupo deverá fazer-se acompanhar dos inquéritos já aplicados, de modo a proceder ao tratamento da informação recolhida.

- **8ª aula** – 20 de março de 2018

A 8ª aula (**Anexo XII**) iniciou com a abertura da lição e a redação do sumário, ditado por mim a toda a turma.

De seguida, é pedido aos alunos e alunas que se reúnam pelos respetivos grupos de trabalho e que cada grupo agrupe os inquéritos já aplicados por cada um dos elementos de cada grupo de trabalho.

Juntamente com toda a turma, e com o auxílio de uma tabela projetada em sala de aula (**Anexo XII**), procede-se ao tratamento da informação recolhida pelos inquéritos aplicados, de forma a que, após o tratamento da informação, cada grupo possa iniciar a construção dos gráficos de barras e assim, analisar os resultados obtidos. Tendo em conta que dois estudantes, de grupos de trabalho diferentes, não aplicaram os inquéritos conforme fora pedido, a amostra ficou reduzida a 42 inquéritos.

Posto isto, e de modo a orientar os discentes para a construção dos gráficos de barras, procedi à distribuição, por cada elemento da turma, de um documento de apoio por mim realizado sobre “Representação gráfica” (**Anexo XII**) assim como folhas de papel milimétrico que serviriam de base para a construção dos gráficos de barras.

- **9ª aula** – 21 de março de 2018

A 9ª aula (**Anexo XIII**) iniciou com a abertura da lição e a redação do sumário, ditado por mim aos alunos e alunas.

De seguida, dou a indicação para os/as alunos/as se reunirem pelos grupos de trabalho de forma a darem continuidade à realização do mesmo, nomeadamente, à 4ª tarefa. Durante

a realização do trabalho por parte dos alunos e alunas, ia percorrendo cada um dos grupo de forma a auxiliar os estudantes sempre que era solicitado.

Momentos antes de finalizar o tempo de aula, passo a informar a turma de que, devido ao atraso na realização do trabalho de grupo, e visto que a aula em questão era a última do 2º período, o prazo de entrega fora alargado para o início do 3º período letivo.

## **2.5. Avaliação das aprendizagens**

Como fora já referido anteriormente, esta experiência decorreu no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional III. Durante todo o tempo em que assegurei a lecionação das aulas para efeitos da U.C. em questão, os discentes realizaram duas fichas de avaliação. Porém, para efeitos deste relatório de prática de ensino supervisionada a análise incidirá apenas sobre a segunda ficha de avaliação que recaiu sobre as temáticas já referenciadas.

A 2ª ficha de avaliação foi realizada no dia 13 de março de 2018 (**Anexo X**) e incidiu sobre os subdomínios “A mobilidade da população” e “Diversidade cultural”, mas também, sobre uma parte dos conteúdos ainda inseridos no subdomínio “Cidades, principais áreas de fixação humana”, que haviam sido lecionados anteriormente.

A realização desta ficha de avaliação foi feita pela professora cooperante e, à semelhança de fichas de avaliação anteriores, contou com duas versões dada a existência de alunos/as com necessidades educativas especiais (NEE).

Após uma análise mais detalhada à matriz de correção desta ficha de avaliação (**Anexo XIV**) foi possível constatar que o aluno com a nota mais alta da turma obteve a classificação de “Muito Bom” (91%) e o aluno com a nota mais baixa obteve a classificação de “Suficiente” (67%). No conjunto de todas as classificações para esta ficha de avaliação, a turma do 8ºA da Escola Básica de Alfarelos obteve uma média de 79%, equivalendo ao nível 4, numa escala de 1 a 5.

Com o intuito de aprofundar a análise procurou-se perceber quais as questões em que os alunos e alunas tiveram mais facilidade e mais dificuldade no momento de responder. De notar que, para esta análise, foi apenas tido em conta as cotações estabelecidas para a versão original da ficha de avaliação e recaiu apenas sobre os grupos de perguntas I e III

tendo em conta que estes foram os grupos que abordaram os conteúdos que serviram de base para a experiência didática descrita no presente relatório.

Deste modo, foi possível verificar que a questão 1.1. do grupo I foi aquela em que os/as alunos/as tiveram mais facilidade em responder e a questão 1.2. do grupo III foi aquela em que tiveram mais dificuldade em responder.

Para além da ficha de avaliação, os alunos e alunas da turma do 8ª A foram ainda avaliados pela realização do trabalho de grupo que efetuaram em torno das temáticas das migrações e da diversidade cultural.

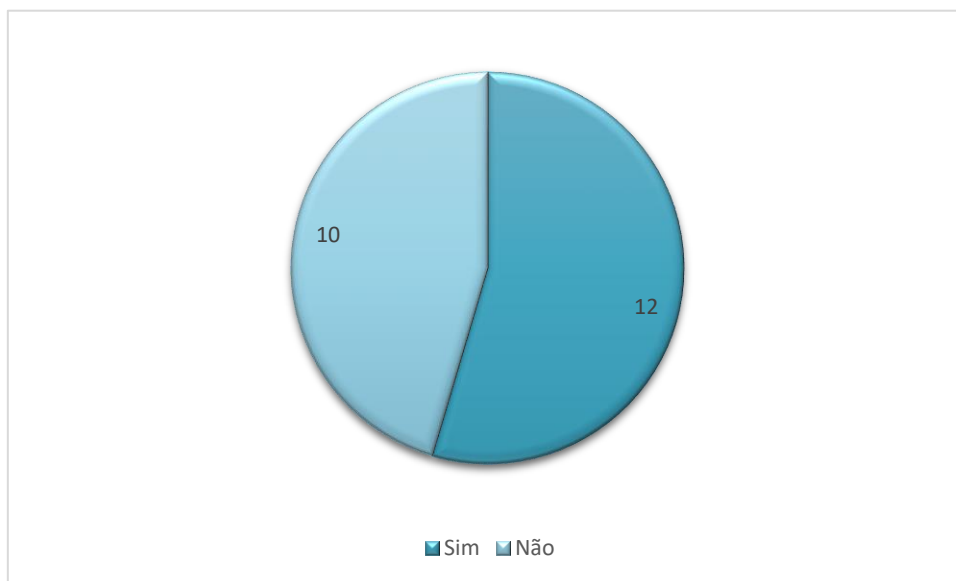
Para a avaliação deste trabalho de grupo, os alunos e alunas foram avaliados com base numa grelha por mim elaborada (**Anexo XV**) e que incidiu sobre os seguintes parâmetros: estrutura da apresentação, mais especificamente, qualidade científica, qualidade de estética, linguagem clara e cumprimento das orientações do guião de trabalho e de outros materiais de apoio que lhes haviam sido fornecidos.

Para além do mais, para este trabalho e grupo cada um dos discentes preencheu uma ficha de auto e hetero avaliação de modo a refletirem sobre o seu próprio desempenho e o desempenho dos colegas do grupo (**Anexo XVI**).

De salientar que o trabalho de grupo descrito para efeitos desta experiência não foi o primeiro a ser realizado pelos alunos e alunas durante a minha lecionação de aulas pois anteriormente esta estratégia de ensino e aprendizagem já havia sido aplicada em forma de experimento.

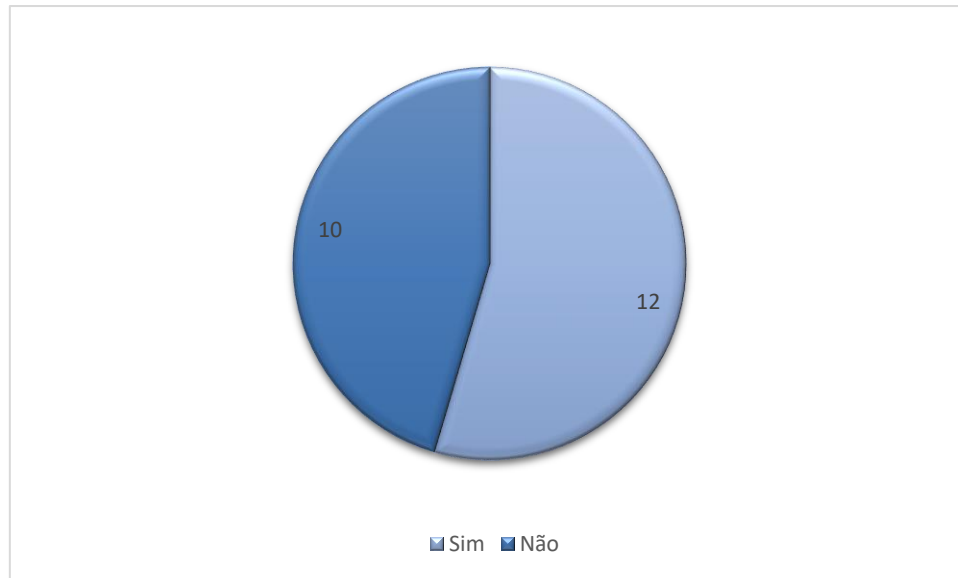
Embora o primeiro trabalho de grupo realizado pela turma do 8ªA não constar descrito neste relatório, considero importante frisar que se verificou uma evolução positiva do primeiro para o segundo trabalho, o que se refletiu nas avaliações atribuídas (**Anexo XVII**).

Findada a realização do trabalho de grupo proposto aos alunos e alunas integrantes da turma do 8ªA, foi aplicado junto de cada um/a, um pequeno questionário (**Anexo XVIII**) com a finalidade de perceber as opiniões dos mesmos acerca da estratégia de ensino e aprendizagem realizada em sala de aula: o trabalho de grupo.



**Figura 19** - Desenvolvimento de competências de pesquisa através do trabalho em grupo. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

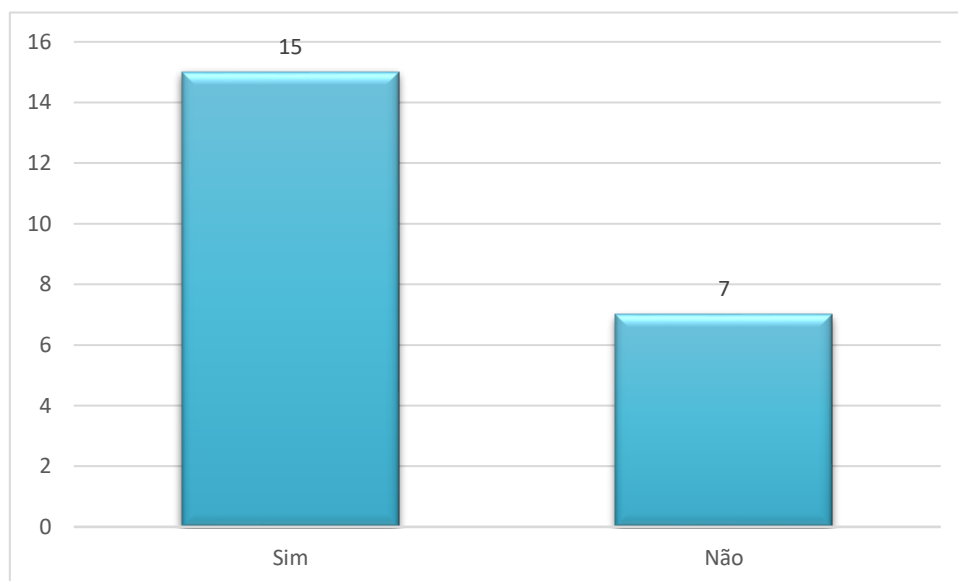
Após a análise aos questionários já respondidos pelos discentes, foi possível concluir que, dos 22 estudantes integrantes da turma, 12 consideraram que o trabalho de grupo realizado os ajudou a desenvolverem competências de pesquisa, enquanto que 10 reponderam negativamente, como mostra o gráfico da figura 19. Fica a dúvida porque é que parte dos estudantes não valorizaram o desenvolvimento de competências de pesquisa, sendo que, uma explicação possível para tal ter acontecido, poderá ter sido o não entendimento da questão.



**Figura 20** - Ajuda na comunicação. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

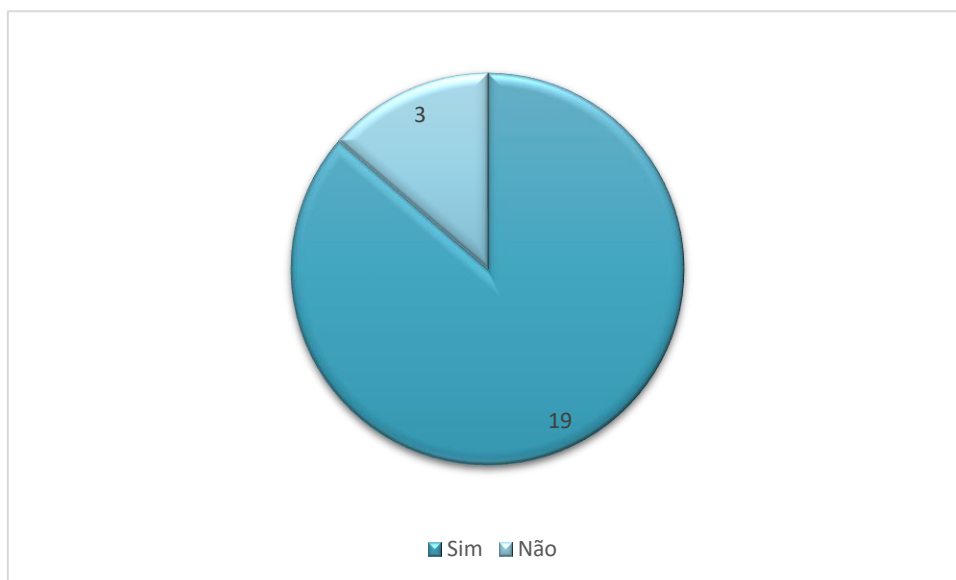
Da mesma forma, quando questionados se o trabalho de grupo os ajudou a melhorar a forma como se comunicam, 12 alunos/as consideraram que sim, enquanto que 10 consideraram que não (figura 20).

Interrogados com o intuito de perceber se com a realização do trabalho de grupo aprenderam melhor os temas lecionados, todos os estudantes concordaram ao responderem afirmativamente.



**Figura 21** - Aumento do interesse pelos temas lecionados através do trabalho em grupo. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Embora todos os alunos/as estivessem em concordância no que respeita ao facto de terem aprendido melhor os temas lecionados com a realização do trabalho de grupo, quando questionados se o interesse por esses mesmos temas aumentou após a realização do trabalho apenas 7 dos 22 discentes consideraram que isso não se verificou (figura 21).



**Figura 22** - Voltar a trabalhar em grupo. **Fonte:** Questionário respondido pelos/as alunos/as.

Por último, quando interrogados se gostariam ou não de voltar a trabalhar em grupo, a maioria respondeu que sim, à exceção de 3 alunos/as, como se pode observar no gráfico da figura 22.

## 2.6. Participação nas atividades escolares

Ao longo do período de tempo em que desenvolvi as atividades que constam no presente relatório de prática de ensino supervisionada na Escola Básica de Alfofnelos, com a turma A do 8º ano, tive também a chance de participar em outras atividades da vida escolar, nomeadamente, reunião intercalar de avaliação, reunião de conselho de turma, reunião de pais e participação no Projeto Mud@nça, que passo a relatar.

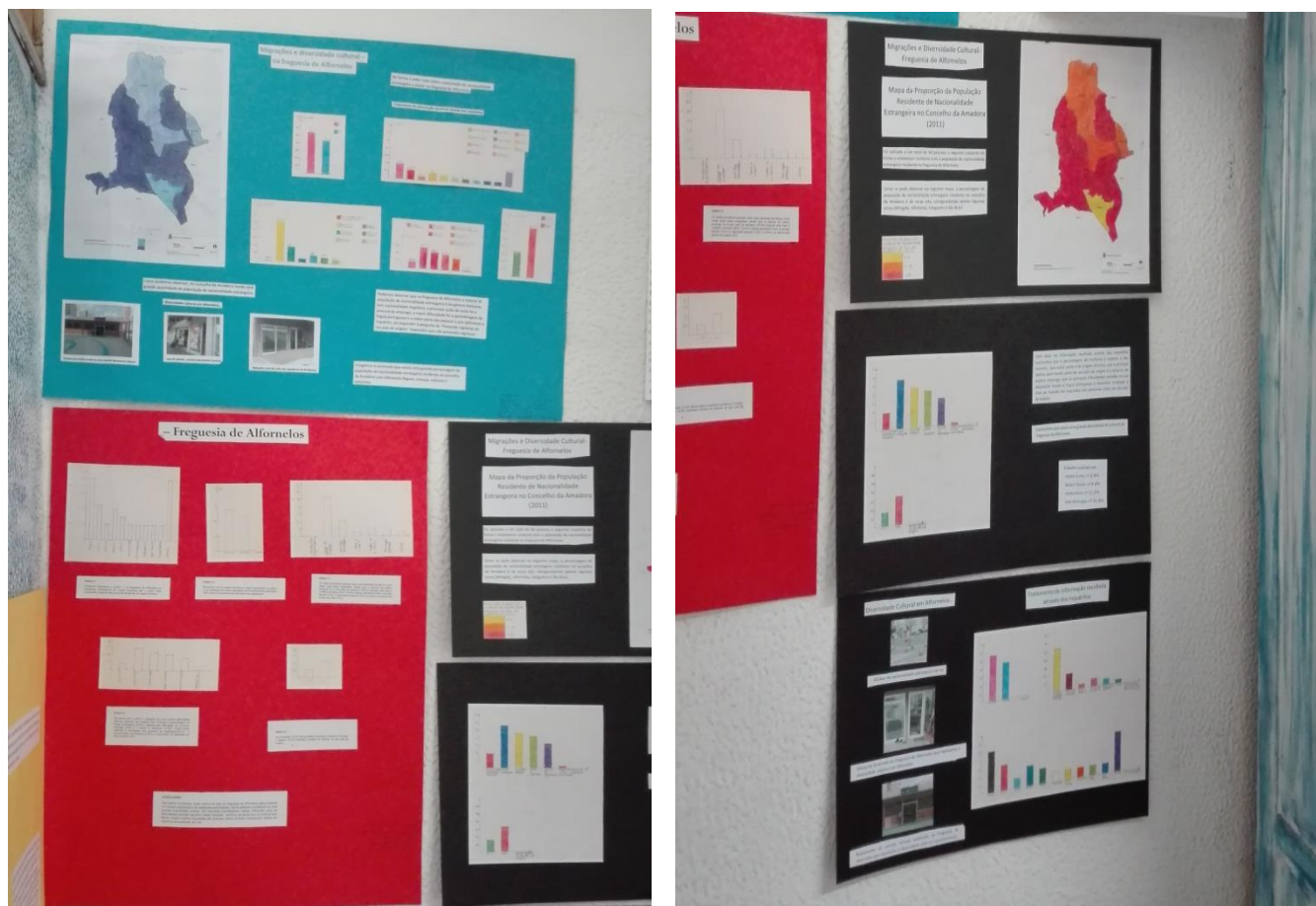
A reunião intercalar de avaliação decorreu no dia 8 de fevereiro de 2018. Esta foi uma reunião com a presença de todos os professores da turma em questão. A reunião foi

dirigida pela diretora de turma e teve como principal foco a atribuição das notas da disciplina semestral “TIC” (Tecnologias de Informação e Comunicação). No entanto, esta atribuição de avaliações gerou discussão entre o conselho de turma pois das cinco aulas previstas desta disciplina, duas não aconteceram. Neste sentido, por unanimidade do conselho de turma, optou-se por colocar uma alínea na grelha de avaliação ao invés das notas que foram propostas pelo professor da disciplina.

A reunião de conselho de turma decorreu no dia 28 de Março de 2018, no final do 2º período, com o intuito de os professores atribuírem as avaliações da sua área disciplinar a cada um dos alunos e alunas integrantes da turma. Para tal, antes da reunião acontecer os professores ficam encarregues de enviar ao diretor de turma as avaliações de cada aluno e depois, na reunião estas avaliações são discutidas e podem eventualmente, sofrer alterações se assim se justificar. Com a atribuição das avaliações destacou-se o aproveitamento positivo de 4 alunos/as e também, o aproveitamento negativo de 1 aluno. Para finalizar, a diretora de turma teve o cuidado de perguntar aos restantes professores se existia alguma informação que gostassem que fosse transmitida aos encarregados de educação na reunião de pais, o que não se verificou.

A reunião de pais decorreu no dia 18 de abril de 2018. Esta é uma reunião dirigida pela diretora de turma e tem o intuito de dar a conhecer aos encarregados de educação aquilo que está a correr bem e tudo o que está a correr menos bem na vida escolar dos seus educandos. Desta forma a diretora de turma começou por transmitir algumas informações aos pais relativas a atividades onde os/as alunos/as podem participar. De seguida, os pais foram informados de algumas situações que estavam a ocorrer com alguns professores, nomeadamente, o de Educação Visual e o de Língua portuguesa. Por fim, os pais teceram ainda algumas críticas a alguns professores no que diz respeito à utilização do telemóvel no horário de aula e a matéria sumariada e que não é lecionada.

Para além da participação nestas reuniões, foi ainda possível participar no dia dedicado ao Projeto Mud@nça. Este é um projeto promovido pelo Agrupamento de Escolas de Alfofnelos que dedica um dia para expor os trabalhos realizados pelos discentes ao longo do ano, nas diversas disciplinas.



**Figura 23** - Exposição dos trabalhos de grupo no dia do projeto mud@nça. **Fonte:** Própria.





**Figura 24** - Exposição dos trabalhos de grupo no dia do projeto mud@nça. **Fonte:** Própria.

No âmbito do projeto, a sala de Geografia pôde contar com a exposição dos trabalhos de grupo realizados pelos alunos e alunas no decorrer das atividades por mim desenvolvidas sobre a temática “Diversidade cultural e Migrações – freguesia de Alfornelos”, como se pode observar através das figuras 23 e 24.

Com a exposição dos trabalhos é conferido aos estudantes um papel ativo enquanto cidadãos e um sentimento de valorização do seu trabalho e dedicação.



# CAPÍTULO III

## CONSIDERAÇÕES

## FINAIS



A realização de presente relatório de prática de ensino supervisionada no âmbito do Mestrado em Ensino da Geografia, da Universidade de Lisboa, é produto da experiência didática desenvolvida na turma A do 8º ano, da Escola Básica de Alfovelos, situada no concelho da Amadora. Esta experiência contou com a lecionação de nove aulas de 45 minutos, incididas sobre o domínio “População e Povoamento” e os subdomínios “Diversidade Cultural” e “Mobilidade da População”, segundo as metas curriculares para o 3º ciclo do ensino básico para a disciplina de Geografia.

A minha diretriz para esta investigação teve por base a questão: **“Qual o contributo que a Geografia Escolar pode dar para um melhor entendimento do fenómeno das Migrações e da Diversidade Cultural?”**

De forma a perceber de que modo as temáticas das Migrações e da Diversidade Cultural podem ser abordadas em Geografia, tornou-se importante a reflexão teórica à luz da bibliografia disponível sobre de que forma estes dois fenómenos estão relacionados com a Geografia escolar.

Para além da reflexão teórica elaborada acerca das Migrações e da Diversidade Cultural, foi também necessário refletir sobre a estratégia de ensino e aprendizagem que guiou as atividades desenvolvidas ao longo desta experiência: o trabalho de grupo. Para isso, importou clarificar em que consiste, quais as vantagens da sua utilização para uma melhor aprendizagem e qual o parecer dos estudantes e dos professores quando confrontados com a sua possível utilização em contexto de sala de aula.

No que respeita ao trabalho de grupo, a bibliografia consultada identifica desde logo duas abordagens distintas: o trabalho cooperativo e o trabalho colaborativo, sendo esta última vertente a utilizada com os alunos e as alunas da turma A do 8º ano no decorrer das atividades desenvolvidas no âmbito desta experiência.

A realização da estratégia de ensino e aprendizagem acima mencionada constatou-se positiva na medida em que conferiu às aulas a vertente prática que os/as alunos/as desde início referiam sentir falta. Para além disso, o trabalho de grupo concedeu ainda a todos os estudantes uma melhor aprendizagem dos conteúdos lecionados e, na generalidade, permitiu que desenvolvessem competências de pesquisa, ajuda na comunicação e socialização entre os/as colegas, aumento do interesse pelos temas lecionados e por fim, incutiu a vontade de voltar a trabalhar em grupo.

De forma a contextualizar as atividades por mim desenvolvidas no âmbito da disciplina de Geografia para o 8º ano de escolaridade, foi previamente realizado um enquadramento teórico no que diz respeito à importância do ensino da Geografia na formação dos jovens.

Em busca de perceber quais as características dos estudantes constituintes da turma A do 8º ano de escolaridade e qual o potencial dos mesmos de modo a adequar o mais possível as atividades a serem desenvolvidas com os mesmos, foi realizada uma análise que permitiu a caracterização da turma em questão e assim dar a conhecer as particularidades de cada um dos seus integrantes.

A turma A do 8º ano da Escola Básica de Alfarelos, situada no concelho da Amadora, era composta por um total de 22 discentes, 13 do sexo feminino e 9 do sexo masculino.

A recolha da informação que permitiu caracterizar a turma em questão foi facultada pela diretora de turma e complementada com informação obtida junto dos próprios alunos e alunas, com a aplicação de um questionário.

Apesar de toda a informação recolhida através dos meios acima mencionados, as aulas observadas tomaram também um papel fundamental na medida em que permitiram tirar relações sobre o comportamento dos alunos e alunas em sala de aula, as suas relações uns com os outros, a relação com a professora da disciplina e com a própria disciplina.

Após esta observação, foi possível concluir que os discentes, na sua generalidade, mantinham um comportamento exemplar durante as aulas e participavam de forma de forma espontânea e verdadeiramente interessada.

Outra particularidade desta turma era a existência de três alunos/as com necessidades educativas especiais (NEE) que, apesar das suas condições, eram também eles muito esforçados e participativos pois contavam sempre com o incentivo e atenção redobrada da professora e a ajuda dos colegas, sempre que necessário.

Em resposta à questão de investigação estabelecida inicialmente: **“Qual o contributo que a Geografia Escolar pode dar para um melhor entendimento do fenómeno das Migrações e da Diversidade Cultural?”**, considero que a Geografia Escolar é imprescindível para a aprendizagem destas temáticas pois é através da mesma que os/as alunos/as terem apendidos os conceitos associados a cada uma destas temáticas e os problemas que surgem através da crescente diversidade cultural que se verifica na

generalidade das sociedades dos dias de hoje, e das migrações, quer nos países de origem bem como nos países de destino.

Neste sentido, os/as alunos/as na experiência em questão puderam, numa primeira fase, aprender estes conteúdos através de aulas com um carácter mais expositivo e, numa segunda fase, através do trabalho de grupo proposto, mobilizar os conhecimentos obtidos em aula e participarem ativamente no processo de aprendizagem, privilegiando a escala local e desenvolvendo competências geográficas como pesquisar dados, organizar dados, representar graficamente os mesmos e cartografar a informação que tinham ao seu dispor.

Em todo o período em que me foi possível estabelecer contato com a turma do 8ºA os discentes demonstraram sempre uma grande receptividade às atividades que iam sendo realizadas e colaboraram sempre, cumprindo tudo o que era pedido e intervindo de forma ativa, o que proporcionou às aulas uma muito boa dinâmica de ensino e aprendizagem, quer para os alunos e alunas, quer para mim enquanto professora em formação.

Por fim, quero ainda ressaltar, que durante esta experiência surgiram alguns obstáculos, nomeadamente no que diz respeito ao tempo disponível para a realização desta experiência em questão, tendo em conta a carga horária atribuída à disciplina de Geografia no 8º ano de escolaridade.

No entanto, considero que todas as condicionantes e todos os contornos que foram necessários fazer de forma a ultrapassar os obstáculos constituíram para mim uma experiência deveras enriquecedora e o reconhecimento de que a unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia, proporciona de facto aos formandos o contato real com situações de ensino e aprendizagem, preparando-nos assim para a vida profissional.





# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Cachinho, H. (2000). Geografia Escolar: Orientação Teórica e Praxis Didática. Inforgeo, 15, Lisboa, Edições Colibri, 2000, pp. 69-90.

Carnegie Mellon University. (s.d.) What are the benefits of group work? Disponível em: <https://www.cmu.edu/teaching/design/teach/design/instructionalstrategies/groupprojects/benefits.html>.

Center for Innovation in Research and Teaching. (s.d.) Group work in the classroom. Disponível em: <https://cirt.gcu.edu/teaching3/tips/groupwork>.

Chiriac, E. & Frykedal, K. (2011). Management of Group Work as a Classroom Activity. World Journal of Education. 1 (2), 3-16. doi: 10.5430/wje.v1n2p3.

Essomba, M. (2006). Liderar escuelas interculturales e inclusivas: equipos directivos y profesorado ante la diversidad cultural y la inmigración. Barcelona: Editorial GRAÓ.

González, Xosé (1999). De la teoría a la práctica: los contenidos y las unidades didácticas en un proyecto curricular. Íber: Didáctica de las ciencias sociales, geografía e historia. 20, 91-106.

Governo de Portugal. (s.d.). Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020. Lisboa.

IGU (2016). International Charter on Geographical Education. Commission on Geographical Education.

Lee, Everett. (1966). A Theory of Migration. Demography. Vol. 3, No. 1, 47-57;

Machado, F., Peixoto, J., Vaz, M., Pires, R., Pinho, F., Azevedo, J. ...Chalante, S. (2010). Portugal: Atlas das Migrações Internacionais. Lisboa: tinta-da-china, Lda.

MEC (2013). Metas Curriculares do 3º ciclo do Ensino Básico (7.º, 8.º e 9.º anos). Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

Medina, R. Fernández, J. & Herrero, I. (2012). *Estrategias de atención a la diversidad cultural en educación*. Madrid: Los libros de la catarata.

Oliveira, C.R. & Gomes, N. (2017). Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2017. Lisboa: Alto Comissariado para as Migrações (APM, IP).

Olivencia, J. (2015). *Las essências de la educación intercultural*. Málaga: Ediciones Aljibe S.L.

Organização Internacional para as Migrações. (2009). Glossário sobre a migração. Lisboa: Organização Internacional para as Migrações.

Piletti, C. (2004). *Didática Geral*. São Paulo: Editora Ática.

Pires, R., Vidigal, I., Pereira, C., Azevedo, J., & Veiga, C. (2017). *Portuguese Emigration Factbook 2016*. Lisboa: Observatório da Emigração.

Sawyer, J. & Obeid, R. (2017). Cooperative and collaborative learning: Getting the best of both methods. In Obeid, R., Schwartz, A., Shane-Simpson, C. & Brooks, P. J. (Eds), *How we teach now: the GSTA guide to student centred teaching* (pp. 163-177). Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315747276\\_Cooperative\\_and\\_collaborative\\_learning\\_Getting\\_the\\_best\\_of\\_both\\_methods](https://www.researchgate.net/publication/315747276_Cooperative_and_collaborative_learning_Getting_the_best_of_both_methods).

SEFSTAT. (2017). Evolução Global da População Estrangeira 1980-2017. Disponível em: <https://sefstat.sef.pt/forms/evolucao.aspx>.


Silva, E., Cavalcanti, L. & Nunes, C. (2010). Um olhar sobre a didática de Geografia em Portugal. *Poliphonía* v.21/1, pp.185-200.

UGI (1992). *Carta Internacional da Educação Geográfica*. Lisboa: Associação dos professores de Geografia.

# ANEXOS



## Anexo I - QUESTIONÁRIO DE CARATERIZAÇÃO DA TURMA

 Escola Básica de Alfofnelos	<b>Geografia</b> Questionário	
	8º Ano	2017/2018
Nome: _____ Turma: _____ Nº _____		

**1. Em que situação aprendes melhor?**

Sozinho ☐ Nas aulas ☐ Em grupo ☐ Com um explicador ☐

**2. Consideras-te um aluno...**

Fraco ☐ Médio ☐ Bom ☐

**3. Até quando pensas estudar?**

12º ano ☐ Ensino Superior ☐

**4. Gostas de estudar?**

Sim ☐ Não ☐

**5. Quando estudas?**

Nunca ☐ Raramente ☐ Em véspera de teste ☐ Diariamente ☐

**6. Onde costumavas estudar?**

Não estudo ☐ Em casa ☐ Na escola ☐ Na explicação ☐  
Em casa de familiares ☐ Em casa de amigos ☐ Noutro local ☐

**7. Tens ajuda no estudo?**

Sim ☐ Não ☐

**8. Quais as duas disciplinas em que apresentas mais dificuldades na aprendizagem?**

\_\_\_\_\_

**9. Quais as duas disciplinas em que apresentas mais facilidades na aprendizagem?**

\_\_\_\_\_

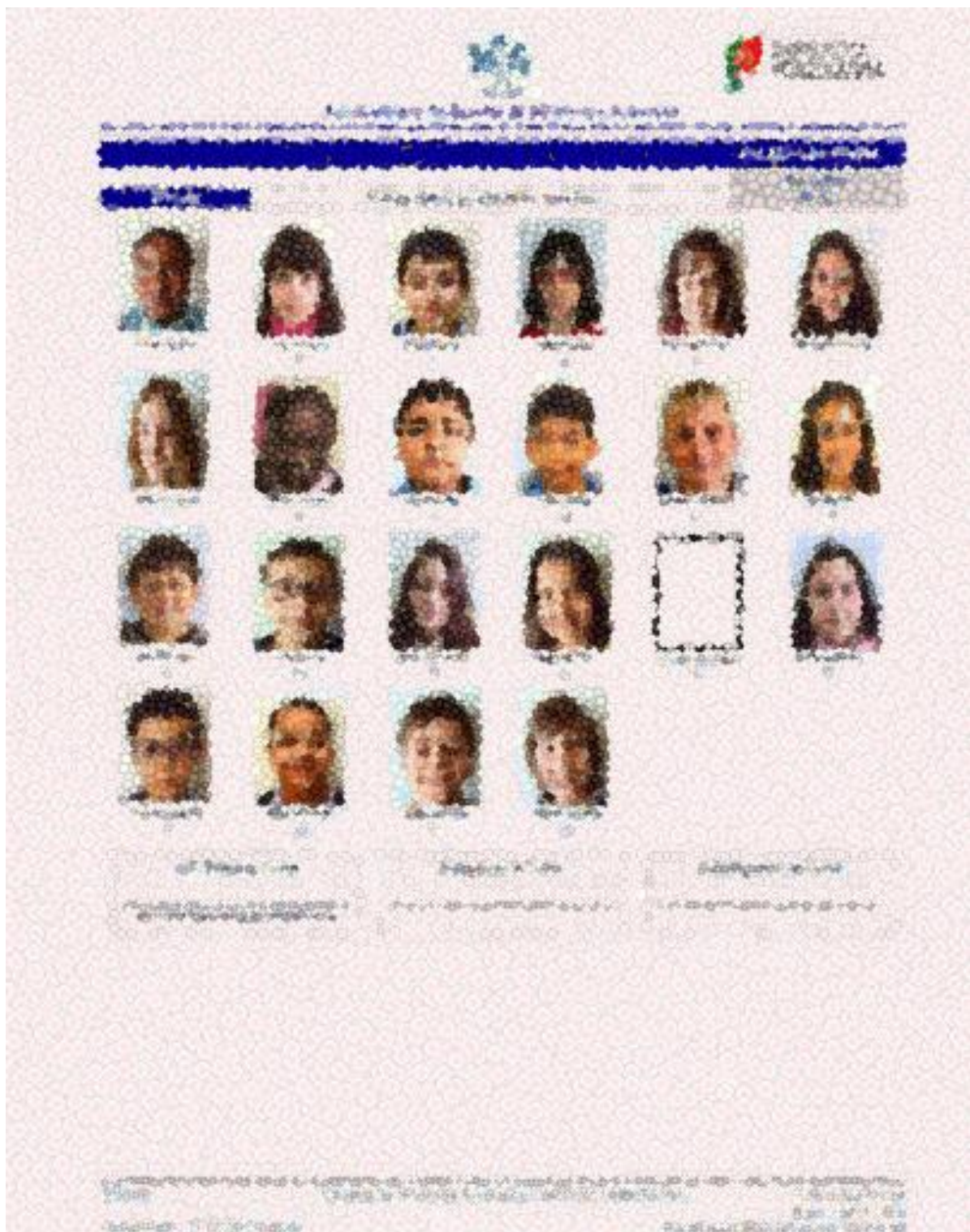
**10. O que costumavas fazer nos tempos livres?**

Vou ao cinema ☐ Vou à internet ☐ Vejo televisão ☐ Pratico desporto ☐

Passeio ☐ Oio música ☐ Leio ☐ Jogo no computador ☐

Encontro-me com amigos ☐ Outro ☐ Qual? \_\_\_\_\_

## Anexo II - RELAÇÃO DA TURMA



(Nota: As fotografias estão desfocadas para efeitos de proteção da identidade dos alunos e alunas).



## **Anexo III - METAS CURRICULARES DAS AULAS LECIONADAS**

### **Mobilidade da População**

#### *1. Compreender as causas e as consequências das migrações*

1. Distinguir migração de emigração e de imigração.
2. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural.
3. Explicar as principais causas das migrações.
4. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada.

#### *2. Compreender os grandes ciclos migratórios internacionais*

1. Caracterizar os grandes ciclos migratórios internacionais, através da interpretação de mapas com os fluxos migratórios.
2. Localizar as principais regiões/países de origem da população migrante e principais regiões/países de destino da população migrante.
3. Caracterizar a população migrante.
4. Referir os fatores atrativos/repulsivos que influenciam as migrações.
5. Discutir a importância dos movimentos migratórios na redistribuição da população europeia e mundial.

#### *3. Compreender, no tempo e no espaço, as migrações em Portugal*

1. Caracterizar a evolução temporal da emigração em Portugal.
2. Localizar os principais destinos da emigração portuguesa.
3. Caracterizar a evolução da imigração em Portugal, referindo as principais origens dos imigrantes.
4. Caracterizar a situação atual de Portugal no contexto das migrações internacionais.

## **Diversidade Cultural**

### *1. Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo*

1. Discutir os conceitos de identidade territorial, cultura, etnia, língua, religião; técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo.
2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social (...) são fatores de identidade cultural.
3. Relacionar o respeito dos direitos humanos com a construção de sociedades inclusivas.
4. Problematicar as consequências da globalização, tanto na unidade cultural como na afirmação da diversidade cultural mundial.
5. Refletir sobre a importância da construção de comunidades multiculturais inclusivas mas também culturalmente heterogêneas, em diferentes territórios (país, cidade, escola).

## ORIENTAÇÕES CURRICULARES DAS AULAS LECIONADAS

### COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS NO FINAL DO CICLO

O ensino da Geografia deve desenvolver competências ligadas à pesquisa: a observação, o registo, o tratamento da informação, o levantamento de hipóteses, a formulação de conclusões, a apresentação de resultados. É a partir do trabalho de campo e do trabalho de grupo que é possível promover a discussão de ideias, a produção de conclusões e a utilização de destrezas geográficas.

Através da educação geográfica os alunos aprendem a aplicar os conceitos de localização/lugar, ambiente, região, interação e movimento. Ao integrar as diferentes características de um lugar, a Geografia desenvolve o processo de conhecimento do Mundo.

O conhecimento do Mundo é fundamental para desenvolver a percepção de que todos os grupos humanos são interdependentes dado partilharem um sistema ambiental comum. As acções realizadas por um grupo num determinado lugar/região afectam o ambiente e as populações de lugares longínquos. Assim, agruparam-se as competências em três domínios:

- A Localização;
- O Conhecimento dos lugares e regiões;
- O dinamismo das inter-relações entre os espaços.

#### ***A LOCALIZAÇÃO***

*SER CAPAZ DE:*

Comparar representações diversas da superfície da Terra, utilizando o conceito de escala.

Ler e interpretar globos, mapas e plantas de várias escalas, utilizando a legenda, a escala e as coordenadas geográficas.

Localizar Portugal e a Europa no Mundo, completando e construindo mapas.

Localizar lugares utilizando plantas e mapas de diferentes escalas.

Descrever a localização relativa do lugar onde vive, utilizando como referência a região do país onde se localiza, o país, a Europa e o Mundo.

#### ***O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES***

*SER CAPAZ DE:*

Utilizar o vocabulário geográfico em descrições orais e escritas de lugares, regiões e distribuições de fenómenos geográficos.

Formular e responder a questões geográficas (Onde se localiza? Como se distribui? Porque se localiza/distribui deste modo? Porque sofre alterações?), utilizando atlas, fotografias aéreas, bases de dados, cd-roms e Internet.

Discutir aspectos geográficos dos lugares/regiões/assuntos em estudo, recorrendo a programas de televisão, filmes, videograma, notícias da imprensa escrita, livros e enciclopédias.

Comparar distribuições de fenómenos naturais e humanos, utilizando planisférios e mapas de diferentes escalas.

Ordenar e classificar as características dos fenómenos geográficos, enumerando os que são mais importantes na sua localização.

Seleccionar as características dos fenómenos geográficos responsáveis pela alteração das localizações.

Realizar pesquisas documentais sobre a distribuição irregular dos fenómenos naturais e humanos a nível nacional, europeu e mundial, utilizando um conjunto de recursos que incluem material audiovisual, cd-roms, Internet, notícias da imprensa escrita, gráficos e quadros de dados estatísticos.

Seleccionar e utilizar técnicas gráficas, tratando a informação geográfica de forma clara e adequada em gráficos (lineares, histogramas, sectogramas, pirâmides etárias), mapas (de manchas, temáticos) e diagramas.

Desenvolver a utilização de dados/índices estatísticos, tirando conclusões a partir de exemplos reais que justifiquem as conclusões apresentadas.

Problematizar as situações evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou em material audiovisual.

Utilizar técnicas e instrumentos adequados de pesquisa em trabalho de campo (mapas, entrevistas, inquéritos), realizando o registo da informação geográfica.

Analisar casos concretos e reflectir sobre soluções possíveis, utilizando recursos, técnicas e conhecimentos geográficos.

### ***O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS***

*SER CAPAZ DE:*


Interpretar, analisar e problematizar as inter-relações entre fenómenos naturais e humanos evidenciadas em trabalhos realizados, formulando conclusões e apresentando-as em descrições escritas e/ou orais simples e/ou material audiovisual.

Analisar casos concretos de impacto dos fenómenos humanos no ambiente natural, reflectindo sobre as soluções possíveis.

Reflectir criticamente sobre a qualidade ambiental do lugar/região, sugerindo acções concretas e viáveis que melhorem a qualidade ambiental desses espaços.

Analisar casos concretos de gestão do território que mostrem a importância da preservação e conservação do ambiente como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável.

## Anexo IV - FICHA DE LEVANTAMENTO DE IDEIAS PRÉVIAS

 <b>Escola Básica de Alfofnelos</b>	<b>Ficha de Levantamento de Ideias Prévias</b> <b>Geografia</b>		
	8º Ano	Turma: _____	2017/2018
Nome: _____ Nº _____			

1. Diz o que é para ti uma cidade.

---

---

---

---

---

2. Quais os principais problemas das cidades?

---

---

---

---

---

3. Qual a principal causa das migrações?

---

---

---

---

---

4. Enumera, pelo menos, dois dos principais problemas das migrações.

---

---

---

---

---

**5. Serias capaz de deixar o teu País e ir para outro? Em que situação?**

---

---

---

---

---

## Anexo V - 1ª AULA - 03/01/2018

### PLANO DE AULA 03/01/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Cidades: principais áreas de fixação humana

**Objetivo Geral:** Compreender a origem e o crescimento das cidades

Objetivo Específico	Conteúdos	Atividades de Ensino	Atividades de Aprendizagem	Recursos	Tempo
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de presenças dos alunos</li> <li>• Identificação do nº da aula (aula nº 28) e realização do sumário oralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos identificam-se</li> <li>• Os alunos escrevem o sumário nos seus cadernos diários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• Caderno diário</li> </ul>	<b>3'</b>

1. Referir fatores responsáveis pelo surgimento das cidades	• Fatores responsáveis pelo surgimento das cidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora distribui pelos alunos uma ficha de levantamento de ideias prévias de forma a recolher informação sobre o que os alunos sabem acerca de determinados conceitos que irão ser abordados ao longo do período relacionados com as cidades e com a mobilidade</li> <li>• A professora introduz o tema fazendo uma breve ligação com o tema anterior “Distribuição da população mundial”</li> <li>•</li> <li>• A professora, com o auxílio da apresentação em powerpoint, começa por levantar a questão “Como surgiram as cidades?”, dando um tempo para os alunos pensarem na resposta</li> <li>• A professora passa a explicar que as cidades são muito antigas e enumera fatores que impulsionaram o seu surgimento e crescimento</li> <li>• A professora volta a lançar uma questão à turma: “O que é uma</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos preenchem a ficha de levantamento de ideias prévias</li> <li>• Os alunos ficam a conhecer o novo tema que irá ser abordado nas próximas aulas</li> <li>• Os alunos pensam numa resposta para a questão colocada pela professora</li> <li>• Os alunos atentam para os fatores que impulsionaram o crescimento e o surgimento das cidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de levantamento de ideias prévias</li> <li>• Computador+PP</li> <li>• Caderno diário</li> <li>• Manual escolar</li> </ul>	<p><b>10’</b></p> <p><b>3’</b></p> <p><b>5’</b></p> <p><b>5’</b></p>
2. Referir critérios utilizados na definição de cidade	• Cidade				



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Critérios demográfico, funcional e jurídico-administrativo</li> </ul>	<p>cidade?”, dando um tempo para os alunos pensarem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora explica que definir cidade não é uma tarefa fácil e que não existe uma definição universal dado a diversidade dos critérios adotados por cada país. Destaque para três critérios: demográfico, funcional e jurídico-administrativo</li> <li>• A aula termina com uma pequena síntese dos conteúdos feita, oralmente, pelos próprios alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos pensam na resposta para a questão colocada pela professora</li> <li>• Os alunos atentam para a explicação da professora e para os critérios que se destacam para definir cidade</li> <li>• Os alunos fazem, oralmente, uma breve síntese do que foi dado em aula</li> </ul>	<p><b>5'</b></p> <p><b>8'</b></p> <p><b>6'</b></p>
<p><b>Competências geográficas:</b> A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.</p>				

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

## Anexo VI - 2ª AULA - 27/02/2018

### PLANO DE AULA 27/02/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Diversidade cultural

**Objetivo Geral:** Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo

Objetivo Específico	Conteúdos	Atividades de Ensino	Atividades de Aprendizagem	Recursos	Tempo
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de presenças dos alunos</li> <li>• Identificação do nº da aula (aula nº 41) e realização do sumário oralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos identificam-se</li> <li>• Os alunos escrevem o sumário nos seus cadernos diários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• Caderno diário</li> </ul>	3'
1. Discutir os conceitos de identidade cultural, cultura, etnia, língua, religião, técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cultura</li> <li>• Etnia</li> <li>• Fatores de identidade cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora inicia a aula introduzindo o tema da “Diversidade Cultural” e começa por questionar os alunos se estes sabem o que é cultura, dando um tempo para os alunos pensarem</li> <li>• A professora passa a explicar o significado de cultura e de etnia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos procuram dar resposta à questão colocada pela professora e vão dando as suas contribuições</li> <li>• Os alunos atentam para a explicação da professora e intervêm sempre que se justifique</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+PP</li> <li>• Computador+PP</li> </ul>	3'  3'

<p>2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora pergunta aos alunos como é que eles distinguem uma cultura de outra e aguarda pelas contribuições da turma</li> <li>• A professora explica que em todo o mundo podemos encontrar uma diversidade de seres humanos que se distinguem uns dos outros através dos fatores de identidade, agrupando-os em fatores de identidade de características físicas e fatores de identidade de características culturais</li> <li>• A professora fala acerca de cada um dos fatores de identidade cultural à medida que vai colocando questões aos alunos, e pedindo para que também eles refiram alguns exemplos que conhecem (diversidade de religiões, usos e costumes, gastronomia (pratos típicos) e arte)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos respondem à questão colocada pela professora, dando as suas contribuições</li> <li>• Os alunos atentam para a explicação da professora e intervêm sempre que se justifique</li> <li>• Os alunos vão participando com a indicação da professora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+PP</li> <li>• Manual escolar (pág.93)</li> </ul>	<p><b>2'</b></p> <p><b>1'</b></p> <p><b>13'</b></p>
<p>3. Problematicar as consequências da globalização, tanto na unidade cultural como na afirmação da diversidade cultural mundial</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Globalização</li> <li>• Multiculturalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora explica que nos dias de hoje o confronto de culturas é inevitável na grande maioria das sociedades e explica que a globalização é a grande responsável pela aproximação de diferentes culturas, contribuindo assim para que</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para a explicação e para os conceitos de globalização e multiculturalismo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+PP</li> </ul>	<p><b>5'</b></p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aculturação</li> </ul>	<p>as sociedades sejam cada vez mais multiculturais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora desafia os alunos a comentarem a seguinte afirmação: “A globalização promove o encontro e a difusão da diversidade cultural. Porém, pode também ameaçá-la”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos respondem ao desafio colocado pela professora e vão dando as suas contribuições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+PP</li> </ul>	5'
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Problemas resultantes das relações entre culturas diferentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora explica que, apesar de toda a riqueza proporcionada pela diversidade cultural, esta pode fazer com que surjam problemas relacionados com as relações entre culturas e pergunta aos alunos se eles se lembram de alguns desses problemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos pensam em alguns problemas associados às relações entre diferentes culturas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+PP</li> </ul>	2'
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Racismo</li> <li>• Xenofobia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora explica em que consiste o racismo e a xenofobia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para a definição dos conceitos de racismo e xenofobia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+PP</li> </ul>	3'
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A aula termina com um pequeno jogo em que os alunos têm de associar alguns símbolos/referências culturais aos respetivos países</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos terminam a aula fazendo um pequeno jogo que consiste na associação de alguns símbolos/referências culturais aos respetivos países</li> </ul>		5'

<b>Competências geográficas:</b> A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.					

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

## APRESENTAÇÃO POWER POINT

Escola Básica de Alfovelos  
Ano Letivo 2017/2018  
Disciplina de Geografia  
8º ano



Fonte: Google imagens

### Diversidade Cultural

Docente:  
Elia Pereira



### O que é cultura?

## Diversidade Cultural

### Cultura

- Entende-se por cultura o conjunto de valores, tradições, crenças, modos de viver que são transmitidos de gerações em gerações e que caracterizam cada grupo social.

### Etnia

- Permite que certos grupos de pessoas se identifiquem pela pigmentação da pele, pela configuração da face ou pela própria estatura.

## Fatores de identidade cultural

### Caraterísticas físicas:

#### • Cor da Pele



#### • Cabelo



#### • Estatura



#### • Forma do crânio

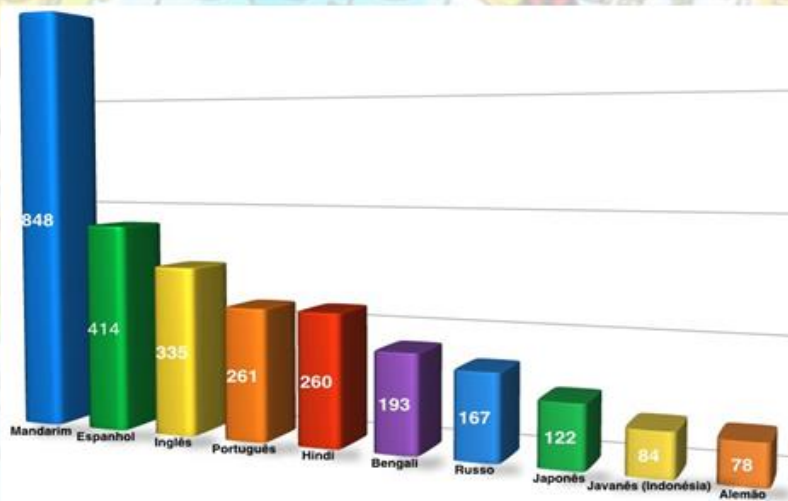




## Fatores de identidade cultural

### Língua

Um dos mais importantes elementos de identificação e organização dos povos.



**Em todo o mundo, existem cerca de 7000 línguas**

Fonte: Observatório da Língua Portuguesa (2017)

## Fatores de identidade cultural

### Religião

O que é religião?

1. Crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera divino;
2. A crença que o ser humano tem num ser superior;
3. O respeito pelo que é sagrado;
4. O conjunto de rituais que lhe estão associados.



Figura 1 – Cerimónia de batismo nas águas, Portugal.



Figura 2 – Cerimónia religiosa em Meca, Arábia Saudita.



## Fatores de identidade cultural

### Religião

O cristianismo, o islamismo e o judaísmo são as maiores religiões monoteístas.



Figura 3 – Religiões no Mundo.

## Fatores de identidade cultural

### Usos e costumes

- Vestuário



Figura 4 – Kilt – Típico traje escocês.



Figura 5 – Mulher afegã com Burka.



## Fatores de identidade cultural

### Usos e costumes

- Vestuário



Figura 5 – Sári – Traje nacional das mulheres indianas.



Figura 6 – Quimono – Vestimenta tradicional japonesa.

## Fatores de identidade cultural

### Usos e costumes

- Ornamentos e Rituais



Figura 7 – “Mulher-Girafa da tribo Karen”.



Figura 8 – Mulher da tribo Mursi, Etiópia.



Figura 9 – Festival de San Fermin, Pamplona.



## Fatores de identidade cultural

### Usos e costumes

- Gastronomia



Figura 10 – Cozido à Portuguesa.



Figura 11 – Sushi.

## Fatores de identidade cultural

### Usos e costumes

- Arte: Música/Dança/Artesanato



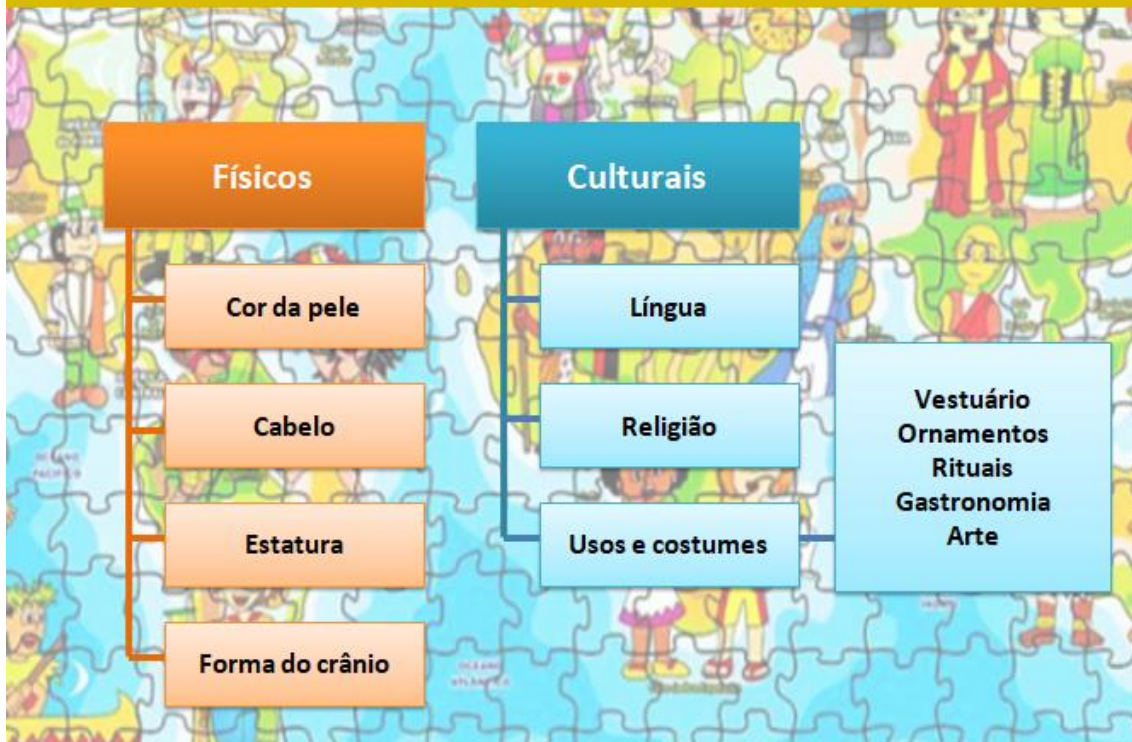
Figura 12 – Fado.



Figura 13 – Flamenco.



## Fatores de identidade cultural



## Sociedades multiculturais

Nas sociedades contemporâneas, o confronto entre culturas é inevitável. A globalização aproxima grupos culturais diferentes, e as sociedades passam a ser cada vez mais multiculturais.

### Multiculturalismo

Corresponde à coexistência de diferentes culturas dentro de um mesmo território ou sociedade.



## Atividade

Comenta a seguinte afirmação:

**“A globalização promove o encontro e a difusão da diversidade cultural. Porém, pode também ameaçá-la.”**



Figura 13 – Cartoon sobre a globalização.

## Problemas associados à diversidade cultural

Apesar de toda a riqueza proporcionada pela diversidade cultural, também é frequente esta diversidade motivar **problemas**.

### 1. Xenofobia

A xenofobia é um comportamento de fobia associado à aversão que um indivíduo sente por pessoas de outras culturas (estrangeiros).


### 2. Racismo

O Racismo é a discriminação de indivíduos, grupos ou povos em função da sua origem histórica ou aparência física, sobretudo a sua cor.



## Atividade - Jogo


SÍMBOLOS	
Chapéu de Cowboy	F
Cristo-Rei	B
Lego	H
Sauna	L
Big Ben	E
Abanico (leque)	N
Torre Eiffel	C
Perfumes	C
Relojoaria	M
Cangurus	G
Ferrari	I
Diamantes	D
Grande Muralha	A
Bonsai	J
Estátua da Liberdade	F
Seda	A
Saxofone	F



PAÍSES
A - China
B - Brasil
C - França
D - Angola
E - Reino Unido
F - EUA
G - Austrália
H - Dinamarca
I - Itália
J - Japão
L - Finlândia
M - Suíça
N - Espanha

## Atividade - Jogo

COMIDAS/BEBIDAS	
Hambúrgues	I
Bacalhau	G
Feijoada	L
Chá	J
Cerveja	D
Vinho do Porto	M
Paella	N
Chocolate	H
Vodka	A
Whisky	F
Pizza	E
Arroz chao-chau	B
Moamba	C
Aguardente de arroz	C
Cozido	D



PAÍSES
A - Reino Unido
B - Angola
C - Japão
D - Portugal
E - China
F - Itália
G - Noruega
H - Federação Russa
I - EUA
J - Alemanha/Rep. Checa
L - Brasil
M - Espanha
N - Suíça

## EXERCÍCIOS DO MANUAL – PÁGINA 93 DO MANUAL

**DESCOBRIR**
Diversidade cultural



**catedral de são paulo (macau)**



**templo hindu (prambanan)**



**Mesquita (Paris)**



**Muro das Lamentações (Jerusalém)**



**Mosteiro de Sta. Clara (Coimbra)**

**FIG. 2 |** Diversidade de crenças e religiões.

















**FIG. 3 |** Diversidade de expressões culturais e tradições.

Observa as FIGS. 1, 2 e 3 e considera a TAA. 1.

- Identifica:
  - a região do mundo a que se associa cada imagem da FIG. 1;
  - a religião e país dos templos da FIG. 2;
  - a expressão cultural e país de cada imagem da FIG. 3;
  - as palavras da TAA. 1, em português.
- Propõe uma definição de:
  - etnia;
  - identidade cultural;
  - multiculturalismo.
- Debate, com os teus colegas, as definições que elaboraste.

**TAA. 1 A falar nos entendemos**

 (Mandarin)	Respect (Inglês)	..... (Português)
 (Hindi)	Comprensione (Italiano)	..... (Português)
 (Bengali)	Partage (Francês)	..... (Português)
 (Japonês)	Odsetki (Polaco)	..... (Português)

**PROFESSOR**  
Propostas de solução:  
1, 2, e 3. Ver CAP.

## Anexo VII - 3ª AULA - 28/02/2018

## PLANO DE AULA 28/02/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Mobilidade da população

**Objetivo Geral:** Compreender as causas e as consequências das migrações

[illegible]



2. Caraterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; Externa e interna; Intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural	• Tipos de migrações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora explica que as migrações assumem designações variadas consoante o critério segundo o qual são classificadas</li> <li>• A professora passa a explicar, com o auxílio da apresentação em PP, como se podem classificar as migrações quanto ao espaço, à duração, à relação com o Estado e à forma</li> <li>• A professora, com o auxílio da apresentação em PP, mostra aos alunos um esquema com as respostas mais frequentes à questão “Qual a principal causa das migrações”, colocada pela ficha de levantamento de ideias prévias, realizada pelos alunos no início do período</li> <li>• A professora passa a explicar que, para além das causas económicas, existem ainda outras causas que são responsáveis pela deslocação de pessoas de uma região para outra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para a explicação da professora e intervém sempre que necessário</li> </ul>		
3. Explicar as causas das migrações	• Causas das migrações (naturais, religiosas, económicas, políticas, étnicas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora, com o auxílio da apresentação em PP, mostra aos alunos um esquema com as respostas mais frequentes à questão “Qual a principal causa das migrações”, colocada pela ficha de levantamento de ideias prévias, realizada pelos alunos no início do período</li> <li>• A professora passa a explicar que, para além das causas económicas, existem ainda outras causas que são responsáveis pela deslocação de pessoas de uma região para outra</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos observam o esquema com as respostas mais frequentes dadas à questão “Qual a principal causa das migrações?” e justificam as mesmas</li> </ul>		7'
4. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada	• Consequências demográficas e sociais nas áreas de partida e nas áreas de chegada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora, com o auxílio da apresentação em PP, mostra aos alunos algumas respostas à questão “Enumera, pelo menos, dois problemas das migrações”, colocada pela ficha de levantamento de ideias prévias e discute com os alunos essas respostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para a explicação da professora e ficam a conhecer outras causas responsáveis pela deslocação de pessoas de uma região para outra</li> <li>• Os alunos observam algumas das suas respostas à questão “Enumera, pelo menos, dois problemas das migrações”, colocada pela ficha de</li> </ul>		5'
					7'

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora passa a explicar que as migrações têm consequências que podem ser positivas ou negativas, quer nas áreas de partida, que nas áreas de chegada e, através de um pequeno esquema refere algumas dessas consequências</li> </ul>	<p>levantamento de ideias prévias e discutem, com a professora, essas respostas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para a explicação da professora e intervém sempre que necessário</li> </ul>		<b>7'</b>
<b>Competências geográficas:</b> A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.					

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

## APRESENTAÇÃO POWER POINT

Escola Básica de Alfornelos  
Ano Letivo 2017/2018  
Disciplina de Geografia  
8º ano



### A Mobilidade da População



Fonte: Porto Editora

Docente:  
Eliana Pereira

### Migração, Imigração e Emigração

Sempre que existe um movimento de pessoas de um local para outro, dentro de um país ou entre países de forma temporária ou definitiva, diz-se que ocorre uma **migração**.

O movimento de saída de pessoas de um país, de forma temporária ou definitiva, designa-se por **emigração**.

Quando se dá um movimento de entrada de pessoas num país, de forma temporária ou definitiva, designa-se por **imigração**.



Fonte: Porto Editora

Fig.1: Migração, Emigração e Imigração.

## Como se classificam as migrações?

As migrações assumem designações muito variadas consoante o critério segundo o qual são classificadas.

Quanto ao **espaço geográfico** em que ocorrem, distinguem-se as migrações:

### INTERNAS

Realizam-se de uma região para outra dentro do mesmo país

→ Êxodo rural;

→ Saída das grandes cidades para as áreas envolventes.

### EXTERNAS

Realizam-se de um país para outro

→ Imigração;

→ Emigração;

→ Intracontinental;

→ Intercontinental.

## Como se classificam as migrações?

Quanto à sua **duração**, consideram-se as migrações:

### PERMANENTES

Que se prologam por um ano ou mais

→ Migrações externas;

→ Êxodo rural;

→ Saída das grandes cidades para as áreas envolventes.

### TEMPORÁRIAS

A permanência das pessoas fora da área de origem é por um período inferior a um ano

→ **Migrações sazonais**: que se realizam apenas numa determinada época do ano, geralmente associadas a tarefas agrícolas (ex.: vindima) e ao turismo. [Manual, pág. 54];

→ Movimentos pendulares.

## Como se classificam as migrações?

Quanto à sua **relação com o Estado**, consideram-se as migrações:

### LEGAIS

Efetuem-se com o conhecimento e a autorização dos países e/ou regiões de chegada

### CLANDESTINAS

Realizam-se sem autorização dos países e/ou regiões de chegada e os indivíduos aí permanecem de forma clandestina, em alguns casos durante vários anos



Fonte: Google imagens

Fig.2: Embarcação carregada de imigrantes clandestinos.

## Como se classificam as migrações?

Quanto à **forma**, as migrações podem ser consideradas como:

### VOLUNTÁRIAS

A iniciativa do movimento migratório parte do indivíduo

### FORÇADAS

Quando os indivíduos são obrigados a abandonar a sua área de residência permanente



Fonte: Edistock, istockphoto

Fig.3: Civis que fogem do combate entre as forças do exército do Paquistão e os talibãs.



## Em síntese...



## Que motivos levam as pessoas a migrarem?

Qual a principal causa das migrações?



## Que motivos levam as pessoas a migrarem?

Existem várias **causas** que levam as pessoas a deslocarem-se de uma região para outra, tais como:

### NATURAIS

A ocorrência de sismos, secas, cheias ou erupções vulcânicas são razões suficientes para originar movimentos migratórios.

### POLÍTICAS

As guerras, a inexistência de liberdade de expressão e a repressão de alguns regimes políticos podem provocar a emigração de pessoas para áreas onde a democracia e as liberdades sejam respeitadas.

### ECONÓMICAS

As diferenças de desenvolvimento socioeconómico entre regiões leva as pessoas a migrarem com o objetivo de obterem melhorias na sua qualidade de vida.

### RELIGIOSAS

A intolerância religiosa pode ser um motivo para desencadear a emigração.

### ÉTNICAS

As rivalidades étnicas são outras das causas do movimento da população, sobretudo das minorias ou das comunidades mais frágeis.

Manual, pág. 54

## Quais as consequências das migrações?

Enumera, pelo menos, dois dos principais problemas das migrações.

### Algumas ideias...

- “Excesso da população num sítio e a falta noutra”;
- “Dificuldade de adaptação”;
- “Cidades sobrelotadas devido ao excesso de população”;
- “Aldeias abandonadas”;
- “Despovoação das aldeias”;
- “As pessoas ao saírem do seu país deixam de dar dinheiro a esse país”;
- “Falta de mão-de-obra”;

Ficha de levantamento de ideias prévias 8ºA

## Quais as consequências das migrações?

As migrações têm consequências demográficas e sociais...

### Nas áreas de partida...

- 1.Redução da população total;
- 2.Redução da população ativa;
- 3.Envelhecimento da população;
- 4.Redução da taxa de natalidade;
- 5.Chegada de remessas dos emigrantes;
- 6.Diminuição da taxa de desemprego.

### Nas áreas de chegada...

- 1.Aumento da população total;
- 2.Acréscimo do número de ativos;
- 3.Rejuvenescimento da população;
- 4.Tendência para o aumento da taxa de natalidade;
- 5.Aumento das contribuições ao Estado;
- 6.Problemas de integração social e intolerância.

Manual, pag. 57



## Anexo VIII - 4ª AULA - 06/03/2018

## PLANO DE AULA 06/03/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Mobilidade da população

**Objetivo Geral:** Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo; Compreender as causas e as consequências das migrações


<b>Objetivo Específico</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades de Ensino</b>	<b>Atividades de Aprendizagem</b>	<b>Recursos</b>	<b>Tempo</b>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de presenças dos alunos</li> <li>• Identificação do nº da aula (aula nº 43) e realização do sumário oralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos identificam-se</li> <li>• Os alunos escrevem o sumário nos seus cadernos diários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• Caderno diário</li> </ul>	<b>3'</b>
1. Discutir os conceitos de identidade cultural, cultura, etnia, língua, religião, técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de identidade cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora inicia a aula com o lançamento do trabalho de grupo nº2 e, através de sorteio são feitos os grupos de trabalho</li> <li>• A professora dá indicação aos alunos para se juntarem pelos grupos de trabalho sorteados e distribuiu um guião por cada grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para o lançamento do trabalho de grupo nº2 e, através de sorteio formam os grupos de trabalho</li> <li>• Os alunos juntam-se pelos grupo de trabalho e recebem o guião de trabalho nº 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião de trabalho nº2</li> </ul>	<b>8'</b>  <b>6'</b>

<p>2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural</p> <p>3. Distinguir migração de emigração e de imigração</p> <p>4. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; Externa e interna; Intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural</p> <p>5. Explicar as causas das migrações</p> <p>6. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração</li> <li>• Emigração</li> <li>• Imigração</li> <li>• Tipos de migrações</li> <li>• Causas das migrações (naturais, religiosas, económicas, políticas, étnicas)</li> <li>• Consequências demográficas e sociais nas áreas de partida e nas áreas de chegada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora lê com os alunos o guião de trabalho de forma a explicar tudo o que é preciso fazer</li> <li>• A professora dá a indicação aos alunos para darem início à realização do trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos leem, juntamente com a professora, o guião de trabalho, atentam para a sua explicação e colocam as suas dúvidas</li> <li>• Os alunos, com a indicação da professora dão início à realização do trabalho de grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião de trabalho</li> <li>• Lápis de cor</li> </ul>	<p><b>28'</b></p>
--	---	---	--	---	-------------------

<b>Competências geográficas:</b> A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.					

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

## GUIÃO DE TRABALHO

 Escola Básica de Alfofnelos	<b>Geografia</b>		
	<b>Guião de trabalho de grupo nº2</b>		
	8º Ano	Turma: _____	2017/2018
	Nome: _____		Nº _____

**1. Tema:** Diversidade cultural e Migrações – freguesia de Alfofnelos

**2. Objetivos do trabalho:**

- Desenvolver competências geográficas (localização, conhecimento dos lugares e regiões, o dinamismo das inter-relações entre espaços);
- Privilegiar a escala local para o estudo da diversidade cultural e das migrações;
- Desenvolver competências de pesquisa, seleção de informação, análise estatística e representação cartográfica;
- Mobilizar os conteúdos abordados em aula para a realização do trabalho;
- Trabalhar em grupo desenvolvendo competências sociais.

**3. Orientações para a elaboração do trabalho:**

**1ª tarefa** – Com base na informação estatística fornecida (material de apoio ao trabalho de grupo: tabela 1), agrupar os dados em classes, para que de seguida possam elaborar uma legenda e representar a informação no mapa (carta administrativa do concelho da Amadora) de acordo com a mesma. Após a construção do mapa de acordo com a legenda, não se esqueçam de lhe atribuir um título.

**2ª tarefa** – Cada grupo de trabalho deverá recolher 3 fotografias que retratem a diversidade cultural existente ao nível da freguesia de Alfofnelos, e elaborar uma pequena descrição para cada uma.

**3ª tarefa** – Cada grupo de trabalho deverá elaborar um pequeno inquérito direcionado para a população estrangeira residente na freguesia de Alfofnelos.

**4ª tarefa** – Após a aplicação dos inquéritos, deverão proceder ao tratamento da informação recolhida através dos mesmos. Para tal, poderás recorrer à construção de gráficos de barras para analisar os resultados obtidos.

**5ª tarefa** – Redige um pequeno texto com as conclusões a que chegaste com a realização do trabalho.

#### **4. Apresentação do trabalho:**

- 1- O trabalho efetuado por cada um dos grupos é para ser apresentado em cartaz e todos os elementos do grupo têm de participar;

#### **5. Material necessário:**

Para a realização deste trabalho irás precisar de: cartolina, régua, lápis de cor, cola e canetas, máquina fotográfica/telemóvel e material de apoio fornecido pela professora.

Para a realização deste trabalho de grupo terão ao vosso dispor:

- 1- Dados relativos à proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) residente em cada uma das freguesias do concelho da Amadora (tabela 1), à data dos Censos 2011;
  - 2- Carta administrativa do concelho da Amadora, segundo a lei nº 37/97 de 12/07.
-

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal		
	Período de referência dos dados		
	2011		
	Sexo		
	HM	H	M
	%	%	%
Portugal	3,74	3,73	3,74
Lisboa	6,30	6,65	6,00
Amadora	10,78	10,93	10,65
Alfragide	2,44	2,34	2,54
Brandoa	13,08	13,37	12,82
Buraca	12,87	13,44	12,36
Damaia	10,76	10,98	10,56
Falagueira	8,58	8,61	8,56
Mina	13,79	14,39	13,26
Reboleira	14,13	14,29	14,00
Venteira	10,51	10,59	10,43
Alfornelos	9,40	9,30	9,48
São Brás	8,37	7,87	8,84
Venda Nova	13,33	14,50	12,30

Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

**Tabela 1**

## 6. Calendarização:

Aula nº43, dia 06/03/2018	Lançamento do trabalho / Realização da 1ª tarefa
Aula nº44, dia 07/03/2018	Conclusão da 1ª tarefa
Aula nº46, dia 14/03/2018	Realização da 2ª tarefa (nota: trazer as três fotografias para a aula) e 3ª tarefa
Aula nº47, dia 20/03/2018	Realização da 4ª e 5ª tarefa
Aula nº48, dia 21/03/2018	Auto e hetero avaliação
Dia 23/03/2018	Entrega do trabalho de grupo



## Anexo IX - 5ª AULA - 07/03/2018

## PLANO DE AULA 07/03/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Mobilidade da população

**Objetivo Geral:** Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo; Compreender as causas e as consequências das migrações

[illegible]




2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural		continuidade à realização do trabalho de grupo	continuidade à realização do trabalho de grupo		2'
3. Distinguir migração de emigração e de imigração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração</li> <li>• Emigração</li> <li>• Imigração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora dá a indicação aos alunos que, para a próxima aula, cada grupo deverá fazer-se acompanhar de 3 fotografias que retratem a diversidade cultural existente ao nível da freguesia de Alfofnelos, de forma a realizarem a 2ª tarefa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para a indicação dada pela professora</li> </ul>		
4. Caraterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; Externa e interna; Intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de migrações</li> </ul>				
5. Explicar as causas das migrações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Causas das migrações (naturais, religiosas, económicas, políticas, étnicas)</li> </ul>				
6. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências demográficas e sociais nas áreas de partida e nas áreas de chegada</li> </ul>				

<b>Competências geográficas:</b> A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.					

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

**Anexo X - 6ª AULA - 13/03/2018**

**FICHA DE AVALIAÇÃO – 13/03/2018**

 <p><b>Escola Básica de Alfofnelos</b></p>	<b>Ficha de Avaliação de Geografia</b>		
	8º Ano	Turma ____	2017/18
	Nome: _____		Nº _____
	Classificação _____ Professora _____ E. Educação _____		

LÊ ATENTAMENTE TODO O ENUNCIADO, ANTES DE COMEÇARES A RESPONDER. REDIGE DE FORMA CLARA TODAS AS RESPOSTAS. NÃO TE ESQUEÇAS DE RELER AS RESPOSTAS.

I

1. Ao longo da história, o ser humano deslocou-se, genericamente, com o objetivo de alcançar melhores condições de vida e bem-estar.

1.1. Estabelece a relação entre as causas e os principais motivos das deslocações humanas.

Causas socioeconómicas	•	• Procura de emprego, melhor remuneração, realização profissional, serviços de educação e de assistência médica, ou seja, melhoria das condições de vida.
Conflitos políticos, religiosos ou guerras	•	• Motivadas por perseguições (religiosas, étnicas ou políticas) e conflitos armados ou guerra.
Causas naturais	•	• Catástrofes naturais/ambientais como sismos, erupções vulcânicas, tsunamis, secas prolongadas, entre outros.

2. As migrações podem assumir diferentes características, distinguindo-se no espaço, na duração e pelas suas causas.

2.1. Completa, as frases que se seguem, com a palavra correta de modo a torná-las verdadeiras.

Os movimentos podem ser \_\_\_\_\_ e externos.

Nos movimentos internos encontramos os seguintes movimentos:  
\_\_\_\_\_ e êxodo rural.

As migrações externas ou internacionais que se realizam entre diferentes países, podem ocorrer no mesmo continente, designadas como \_\_\_\_\_ ou entre continentes diferentes, designadas como \_\_\_\_\_.

Os \_\_\_\_\_ são aqueles que saem do seu país para residir e trabalhar noutro país. Os \_\_\_\_\_ são aqueles que, para a população de um dado país, estão a entrar nele.

3. Considera a notícia.

### ONU já registou um milhão de refugiados sírios no Líbano

É o mais pequeno e vulnerável dos países da região e já acolhe 40% de todos os refugiados sírios. Com os principais combates na Síria concentrados agora em regiões junto à fronteira com o Líbano, o ritmo está a aumentar: todos os dias a ONU regista 2500 novos refugiados, mais de uma pessoa por minuto.

Adaptado de: [www.publico.pt](http://www.publico.pt) (acesso em 14-07-2014).

3.1. Classifica o tipo de migração retratada na notícia, quanto:

À causa: \_\_\_\_\_;

ao espaço: \_\_\_\_\_;

à tomada de decisão: \_\_\_\_\_.

4. Assinala com um **X**, como verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações relativas às consequências das migrações para as áreas de partida e chegada.

**V**      **F**

☐    ☐ É nas áreas de chegada que se regista um aumento da natalidade.

☐    ☐ Nas áreas de partida, regista-se um aumento da população ativa.

☐    ☐ Nas áreas de chegada, intensificam-se os problemas de integração social e cultural.

☐    ☐ Nas áreas de partida, regista-se um aumento do desemprego.

5. Lê com atenção o seguinte texto:

### Número de emigrantes em 2012 foi superior ao total de nascimentos

A população portuguesa voltou a descer pelo terceiro ano seguido e o saldo migratório negativo foi um dos principais contributos para a quebra.

Quem é que emigra?

O aumento das saídas e a diminuição das entradas estão ligados à natalidade. “Quem é que emigra? A população jovem. Não só perdemos os nossos jovens, como não temos os imigrantes jovens. Isso acentua o envelhecimento e a descida da natalidade”, aponta Ana Fernandes, demógrafa e professora catedrática no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCP).

Adaptado de: [www.publico.pt](http://www.publico.pt) (acesso em 14-07-2014)

#### 5.1. Selecciona com um X, as opções corretas

- ☐ Uma das principais causas da emigração portuguesa é a falta de emprego.
- ☐ A saída de população jovem do país, em termos demográficos, é positiva pois traz novas ideias e novos investimentos.
- ☐ As principais consequências para o país são o declínio da natalidade e o envelhecimento da população.
- ☐ A sustentabilidade demográfica do país está em causa devido ao crescimento acentuado da emigração jovem e quebra na natalidade.

#### 6. Considera o mapa da figura 1, que representa os principais fluxos migratórios atuais

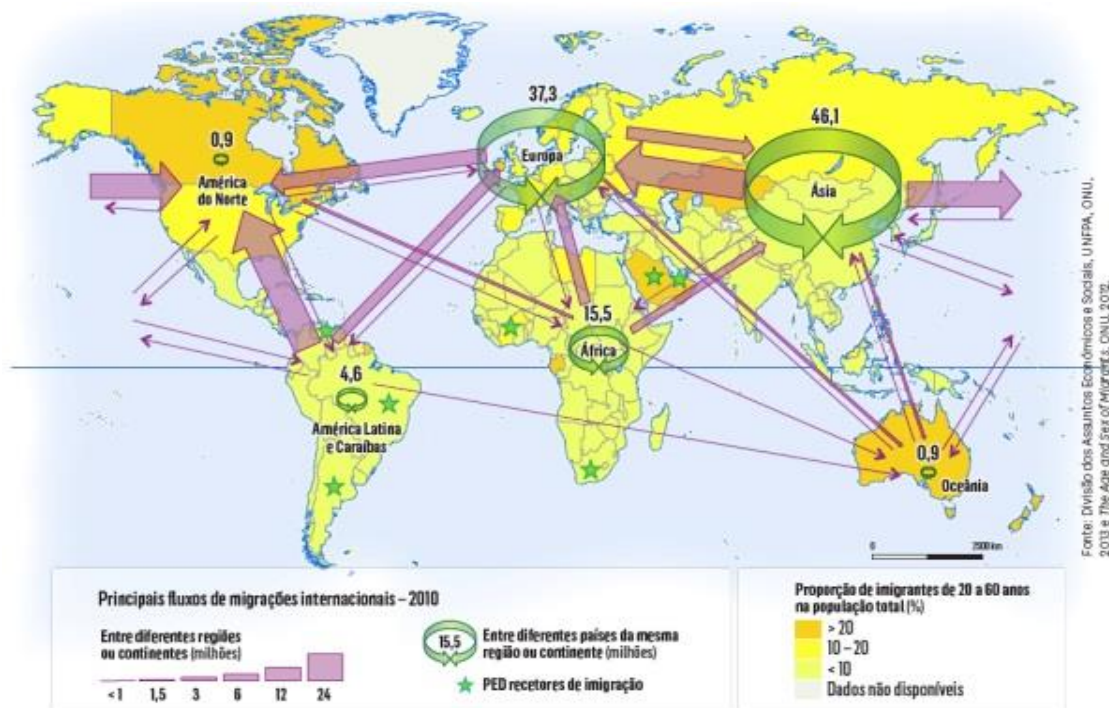


Figura 1

#### 6.1. Selecciona com um X, as opções corretas:

- ☐ Ocorrem fluxos migratórios dos países em desenvolvimento (principalmente de África, da Ásia e da América do Sul) para a Europa e América do Norte.
- ☐ Assiste-se à deslocação de profissionais qualificados dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento.
- ☐ Constatam-se fluxos migratórios entre países em desenvolvimento, como para a África do Sul, país recetor de emigrantes.
- ☐ Ocorrem fluxos migratórios da Ásia para a África Central, na busca de melhores condições de vida, trabalho e bem-estar.

## II

1. Das seguintes afirmações, assinala as verdadeiras (V) e as falsas (F).

1.1. Assinala com um X, como verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações relativas às consequências das migrações para as áreas de partida e chegada.

- | V                        | F                        |  |
|--------------------------|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano é um espaço isolado, não estabelece relações com o campo/espço rural.  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano caracteriza-se pela existência de habitações plurifamiliares, em edifícios com muitos andares.   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O campo/espço rural caracteriza-se pela existência de uma maior densidade de vias de comunicação.  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano caracteriza-se pela existência de uma rede de transportes públicos urbanos.  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O campo/espço rural caracteriza-se pela população a trabalhar em atividades ligadas ao comércio, aos serviços e à indústria.   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano caracteriza-se pela existência de bancos, companhias de seguros, tribunais, hospitais e médicos especializados, escolas secundárias, universidades, teatros, cinemas, museus, monumentos, exposições, etc. |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Na cidade/espço urbano a população trabalha em atividades ligadas, por exemplo, à agricultura, à pecuária e à silvicultura.  |

2. Na origem das cidades estiveram as primeiras povoações surgidas com a sedentarização de comunidades humanas. O desenvolvimento do comércio e das outras atividades não agrícolas impulsionaram o seu crescimento, ao longo dos séculos.

2.1. Selecciona, riscando as palavras incorretas, a opção correta para cada espaço em branco.

Na antiguidade as cidades tinham como principais funções a fixação do poder político e administrativo e de \_\_\_\_\_ (defesa/ataque). A distinção entre o espaço urbano e o rural era \_\_\_\_\_ (lenta/imediata/progressiva), estando divididos, frequentemente, por uma muralha.

Vários acontecimentos alteraram a dinâmica das cidades. Na sequência dos Descobrimentos, o desenvolvimento dos transportes e da \_\_\_\_\_ (indústria/agricultura/pesca) fizeram aumentar a dimensão e o número de cidades, sobretudo nas regiões próximas do \_\_\_\_\_ (litoral/interior).

Atualmente, a industrialização e o comércio geraram uma \_\_\_\_\_ (intensa/moderada/baixa) urbanização, surgindo novas cidades. A relação entre o urbano e o

rural torna-se mais \_\_\_\_\_ (complexa/simples/moderada), sendo, normalmente, difícil de distinguir onde termina a cidade e onde começa o campo

3. Explica a afirmação: “ As áreas urbanas e rurais são interdependentes e complementares”.

### III

1. Numa economia globalizada, de grande dispersão geográfica dos trabalhadores, há ambientes de incrível **heterogeneidade**, exigindo um desenvolvimento de valores e capacidades para uma convivência multicultural positiva e enriquecedora.

*Adaptado de Nomadismo no Mundo Atual, FLUL, 2011*

- 1.1 Indica três fatores de identidade cultural.

- 1.2. Selecciona, da chave, as expressões associadas aos principais:

- a. Elementos de identidade e diferenciação de povos e culturas; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- b. Fatores que facilitam e promovem a multiculturalidade; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- c. Preconceitos perante a diferença humana e cultural; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- d. Valores que promovem a formação de comunidades inclusivas. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**CHAVE:** A- Migrações; B- Língua; C- Religião; D - Turismo; E- Arte; F- Partilha e integração;  
G- Xenofobia e Racismo

2.- Observa a imagem da figura 2.



Figura 2

“A globalização é uma nova e intensa configuração do globo criada pela expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório”...


2.1. Selecciona com uma **X** a única opção correta.

- ☐ A globalização apoiada pela difusão, à escala mundial, de músicas, de filmes, de produtos alimentares, de moda, leva à uniformização dos hábitos em qualquer parte do mundo.
- ☐ A globalização não promove o abandono da cultura de origem.
- ☐ A globalização é um fenómeno estritamente económico e a sua ação centra-se, essencialmente, na massificação das trocas comerciais.
- ☐ A globalização estimula e desenvolve as culturas de origem de forma a favorecer o local em detrimento do global.

Bom Trabalho!  
*Paula Ramos*



**FICHA DE AVALIAÇÃO ADAPTADA A ALUNOS/AS COM  
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE) – 13/03/2018**

 <p><b>Escola Básica de Alornelos</b></p>	<b>Ficha de Avaliação de Geografia</b>		
	8º Ano	Turma _____	2017/18
	Nome: _____ Nº _____		
	Classificação _____ Professora _____ E. Educação _____		

**LÊ ATENTAMENTE TODO O ENUNCIADO, ANTES DE COMEÇARES A RESPONDER. REDIGE DE FORMA CLARA TODAS AS RESPOSTAS. NÃO TE ESQUEÇAS DE RELER AS RESPOSTAS.**

I

1. Ao longo da história, o ser humano deslocou-se, genericamente, com o objetivo de alcançar melhores condições de vida e bem-estar.

1.1. Estabelece a relação entre as causas e os principais motivos das deslocações humanas.

Causas socioeconómicas	•	• Procura de emprego, melhor remuneração, realização profissional, serviços de educação e de assistência médica, ou seja, melhoria das condições de vida.
Conflitos políticos, religiosos ou guerras	•	• Motivadas por perseguições (religiosas, étnicas ou políticas) e conflitos armados ou guerra.
Causas naturais	•	• Catástrofes naturais/ambientais como sismos, erupções vulcânicas, tsunamis, secas prolongadas, entre outros.

2. As migrações podem assumir diferentes características, distinguindo-se no espaço, na duração e pelas suas causas.

2.1. Selecciona, riscando as palavras incorretas, a opção correta para cada espaço em branco.

Os movimentos podem ser \_\_\_\_\_ (internos/ rurais/internacionais) e externos.

Nos movimentos internos encontramos os seguintes movimentos: \_\_\_\_\_ (pendulares/imigrações/emigrações) e êxodo rural.

As migrações externas ou internacionais que se realizam entre diferentes países, podem ocorrer no mesmo continente, designadas como \_\_\_\_\_ (intracontinentais

/intercontinentais) ou entre continentes diferentes, designadas como \_\_\_\_\_ (intercontinentais/intracontinentais).

Os \_\_\_\_\_ (emigrantes/imigrantes) são aqueles que saem do seu país para residir e trabalhar noutro país. Os \_\_\_\_\_ (imigrantes/emigrantes) são aqueles que, para a população de um dado país, estão a entrar nele.

3. Considera a notícia.

### ONU já registou um milhão de refugiados sírios no Líbano

É o mais pequeno e vulnerável dos países da região e já acolhe 40% de todos os refugiados sírios. Com os principais combates na Síria concentrados agora em regiões junto à fronteira com o Líbano, o ritmo está a aumentar: todos os dias a ONU regista 2500 novos refugiados, mais de uma pessoa por minuto.

Adaptado de: [www.publico.pt](http://www.publico.pt) (acesso em 14-07-2014).

3.1. Classifica o tipo de migração retratada na notícia, quanto:

à causa: \_\_\_\_\_;

ao espaço: \_\_\_\_\_;

à tomada de decisão: \_\_\_\_\_.

4. Assinala com um **X**, como verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações relativas às consequências das migrações para as áreas de partida e chegada.

**V      F**

☐ ☐ É nas áreas de chegada que se regista um aumento da natalidade.

☐ ☐ Nas áreas de partida, regista-se um aumento da população ativa.

☐ ☐ Nas áreas de chegada, intensificam-se os problemas de integração social e cultural.

☐ ☐ Nas áreas de partida, regista-se um aumento do desemprego.

5. Lê com atenção o seguinte texto:

### Número de emigrantes em 2012 foi superior ao total de nascimentos

A população portuguesa voltou a descer pelo terceiro ano seguido e o saldo migratório negativo foi um dos principais contributos para a quebra.

Quem é que emigra?

O aumento das saídas e a diminuição das entradas estão ligados à natalidade. “Quem é que emigra? A população jovem. Não só perdemos os nossos jovens, como não temos os imigrantes

jovens. Isso acentua o envelhecimento e a descida da natalidade”, aponta Ana Fernandes, demógrafa e professora catedrática no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCS).

Adaptado de: [www.publico.pt](http://www.publico.pt) (acesso em 14-07-2014)

**5.1.** Selecciona com um **X**, as opções corretas

- |                          |   |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Uma das principais causas da emigração portuguesa é a falta de emprego.   |
| <input type="checkbox"/> | A saída de população jovem do país, em termos demográficos, é positiva pois traz novas ideias e novos investimentos.            |
| <input type="checkbox"/> | As principais consequências para o país são o declínio da natalidade e o envelhecimento da população.                           |
| <input type="checkbox"/> | A sustentabilidade demográfica do país está em causa devido ao crescimento acentuado da emigração jovem e quebra na natalidade. |

**II**

**3.** Das seguintes afirmações, assinala as verdadeiras (**V**) e as falsas (**F**).

**1.1.** Assinala com um **X**, como verdadeiras ou falsas as seguintes afirmações relativas às consequências das migrações para as áreas de partida e chegada.

- | <b>V</b>                 | <b>F</b>                 |   |
|--------------------------|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano é um espaço isolado, não estabelece relações com o campo/espço rural.   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano caracteriza-se pela existência de habitações plurifamiliares, em edifícios com muitos andares.  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O campo/espço rural caracteriza-se pela existência de uma maior densidade de vias de comunicação.   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano caracteriza-se pela existência de uma rede de transportes públicos urbanos.   |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | O campo/espço rural caracteriza-se pela população a trabalhar em atividades ligadas ao comércio, aos serviços e à indústria.  |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | A cidade/espço urbano caracteriza-se pela existência de bancos, companhias de seguros, tribunais, hospitais e médicos especializados, escolas secundárias, universidades, teatros, cinemas, museus, monumentos, exposições, etc |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | Na cidade/espço urbano a população trabalha em atividades ligadas, por exemplo, à agricultura, à pecuária e à silvicultura.   |

**4.** Na origem das cidades estiveram as primeiras povoações surgidas com a sedentarização de comunidades humanas. O desenvolvimento do comércio e das outras atividades não agrícolas impulsionaram o seu crescimento, ao longo dos séculos.

**2.1.** Selecciona, riscando as palavras incorretas, a opção correta para cada espaço em branco.

Na antiguidade as cidades tinham como principais funções a fixação do poder político e administrativo e de \_\_\_\_\_ (defesa/ataque). A distinção entre o espaço urbano e o rural

era \_\_\_\_\_ (imediata/progressiva/lenta), estando divididos, frequentemente, por uma muralha.

Vários acontecimentos alteraram a dinâmica das cidades. Na sequência dos Descobrimentos, o desenvolvimento dos transportes e da \_\_\_\_\_ (indústria/agricultura/pesca) fizeram aumentar a dimensão e o número de cidades, sobretudo nas regiões próximas do \_\_\_\_\_ (litoral/interior).

Atualmente, a industrialização e o comércio geraram uma \_\_\_\_\_ (intensa/moderada/baixa) urbanização, surgindo novas cidades. A relação entre o urbano e o rural torna-se mais \_\_\_\_\_ (complexa/simples/moderada), sendo, normalmente, difícil de distinguir onde termina a cidade e onde começa o campo.

### III

1. Numa economia globalizada, de grande dispersão geográfica dos trabalhadores, há ambientes de incrível **heterogeneidade, exigindo um desenvolvimento de valores e capacidades para uma convivência multicultural positiva e enriquecedora.**

*Adaptado de Nomadismo no Mundo Atual, FLUL, 2011*

**1.1** Indica três fatores de identidade cultural.

**1.3.** Seleciona, na chave, as expressões associadas aos principais:

- e. Elementos de identidade e diferenciação de povos e culturas; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- f. Fatores que facilitam e promovem a multiculturalidade; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- g. Preconceitos perante a diferença humana e cultural; \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- h. Valores que promovem a formação de comunidades inclusivas. \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**CHAVE:** A- Migrações; B- Língua; C- Religião; D - Turismo; E- Arte; F- Partilha e integração; G- Xenofobia e Racismo

**2.-** Observa a imagem da figura 1.



Figura 1

“A globalização é uma nova e intensa configuração do globo criada pela expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório”...

2.1. Selecciona com uma **X** a única opção correta.

- ☐ A globalização apoiada pela difusão, à escala mundial, de músicas, de filmes, de produtos alimentares, de moda, leva à uniformização dos hábitos em qualquer parte do mundo.
- ☐ A globalização não promove o abandono da cultura de origem.
- ☐ A globalização é um fenómeno estritamente económico e a sua ação centra-se, essencialmente, na massificação das trocas comerciais.
- ☐ A globalização estimula e desenvolve as culturas de origem de forma a favorecer o local em detrimento do global.

Bom Trabalho!  
*Paula Ramos*

**Anexo XI - 7ª AULA - 14/03/2018**

**PLANO DE AULA 14/03/2018**

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Mobilidade da população

**Objetivo Geral:** Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo; Compreender as causas e as consequências das migrações

Objetivo Específico	Conteúdos	Atividades de Ensino	Atividades de Aprendizagem	Recursos	Tempo
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de presenças dos alunos</li> <li>• Identificação do nº da aula (aula nº 46) e realização do sumário oralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos identificam-se</li> <li>• Os alunos escrevem o sumário nos seus cadernos diários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• Caderno diário</li> </ul>	<b>3'</b>
1. Discutir os conceitos de identidade cultural, cultura, etnia, língua, religião, técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo,	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de identidade cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora inicia a aula dando fazendo o ponto de situação do trabalho realizado até então pelos alunos em sala de aula e dá mais algumas indicações aos alunos de forma a orientar os mesmos na realização do trabalho de grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos atentam para as indicações dadas pela professora e intervêm sempre que necessário</li> </ul>		<b>5'</b>


<p>xenofobia e multiculturalismo</p> <p>2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural</p> <p>3. Distinguir migração de emigração e de imigração</p> <p>4. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; Externa e interna; Intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural</p> <p>5. Explicar as causas das migrações</p> <p>6. Explicar as principais consequências das</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração</li> <li>• Emigração</li> <li>• Imigração</li> <li>• Tipos de migrações</li> <li>• Causas das migrações (naturais, religiosas, económicas, políticas, étnicas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora dá a indicação para os alunos se reunirem pelos grupos de trabalho de forma a darem início à realização da 2ª tarefa</li> <li>• A professora informa os alunos que, ao contrário do que havia sido pedido no guião de trabalho (3ª tarefa), o inquérito a aplicar à população estrangeira residente na freguesia de Alfofnelos irá ser comum para todos os grupos de trabalho e o tratamento da informação deverá incidir sobre a informação recolhida por todos os grupos de trabalho, totalizando 44 inquéritos</li> <li>• A professora, juntamente com os alunos procede à realização do inquérito a ser aplicado por cada grupo a uma amostra da população estrangeira residente na freguesia de Alfofnelos</li> <li>• A professora termina a aula dando a indicação que, para a próxima aula cada grupo de trabalho deverá trazer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos reúnem-se pelos grupos de trabalho e dão início à realização da 2ª tarefa</li> <li>• Os alunos atentam para as indicações dadas pela professora e intervêm sempre que necessário</li> <li>• Os alunos, juntamente com a professora, procedem à realização de um inquérito comum a ser aplicado a uma amostra da população estrangeira residente na freguesia de Alfofnelos</li> <li>• Os alunos atentam para a indicação dada pela professora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Guião de trabalho nº2</li> <li>• Fotografias recolhidas pelos alunos</li> <li>• Computador+proj etor</li> </ul>	<p><b>11'</b></p> <p><b>4'</b></p> <p><b>20'</b></p> <p><b>2'</b></p>
---	---	---	---	--	---

migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências demográficas e sociais nas áreas de partida e nas áreas de chegada</li> </ul>	para a aula todos os inquéritos já aplicados			
<b>Competências geográficas:</b> A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.					

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.



## INQUÉRITO ELABORADO PELA TURMA

 <b>Escola Básica de Alfofnelos</b>	<b>Inquérito Geografia</b>	
	8º Ano	Turma: _____ 2017/2018
Nome: _____ Nº _____		

O presente inquérito dirige-se a uma amostra da população residente de nacionalidade estrangeira na freguesia de Alfofnelos.

**1. Género:**

Feminino \_\_\_\_\_ Masculino \_\_\_\_\_

**2. Qual o seu país de origem? \_\_\_\_\_**

**3. Qual o principal motivo para ter saído do seu país de origem? (Indicar apenas um)**

Perseguições religiosas e/ou políticas \_\_\_\_\_

Procura de melhor emprego \_\_\_\_\_

Conflitos armados \_\_\_\_\_

Causas naturais \_\_\_\_\_

Tratamentos ao nível da saúde \_\_\_\_\_

Fome e miséria \_\_\_\_\_

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**4. Quais as dificuldades sentidas na adaptação a uma nova cultura? (Indicar apenas duas)**

Discriminação \_\_\_\_\_ Qual? \_\_\_\_\_

Língua Portuguesa \_\_\_\_\_

Encontrar emprego \_\_\_\_\_

Acesso à habitação \_\_\_\_\_

Processo de legalização \_\_\_\_\_

Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**5. Pretende regressar ao seu país de origem? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_**

## Anexo XII - 8ª AULA - 20/03/2018

### PLANO DE AULA 20/03/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Mobilidade da população

**Objetivo Geral:** Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo; Compreender as causas e as consequências das migrações

Objetivo Específico	Conteúdos	Atividades de Ensino	Atividades de Aprendizagem	Recursos	Tempo
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação de presenças dos alunos</li> <li>• Identificação do nº da aula (aula nº 47) e realização do sumário oralmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos identificam-se</li> <li>• Os alunos escrevem o sumário nos seus cadernos diários</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador</li> <li>• Caderno diário</li> </ul>	<b>3'</b>
1. Discutir os conceitos de identidade cultural, cultura, etnia, língua, religião, técnicas, usos e costumes, aculturação, globalização, racismo, xenofobia e multiculturalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores de identidade cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora inicia a aula pedindo aos alunos para se reunirem pelos grupos de trabalho</li> <li>• A professora pede a cada um dos grupos que reúna os inquéritos aplicados por cada elemento do grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos, a pedido da professora reúnem-se pelos grupos de trabalho</li> <li>• Os alunos reúnem, por grupos, os inquéritos aplicados por cada elemento do grupo de trabalho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inquéritos</li> <li>• Inquéritos</li> </ul>	<b>2'</b>

2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural		<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora, juntamente com toda a turma e, com o auxílio de uma tabela projetada em sala de aula, procede ao tratamento da informação recolhida pelos inquéritos aplicados, de forma a que, após o tratamento da informação, cada grupo possa proceder à construção dos gráficos de barras e assim analisar os resultados obtidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos, juntamente com a professora, procedem ao tratamento da informação recolhida pelos inquéritos aplicados, para que, após o tratamento da informação, possam proceder à construção dos gráficos de barras e assim analisar os resultados obtidos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador+Proj etor</li> </ul>	15'
3. Distinguir migração de emigração e de imigração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração</li> <li>• Emigração</li> <li>• Imigração</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Documento de apoio: “Representação Gráfica”</li> </ul>	4'
4. Caraterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; Externa e interna; Intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de migrações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A professora, de modo a orientar os alunos para a construção dos gráficos de barras, distribui por cada um, um documento de apoio sobre “Representação Gráfica”, assim como folhas de papel milimétrico que irão servir de base para a construção dos gráficos de barras</li> <li>• A professora dá a indicação para cada grupo de trabalho iniciar a construção dos gráficos de barras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os alunos recebem o documento de apoio sobre “Representação Gráfica” assim como as folhas de papel milimétrico que irão servir de base para a construção dos gráficos de barras</li> <li>• Os alunos, divididos pelos grupos de trabalho dão início à construção dos gráficos de barras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Papel milimétrico</li> </ul>	22'
5. Explicar as causas das migrações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Causas das migrações (naturais, religiosas, económicas, políticas, étnicas)</li> </ul>				
6. Explicar as principais consequências das					

migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências demográficas e sociais nas áreas de partida e nas áreas de chegada</li> </ul>				
---	--	--	--	--	--

**Competências geográficas:**

A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

## DOCUMENTO DE APOIO – TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Questões	Variáveis	Frequência absoluta (nº de vezes em que uma determinada variável assume um valor)	(%)
1. Género	Feminino		
	Masculino		
2. Qual o seu país de origem?			
3. Qual o principal motivo para ter saído do seu país de origem?	Perseguições religiosas e/ou políticas		
	Procura de melhor emprego		
	Conflitos armados		
	Causas naturais		
	Tratamentos ao nível de saúde		
	Fome e miséria		
4. Quais as dificuldades sentidas na adaptação a uma nova cultura?	Discriminação		
	Língua Portuguesa		
	Encontrar emprego		
	Acesso à habitação		
	Processo de legalização		

5. Pretende regressar ao seu país de origem?	Sim		
	Não		

## DOCUMENTO DE APOIO – “REPRESENTAÇÃO GRÁFICA”

### Representação gráfica

Em Geografia, é prática corrente a construção de gráficos, a partir de informação estatística, de forma a permitir uma leitura mais rápida e mais simples da informação.

#### Como construir um gráfico de barras?

Os gráficos de barras são a forma mais simples de representar a informação estatística. Estes são constituídos por barras de largura mínima, portanto, sem significado, e cuja altura é igual ao valor da variável quantitativa.

Para construíres o teu gráfico de barras, toma em conta o **exemplo** abaixo no que respeita ao género de 44 pessoas inquiridas.

Género	Nº de inquiridos
Feminino	29
Masculino	15

- Começamos por traçar os eixos cartesianos (x e y)
- Dividimos o eixo horizontal em espaços regulares de 1cm, onde vamos colocar a variável não quantitativa, isto é, o género (feminino e masculino);
- No eixo vertical colocamos em intervalos regulares o número de inquiridos que são do género feminino e do género masculino (a 1cm vamos fazer corresponder 10 inquiridos);
- Depois da construção dos eixos e das respetivas escalas, é só marcar com uma barra o nº de inquiridos que são do género feminino e o nº de inquiridos que são do género masculino (figuras 1 e 2).

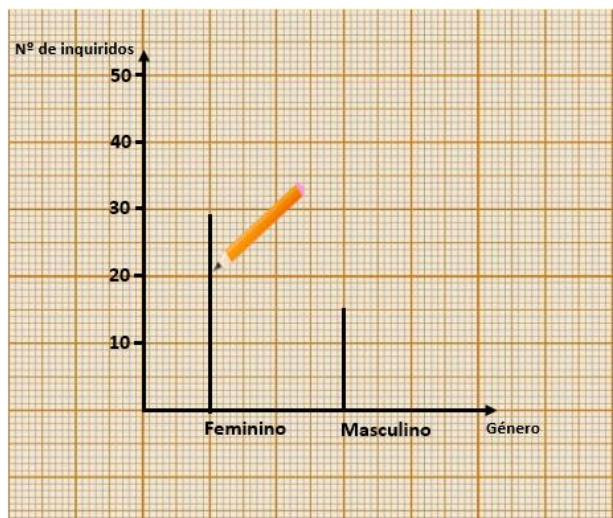


Figura 1

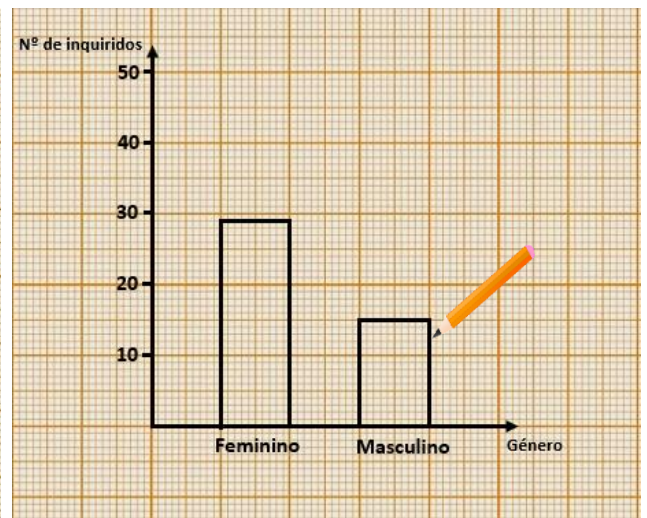


Figura 2



## Anexo XIII - 9ª AULA - 21/03/2018

## PLANO DE AULA 21/03/2018

**Domínio:** População e povoamento

**Subdomínio:** Mobilidade da população

**Objetivo Geral:** Compreender a importância dos fatores de identidade das populações no mundo contemporâneo; Compreender as causas e as consequências das migrações

[illegible]

2. Explicar de que forma a língua, a religião, a arte, os costumes, a organização social são fatores de identidade cultural		letiva e entregar o trabalho no início do 3º período			
3. Distinguir migração de emigração e de imigração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração</li> <li>• Emigração</li> <li>• Imigração</li> </ul>				
4. Caracterizar diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; Externa e interna; Intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos de migrações</li> </ul>				
5. Explicar as causas das migrações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Causas das migrações (naturais, religiosas, económicas, políticas, étnicas)</li> </ul>				
6. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências demográficas e sociais nas áreas de partida e nas áreas de chegada</li> </ul>				

--	--	--	--	--	--

**Competências geográficas:**

A LOCALIZAÇÃO; O CONHECIMENTO DOS LUGARES E REGIÕES; O DINAMISMO DAS INTER-RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS.

**Avaliação:** Observação do desempenho da turma.

## Anexo XIV - MATRIZ DE CORREÇÃO DA FICHA DE AVALIAÇÃO

### MATRIZ DE CORRECÇÃO

DISCIPLINA: Geografia

TURMA: 8ªA

4ª FICHA DE AVALIAÇÃO

CONTEÚDOS		Migrações / Espaço urbano_espaço rural / Diversidade cultural																		TOTAL	NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO		
COTAÇÃO					3 1x3	12 2x6	9 3x3	8 2x4	6 2x3	9 3x3		14 2x7	12 2x6	9		6 2x3	7 1x7	5						
QUESTÃO					1.1	2.1	3.1	4	5.1	6.1		1.1	2.1	3		1.1	1.2	2.1						
Nº	ALUNOS																							
1	Alinne				3	12	6	8	4	6		14	12	6		5	7	5			B+			
2	Ana				3	10	7,5	4	6	3		14	10	4		5	7	5			B			
3	André				3	10	8	8	6	9		14	10	6		5	7	5			MB			
4	Beatriz				3	12	7,5	8	4	6		14	10	6		5	6	5			B+			
5	Carolina				3	12	7,5	8	6	6		14	10	3		5	7	5			B+			
6	Catarina				3	8	3	8	4	6		14	12	3		4	6	5			B			
7	Daniela				3	12	5	8	6	6		14	8	3		5	2	5			B			
8	Denise	No fim da folha																		b-				
9	Diogo				3	12	7,5	6	4	6		14	10	6		5	7	0			B			
10	Fábio				3	12	1,5	8	4	3		14	12	0		6	4	0			S+			
11	Gheorghe				3	10	7,5	8	6	6		13	10	3		5	7	0			B			
12	Joana				3	12	7,5	8	4	6		14	10	3		4	7	5			B			

MIGRAÇÕES E DIVERSIDADE CULTURAL  
Uma experiência didática no 8º ano de escolaridade

13	João				3	12	5	6	6	6		13	10	7		5	7	5			B+	85	4	BOM
14	João P.				3	12	1,5	4	4	6		14	10	4		5	4	5			b-	72,5	4	BOM
15	Leonor				3	12	4,5	6	4	6		14	10	6		5	4	5			B	79,5	4	BOM
16	Margarida P				3	12	6	8	6	6		14	12	4		5	3	0			B	79	4	BOM
17	Margarida R				3	10	7,5	8	6	6		14	12	6		5	7	0			B+	84,5	4	BOM
18	Mariana	No fim da folha																			B	77,5	4	BOM
19	Pedro				3	12	6	4	4	6		10	10	4		5	3	0			S+	67	3	SUFICIENTE
20	Petra				3	12	3	6	4	6		14	12	6		5	7	5			B	83	4	BOM
21	Rafael				3	10	1,5	8	6	6		10	10	5		6	3	0			S+	68,5	3	SUFICIENTE
22	Ricardc				3	12	2	2	6	6		14	6	6		5	4	5			b-	71	4	BOM
																					Média	79	4	

CONTEÚDOS		Migrações / Espaço urbano_espaço rural / Diversidade cultural																			TOTAL	NÍVEL	
COTAÇÃO						6 2x3	12 2x6	9 3x3	8 2x4	9 3x3		21 3x7	12 2x6		6 2x3	14 2x7	3						
QUESTÃO						1.1	2.1	3.1	4	5.1		1.1	2.1		1.1	1.2	2.1						
Nº	ALUNOS NEE																						
8	Denise					6	12	3	6	3		18	8		5	10	0				B	71	4
18	Mariana I					6	8	1,5	6	9		21	10		5	8	3				B	77,5	4

DATA: 13 / 03 / 2018

☐ NEE  
☐ 0 Não respondeu

## Anexo XV - GRELHA DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRUPO


Grupo de Trabalho	Elementos do Grupo	Estrutura da Apresentação				Auto-Avaliação	Hetero-Avaliação	Apreciação Global
		Qualidade científica (mapa, legendas e gráficos)	Qualidade estética (organização da apresentação)	Linguagem clara	Cumprimento das orientações do guião e outros materiais de apoio			
<b>1</b>	João	Satisfaz	Bom	Satisfaz	Bom -	Muito Bom	Bom	Tem uma apresentação cuidada. No entanto, tem um seguimento um pouco confuso; Não apresenta legenda nos gráficos de barras; Aplicaram apenas 6 inquéritos de 8.
	Beatriz	Satisfaz	Bom	Satisfaz	Bom -	Bom	Muito Bom	
	Joana	Satisfaz	Bom	Satisfaz	Bom -	Muito Bom	Muito Bom	
	André	Satisfaz	Bom	Satisfaz	Bom -	Bom	Muito Bom	
<b>2</b>	Alinne	Bom	Satisfaz	Bom	Bom	Bom	Bom	A legenda do mapa encontra-se incompleta; Referem muitas vezes "zona da
	Catarina	Bom	Satisfaz	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	
	Daniela	Bom	Satisfaz	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	

	Denise	Bom	Satisfaz	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Amadora"; Colocaram um exemplar do inquérito; Tiveram o cuidado de elaborar legenda para cada um dos gráficos; Aplicaram apenas 8 inquéritos de 10.
	Fábio	Bom	Satisfaz	Bom	Bom	Bom	Bom	
<b>3</b>	João	Satisfaz	Bom	Bom +	Bom	Muito Bom	Satisfaz	Apresenta exemplar do inquérito aplicado; Não possui legenda em nenhum dos gráficos elaborados. Os textos elaborados possuem uma linguagem clara; Aplicaram todos os inquéritos.
	Pedro	Satisfaz	Bom	Bom +	Bom	Bom	Muito Bom	
	Margarida R.	Satisfaz	Bom	Bom +	Bom	Bom	Muito Bom	
	Ricardo	Satisfaz	Bom	Bom +	Bom	Bom	Bom	
<b>4</b>	Petra	Satisfaz +	Bom	Bom +	Bom	Bom	Bom	Possui uma apresentação cuidada; Possui exemplar do inquérito; Possui uma linguagem clara; Tiveram o cuidado de
	Leonor	Satisfaz +	Bom	Bom +	Bom	Muito Bom	Muito Bom	
	Diogo	Satisfaz +	Bom	Bom +	Bom	Bom	Bom	
	Mariana	Satisfaz +	Bom	Bom +	Bom	Bom	Bom	

								interpretar cada um dos gráficos elaborados, no entanto não legendaram nenhum deles; Aplicaram todos os inquéritos.
5	Carolina	Bom	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	Bom	Apresentação cuidada; Gráficos possuem todos legenda; Não apresentam exemplar do inquérito; Aplicaram todos os inquéritos.
	Gheorghe	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	
	Ana	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Muito Bom	
	Margarida P.	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	
	Rafael	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	Bom	



## Anexo XVI - FICHA DE AUTO E HETERO AVALIAÇÃO

 <p><b>Escola Básica de Alfofnelos</b></p>	<b>Auto e hetero avaliação – Trabalho de Grupo nº2</b> <b>Geografia</b>		
	8º Ano	Turma: ____	2017/2018
Nome: _____ Nº ____			

Preenche o formulário abaixo. Na tua avaliação e na avaliação de cada elemento do teu grupo usa a seguinte escala: **N**- nunca **PV**- poucas vezes **MV**- muitas vezes **S**- sempre


Este elemento do grupo:	A minha avaliação	Elemento do grupo	Elemento do grupo	Elemento do grupo	Elemento do grupo
Foi sempre claro e disciplinado					
Respeitou sempre os compromissos					
Cumpriu todas as tarefas no tempo fixado					
Soube ouvir as opiniões dos colegas					
Apresentou ideias e deu as suas opiniões					
Foi um líder, não um mero seguidor dos restantes elementos do grupo					

Teve um desempenho que excedeu as minhas expetativas					
---	--	--	--	--	--

## **Anexo XVII - NOTAS ATRIBUÍDAS PELA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRUPO**

<b>Nº</b>	<b>NOTA</b>
1	4-
2	4
3	3+
4	3+
5	4
6	4-
7	4-
8	4-
9	4
10	4-
11	4
12	3+
13	3+
14	4
15	4
16	4
17	4-
18	4
19	4-
20	4
21	4
22	4-

## Anexo XVIII - QUESTIONÁRIO SOBRE A ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

 <b>Escola Básica de Alfofnelos</b>	<b>Questionário - Estratégia do trabalho em grupo Geografia</b>		
	8º Ano	Turma: _____	2017/2018
	Nome: _____ Nº _____		

O presente questionário tem por objetivo saber qual a tua opinião acerca do trabalho em grupo realizado em sala de aula. Deves assinalar com uma cruz (X) a tua resposta a cada questão.

1. O trabalho em grupo ajudou-me a desenvolver competências de pesquisa:

Sim ☐

Não ☐

2. O trabalho em grupo ajudou-me a melhorar a forma como me comunico:

Sim ☐

Não ☐

3. Com o trabalho de grupo aprendi melhor os temas lecionados:

Sim ☐

Não ☐

4. Com a realização do trabalho de grupo o meu interesse pelos temas lecionados aumentou:

Sim ☐

Não ☐

5. Gostaria de voltar a trabalhar em grupo:

Sim ☐

Não ☐

